

Reagan e Schmidt em desacordo sobre a Polónia

• *A CEE não aplicará as sanções
de Washington contra Varsóvia*

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» da CEE, reunidos ontem em Bruxelas, emitiram um comunicado no qual instam com a Polónia para que ponha termo à lei marcial, reate negociações com a central sindical «Solidariedade» e com a Igreja e liberte os presos. Apesar da veemência do comunicado, que mereceu os aplausos do Departamento de Estado e as críticas da agência soviética TASS, o certo é que o essencial da questão — a adopção ou não das sanções que o presidente dos EUA decretou contra a Polónia e a URSS — não foi objecto de nenhuma decisão concreta. Da reunião pode concluir-se que a CEE não está disposta a aplicar sanções que iriam contra os seus próprios interesses económicos, mas, numa tentativa de não entrar em conflito com os EUA, a Comunidade decide continuar em consultas com Washington para debater este tema. A posição que prevaleceu foi a da República Federal da Alemanha, que já reafirmou várias vezes não adoptar sanções contra a URSS e rejeitar categoricamente qualquer pressão no sentido de revogar o contrato sobre fornecimento de gás siberiano. É sob este pano de fundo que decorre hoje em Washington o encontro entre o chanceler Helmut Schmidt e o presidente Ronald Reagan, reunião que será dominada pelas sérias divergências entre os dois países, agravadas notoriamente pela crise polaca. (Páginas Centrais)



Não aceitamos
o subdesenvolvimento



Quarto suplemento sobre Moçambique

«Não aceitamos o subdesenvolvimento» é uma das palavras de ordem constantemente repetidas no início da arrancada do plano decenal visando subtrair o país ao atraso económico, tecnológico e social em que se encontra. A agricultura é um dos sectores chave neste projecto e, como tal um dos temas deste quarto caderno dedicado a Moçambique. Outro tema a destacar, diz respeito às origens e situação actual do «Movimento de Resistência Nacional» implantado na região centro do território.

Ex-presidente
Hilla Limann
preso no Gana

Págs. 10 e 11

*Maloograram-se as negociações
de ontem à tarde*

**Sindicatos
dos transportes
mantêm
as greves**

Os actuais preços dos automóveis têm os dias contados. A revisão dos impostos de importação e de transacção por parte do Governo, a concretizar-se proximamente, vai tornar ainda mais difícil a aquisição de meio de transporte próprio.

Depois dos aumentos das tarifas dos transportes colectivos, com início no primeiro dia deste ano, chegou a vez dos automó-

veis. Ter carro é, cada vez mais, uma impossibilidade.

O agravamento decorre da recente aprovação do Orçamento Geral do Estado, no âmbito do qual ficou consagrada esta medida.

É ainda cedo para se saber a percentagem exacta que o Governo tenciona fixar. A Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), porém, já fez

saber que discorda em absoluto do aumento, seja qual for o seu montante.

Contactado esta manhã pelo nosso jornal, um porta-voz daquela associação sublinhou que a percentagem de 20 ou 30 por cento, que alguns jornais referiram, «é um exagero em absoluto, uma brutalidade».

Segundo a mesma fonte, «a posição da ACAP é de que não

se torna necessária qualquer revisão daquelas taxas». Com as que existem actualmente. «O Governo pode obter as receitas que orçamentou.»

A meio da tarde de hoje, a direcção da ACAP será recebida pelo secretário de Estado do Orçamento, para análise do assunto.

Continua na pag. 20

Preço dos automóveis também vai subir

**Assembleia da República discute esta tarde
estatuto do objector de consciência**

Dominar a água, a riqueza mais preciosa para o homem

por Toby Burke Informações Unesco

A vida e a morte parecem temas que só de longe estarão relacionados com uma conferência intitulada **a hidrologia e as bases científicas da gestão racional dos recursos de água**. Surgem, contudo, em filigrana, na ordem do dia daquela reunião internacional organizada pela Unesco e a Organização Meteorológica Mundial (OMM) na sede da UNESCO, em Paris, onde se encontraram peritos e ministros de cem países para aí debater a água, uma das riquezas vitais da terra e examinar os problemas que a sua penúria provoca.

Por ocasião da sessão inaugural da conferência, a 18 de Agosto, o director-geral da Unesco, Amadou Mahtar M'Bow, lembrou que existe uma dependência estreita entre a vida e a

escala mundial. Como sublinhou o presidente da Conferência, o australiano Neil Body: «há uns anos atrás nem sequer reparávamos na água; hoje, consideramo-la o primeiro elemento natural a preservar.»

A Unesco, que desde 1950 lançou o seu primeiro programa de pesquisa nas zonas áridas, entrou na segunda fase do seu Programa Hidrológico Internacional a longo prazo (P.H.I.) em que participam activamente os comités nacionais de mais de cem países; este programa assegurou entre outras coisas a formação de cerca de 1500 peritos de alto nível provenientes de

prever a evolução dos recursos e a qualidade dos lençóis freáticos, inventário mundial dos glaciares, aplicação da teledetecção ao estudo dos recursos de água para avaliar a contaminação pela indústria e formação profissional, do especialista ao técnico.

Embora todos os participantes nesta conferência tenham insistido na necessidade das transferências de tecnologia, o que para eles é sinónimo de ensino e de formação, o profano corre o risco de considerar esta lista de mais de 50 projectos consagrados a 18 temas diferentes, demasiado académica e despojada de qualquer carácter de urgência. Além do mais, problemas de países como os que têm fronteira com o Sara são claros: os seus habitantes querem ter situação privilegiada no acesso à água. Esta conferência foi também a ocasião para trazer à luz uma outra série de questões que mostram que há ainda muito a fazer e que as actividades a empreender devem ser precedidas de uma corrente de conhecimento científico e de saber-fazer.

Assim é que teoricamente a Malásia, por exemplo, recebe precipitação suficiente para responder às suas necessidades mas perde uma grande parte dessa água por evaporação. O Bangladesh deve a sua existência geográfica aos sedimentos depositados pelo Bramaputra e pelo delta do Ganges durante milénios; mas hoje é preciso deter essa sedimentação, consagrando simultaneamente vinte por cento do orçamento nacional à protecção contra a erosão. Em muitos países árabes, a maior parte da água encontra-se nos lençóis freáticos e nos lençóis aquíferos subterrâneos que armazenam essa água e que atravessam as fronteiras, servindo-se cada país à vontade.

Nove décimos das reservas mundiais de água apresentam-se sob a forma sólida de neve e de gelo, principalmente nos pólos, mas também nos glaciares dos Andes e mesmo do Quénia e

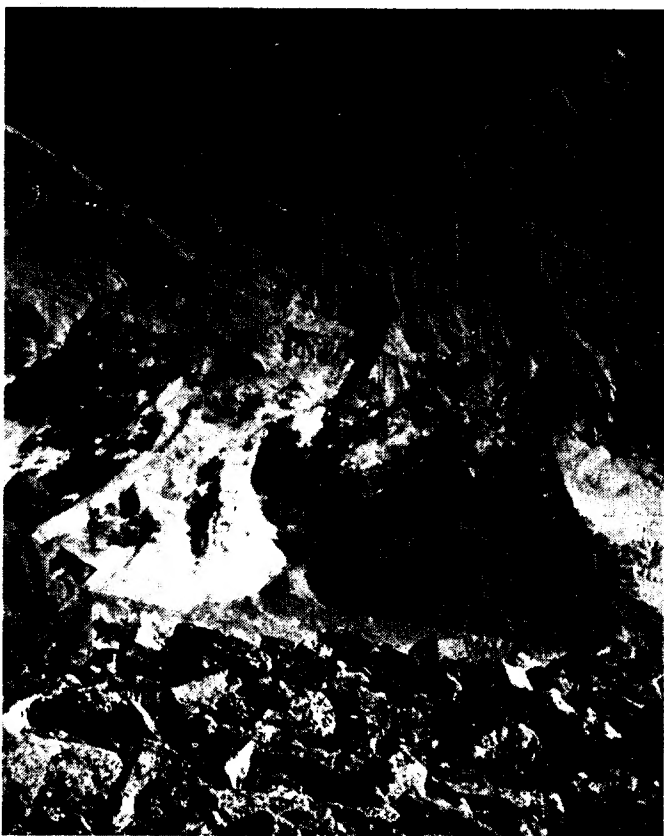
da Nova Guiné, que estão praticamente ao nível do Equador; 70 por cento do volume de água do Indo provem das neves e dos gelos fundidos. À primeira vista, os países montanhosos que conservam as suas reservas de água no alto das montanhas, gozam de uma posição privilegiada. Além do seu papel na alimentação das centrais hidroeléctricas, esses reservatórios naturais conseguem o equilíbrio por si, visto que no Verão a fusão das neves alimenta de água as planícies onde chove menos, enquanto que no Inverno a água das montanhas deixa de correr num período em que as precipitações nas planícies são mais importantes. Infelizmente nos nossos dias a poluição atmosférica apresenta um risco certo pois as matérias poluentes que se encontram em suspensão na neve, têm tendência, na Primavera, para se precipitarem para as culturas, onde os produtos químicos se concentram perigosamente.

Países como a Indonésia, por exemplo, que conta cerca de sete mil ilhas, inquietam-se com a falta de precipitação e têm, portanto, que a provocar artificialmente, bombardeando as nuvens com iodeto de prata; com efeito, acontece frequentemente que os habitantes das ilhas têm falta de água enquanto os de terra firme partilhariam de boa vontade as suas chuvas com os vizinhos. A OMM estuda actualmente a provocação de precipitações artificiais e nota-se um certo êxito mas é evidente que o tempo «a pedido», em grande escala, não é ainda para amanhã.

Em numerosos países, o principal elemento do capital «água» é constituído pelo ou pelos cursos de água que são partilhados com outros estados e que exigem o estabelecimento de acordos de cooperação a fim de resolver os problemas de irrigação e de utilização em vista da produção de hidroelectricidade. Foi assim que foram concluídos acordos desse tipo para o Mano, um rio que nasce na Guiné e que atravessa a serra Leoa e a Libéria; o mesmo se passa com numerosos rios e ribeiros no mundo inteiro, desde o Reno ao Congo.



Rio Nilo, um abundante caudal que tem irrigado as terras do Egipto ao longo dos séculos



Os glaciares, como estes nas montanhas do Nepal, representam 90 por cento das reservas mundiais de água

água que é, não apenas um elemento nutritivo para o homem, mas também uma componente de primeira necessidade para a agricultura e a indústria. Ainda recentemente, o homem sofria as catástrofes resultantes da distribuição irregular da água como se elas fossem apenas a consequência do destino. Hoje sabe que pode evitar essas calamidades. Com efeito, declarou M. M'Bow, «existem meios cada vez maiores de fazer frente aqui aos efeitos da seca e, ali, aos perigos das inundações; de oferecer aos povos um acesso mais seguro, um domínio gradual dos recursos de água de que têm necessidade. E a partir do momento em que este objectivo é realizável, torna-se moralmente imperativo.»

De facto, como mostram claramente os documentos da conferência, em quarenta por cento dos países, pode considerar-se que o volume de água disponível por pessoa é fraco; no decurso dos próximos vinte anos, sessenta por cento dos países terão falta de água. Em 1975, dois hectares de terra alimentavam cinco pessoas; no ano 2000, oito pessoas terão que tirar a subsistência da mesma área. A indústria utiliza cada vez mais a água e o seu desenvolvimento arrisca-se a ser, portanto, ameaçado pela penúria de água. Quanto à saúde, cerca de 80 por cento dos casos de doença estão relacionados com a água.

As necessidades de água tornaram-se uma preocupação à

países em desenvolvimento. O decénio internacional do aprovisionamento de água potável e de saneamento da Organização das Nações Unidas vai nos seus primeiros anos. Em África, Ásia e América Latina, no quadro do seu Programa de hidrologia operacional, o OMM lançou certo número de projectos no montante de, aproximadamente, 22 milhões de dólares que estão em fase de conclusão ou terminaram já. A mesma organização encetou operações regionais em grande escala, que representam um orçamento de cerca de 13 milhões de dólares. A presente conferência foi organizada no sentido de fazer o ponto da situação desses diferentes projectos e de estabelecer as prioridades para as actividades da OMM depois de 1983 e as da terceira fase do Programa Hidrológico Internacional da Unesco (1984-1989).

Problemas de complexidade extrema

A lista das propostas para as acções da Unesco até 1989 é longa e complexa; essas propostas, assim como as concernentes à OMM, devem ser aprovadas pela conferência dos Estados membros dessas organizações. As acções implicadas são várias: estudo das correntes do vapor atmosférico para indicar os balanços da água, utilização de modelos matemáticos para



Nestas região do Níger, a falta de chuva conduz à seca que mata os animais e as culturas

Os projectos concernentes aos cursos de água que atravessam vários países dão a dimensão política na qual os hidrologistas devem trabalhar. É evidente que de dois países atravessados por um mesmo rio, o que está a jusante recebe menos água que o que está do lado da nascente.

Max L. Choudry, ministro ugandês dos Recursos Terrestres e Fluviais, cujo país foi afligido pela seca nas regiões do Norte e Este, declarou aos participantes que os acontecimentos recentes tinham primeiro arrasado o abandono dos projectos hidrologicos depois, a deterioração das instalações existentes. Pediu à Unesco e aos Estados membros que lhe estendem uma mão benemérita a fim de promover as actividades hidrologicas no seu país que não tem qualquer acesso ao mar e que partilha com os vizinhos, rios como o Kagera e o Nilo e grandes extensões de água como os lagos Victoria e Alberto; uma situação como esta não tem outra saída

além da cooperação pacífica.

Os problemas políticos surgem mesmo no interior das fronteiras dum mesmo estado. O dr. Della Laura, dos Estados Unidos, explicou que o seu país, tal como a U.R.S.S., dispõe de serviços hidrologicos equipados de todos os meios possíveis e imaginários, desde a teledetecção por satélites até computadores capazes de traçar mapas. No seu país, por cada projecto, os peritos submetem geralmente às autoridades duas ou três opções: questões como o emprego, o voto dos agricultores e os investimentos não estão sem sombra de dúvida, ligados à hidrologia mas os que têm a seu cargo as decisões, têm de os ter em conta.

Dada a amplitude da tarefa e a extensão dos problemas, que se pode fazer? Quando a conferência terminou a 27 de Agosto, os peritos acordaram em basear-se nos resultados obtidos até então (que consideravam satisfatórios) e em trabalhar para um futuro no qual o conhecimento poderá ser traduzido em acções práticas.

Foi assim que foram aprovados três importantes projectos hidrologicos da Unesco que visam responder às necessidades das populações rurais que sofrem mais frequentemente a penúria de água, encontrando soluções técnicas económicas para a América Latina e as Caraíbas, melhorando a utilização dos recursos de água das regiões semiáridas dos países árabes e aumentando os aprovisionamentos de água das regiões afectadas pela seca, em África como, por exemplo, os países do sul do Sara, a Etiópia, a Somália e o Uganda. Os peritos decidiram igualmente pôr em evidência no quadro dos planos 1984-1989, os projectos de aplicação prática, sublinhando a necessidade de divulgar os resultados científicos disponíveis em maior número de línguas e insistindo na necessidade de formar técnicos capazes de realizarem as decisões dos peritos em hidrologia mais especializadas.

Estas propostas foram apresentadas para serem incluídas no próximo plano a médio prazo da Unesco, que abrangerá os anos compreendidos entre 1984-1989. Estas decisões correspondem aos objectivos do Decénio internacional do aprovisionamento de água potável e do saneamento, cujo fim é fornecer, em 1990 a água a todos os homens e contribuir assim para os objectivos de saúde da O.M.M. para o ano 2000.

política de A a Z

O ano crucial

TINHAMOS recebido do Primeiro-Ministro informações satisfatórias das suas férias em Espanha e das conversações que, sacrificando o seu direito aos ócios repousantes, entendera travar com o seu homólogo de Espanha, o primeiro-ministro Calvo Sotelo; tínhamos tido a tranquilidade de saber, o que não nos pode ser indiferente em período de crise das finanças públicas que com seus dinheiros privados pagara o dr. Francisco Balsemão a semana de férias; tínhamos ficado esclarecidos sobre os propósitos da Espanha quanto à CEE e à NATO; tínhamos ficado esperançados nas próximas negociações para equilibrar, no quadro das relações ibéricas, a nossa balança comercial. Era caso para dizer, ao dr. Francisco Balsemão, que apesar dos temporais e das cheias, por cá tudo ia bem.

Mas... Esta tranquilidade feliz foi logo abalada, passando alguns minutos, pelo vice-primeiro-ministro que utilizando o tempo de antena do Centro Democrático Social, e na qualidade de presidente do «partido», traçou um quadro sombrio de lutas políticas e sociais, de intenções subversivas e de ameaças, para este ano que mal começou, que deu, apenas, em plena invernia, os primeiros passos.

De 1982, disse o doutor Diogo Freitas do Amaral que seria um «Ano crucial». Vaticano apoiado nas decisivas escolhas de política interna e de política internacional a que o País se verá obrigado. Ano da «revisão constitucional», ano da liquidação da «tutela político-militar do Conselho da Revolução», ano de ataque à «crise económico-financeira» e de ataque à Europa das Comunidades para forçar uma adesão que, segundo o doutor Freitas do Amaral, «não é um acto exclusivo ou principalmente baseado em razões de carácter económico, mas a proposta de um novo destino nacional, de transcendente significado político e cultural, com claras implicações de política externa e de segurança colectiva, e entendida também como reforço das garantias do regime democrático português».

Estas referências a um «novo destino nacional, de transcendente significado político e cultural» carecem de uma explicitação. Somos uma velha nação e somos uma nação com uma cultura própria. Não teremos que mendigar valores culturais europeus. Nem teremos que pedir à Europa as «soluções políticas» dos nossos «problemas políticos». Nem se entende, para além do «provincianismo», inveterado e caricato, dos nossos «mendigos de Europa», que a entrada de Portugal na CEE deva constituir um «reforço das garantias do regime democrático português».

Não existem «regimes democráticos» garantidos do exterior. Que os outros respeitem as nossas opções e não pratiquem ingerências, sejam elas discretas, sejam elas grosseiras, é uma coisa. Mas é outra coisa que outros países se constituam garantes, protectores, do «regime democrático português». Esse «reforço das garantias» de origem estranha, exterior à nossa realidade nacional, alheio à nossa vontade nacional e autonomia soberana, seria, ainda que exercido num sentido pretensamente favorável às instituições democráticas, uma espécie de «colonialismo».

Como presidente de uma «internacional» — da «internacional democrata-cristã» — o doutor Freitas do Amaral sonha com um Portugal integrado num quadro europeu de um certo tipo, sonha com uma «Europa Demo-Cristã», conduzida pelas forças que em nome de uma religião — e

contra os mais puros e radicais aspectos da mensagem evangélica — pretendem um capitalismo.

Utilizar as negociações relativas ao processo de adesão à Europa das Comunidades, e supostas condições que interferem com o nosso ordenamento constitucional no plano socioeconómico, é uma das ideias que orientam as intervenções políticas do doutor Freitas do Amaral. O presidente do CDS pretende, em nome da Europa, impor-nos, como condições de integração europeia, os articulados do programa partidário do CDS.

Disfarçar com as cores da Europa as medidas de «restauracionismo», responsabilizar os condicionamentos da adesão à Europa pela política de regresso a 24 de Abril, tal é a linha orientadora de um discurso político que explora para alarmar as camadas altas e médias da população uma visão dramatizadora dos conflitos políticos e sociais.

Para o doutor Freitas do Amaral, este «Ano crucial» representa, na ordem interna, uma ameaça para as nossas «instituições democráticas». Terá razão. Só que ele vê os perigos à esquerda e a opinião mais generalizada, do Minho ao Algarve, é de que os perigos se situam à direita.

Mesmo nas regiões autónomas, e são os «aliados» do PSD que o dizem, o CDS comporta-se de um modo incorrecto, revela claros indícios de inadaptação democrática. Não são, contudo, os problemas de inter-relacionamento no seio da «Aliança Democrática» que, neste momento, nos preocupam. Quando o doutor Freitas do Amaral vem afirmar: «não ser segredo para ninguém que existe uma estratégia bem definida da parte dos inimigos da democracia» — além desta chocante apropriação da «democracia», não podemos deixar de admitir que existe um plano para apoiar a «revisão constitucional» num movimento, adrede preparado, de «restauração» e de «regresso» em nome da «ordem».

Reforça esta convicção a indicação feita pelo doutor Freitas do Amaral, nas palavras que proferiu na TV durante o «tempo de antena do CDS», da composição das forças políticas que apresentou como portadoras de «uma estratégia bem definida»: o Partido Comunista, os «socialistas marxistas», a «ala melo-antunista do Conselho da Revolução», os «eanistas de esquerda».

Neste elenco de «forças subversivas», em relação à mitologia da «ordem CDS» e aos propósitos «restauracionistas», haverá que notar que, em dois casos, o doutor Freitas do Amaral pretende dividir e seleccionar: no Partido Socialista, divide os sociais-democratas e socialistas conviventes dos «socialistas marxistas»; no «campo eleitoral eanista», divide os «eanistas da esquerda» de outros «eanistas», que serão, possivelmente, afectos ao «centro» e afectos à «direita». Difícil será sabermos se estas clivagens existem ou se são os piedosos desejos do presidente do CDS em relação a uma oposição democrática e social que cresce e se movimenta. Movimentos de reivindicação e de protesto que encontram na crise — nesta grave crise nacional com vários vectores — condições propícias. Os movimentos reivindicativos e as greves não são conspirações secretas são os epifenómenos de uma crise política e social que se agrava progressivamente.

Deter a crise. Vencer a crise. Mas para o conseguir é necessário uma política — de austeridade e de justiça, de avanço social e político, de mobilização das forças do trabalho, da técnica e da cultura.

O doutor Freitas do Amaral pensa noutras coisas. Pensa na «ordem» — esse mito salazarista. E pensa em «restauração».



● O governo regional da Madeira reafirmou ontem, através de uma nota oficiosa, que «nunca foram suspensos quaisquer passes sociais no arquipélago». Recorde-se que o CDS-Madeira havia afirmado no domingo ser intenção do executivo retirar os passes sociais aos estudantes trabalhadores nocturnos, ao que o gabinete de Alberto João Jardim declarara que «a atitude dos centristas só poderá ser entendida como uma tentativa de alimentar confusão».



● O ministro das Obras Públicas, Viana Baptista, estará na próxima segunda-feira no Funchal, na posse do gabinete do aeroporto de Santa Catarina. No mesmo dia será assinado, também no Funchal, um protocolo de cooperação e apoio técnico entre o gabinete do aeroporto de Santa Catarina e a Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea.



● O ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, deu ontem posse aos presidentes do Instituto Nacional de Emergência Médica e director do Gabinete de Instalações e Equipamento de Saúde, respectivamente Rocha da Silva e Mário Fernandes.

● A CGTP/IN fez ontem a entrega simbólica, na sua sede em Lisboa, ao secretário-geral da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos, do produto de uma campanha de recolha de donativos destinados à população de Angola.

● Para tratar de assuntos relacionados com cooperação no âmbito da sua pasta, chega na sexta-feira a Lisboa a dra. Carmen Pereira, ministra da Saúde da Guiné-Bissau. Este membro do governo guineense, que se desloca a Portugal a convite do dr. Vítor de Sá Machado, administrador do Serviço de Apoio aos Novos Países Africanos de Expressão Portuguesa da Gulbenkian, terá aqui diversas reuniões nos dias 11, 12 e 13, onde serão discutidos aspectos da cooperação em matéria de saúde.



● O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal na República da Guiné-Bissau, Meneses Cordeiro.

● O ministro da Administração Interna, eng. Ângelo Correia, visita esta tarde o Serviço de Estrangeiros, na Avenida António Augusto de Aguiar.

● Tem esta noite lugar, na sede concelhia do CDS (ao Campo Grande), uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema «situação política actual» que terá como orador o dr. Azevedo Soares.

Le Monde Diário de Lisboa

O estudo do mundo urbano

A etnologia, ou a antropologia, como é mais vulgar dizer-se actualmente, é principalmente conhecida pelos seus trabalhos sobre o mundo «exótico», tribal, étnico, das longínquas florestas virgens e das savanas da África, da Amazônia, etc. A falar verdade foi aí que se forjaram há mais de um século as técnicas, os conceitos, a ciência do antropólogo. Este faz durante longos períodos, meses e até anos, uma observação directa (e discreta) mais ou menos participante. Em consequência disto aprendeu a respeitar o outro; sabe relativizar as culturas, as tradições, as religiões. Analisa o papel das relações de parentesco e das redes sociais, etc.

Por que razão estes trunfos científicos destinados ao estudo dos «outros» e dos que estão longe, não seriam também utilizáveis para o estudo do mundo próximo, principalmente do mundo urbano? Já em 1930 os antropólogos americanos responderam afirmativamente e es-

tudaram a Middletown (a cidade média).

De qualquer modo, há muitas décadas que o universo nómada e rural foi agitado pela modernidade. A urbanização é um facto capital em todo o planeta e as suas consequências fazem-se sentir mesmo entre aqueles que parecem viver longe dela. Hoje, as florestas mais longínquas estão perto, devido ao avião, ao helicóptero ou, o que é mais banal, ao transistor. Os antropólogos não podiam fechar os olhos perante o impacto da urbanização da sua «clientela». Alguns seguiram-na na própria cidade, principalmente por volta de 1950. Os trabalhos de um Oscar Lewis, sobre os rurais instalados no México e em Porto Rico atingiram há muito uma audiência que ultrapassa a dos iniciados. Os antropólogos continuavam a

interessar-se em toda a parte por fenómenos urbanos. Era uma evolução natural: os estereótipos sobre a «civilização de massas», sobre a homogeneização dos modos de vida urbanos não se aguentavam perante o crescimento das categorias sociais, das nacionalidades, das culturas, das redes sociais que se encontram em toda a cidade.

De resto, o mundo urbano propriamente dito, seja ele londrino, nova-iorquino ou parisiense, tem as suas tradições, os seus folclores, as suas maneiras de vestir, as suas culturas, enraizadas na própria cidade. Citemos um exemplo: Paris tem espaços específicos para manifestações ritualizadas; o percurso Bastilha-République é o local «sagrado» dos grandes desfiles sindicais de tradições bem estabelecidas; a Etoile e os Campos

Eliseos são lugares de expressão nacional e mesmo nacionalista com os seus mitos e os seus ritos.

É banal acrescentar que as empresas, os bairros das cidades e dos arredores são hoje cadinhos da diversidade migratória lugares onde muitas vezes os filhos e as filhas dos emigrantes se encontram repartidos entre as tradições dos pais e os modos de vida aprendidos na escola e com os companheiros da mesma idade.

Os antropólogos há muito que estudaram esses problemas de cruzamentos de culturas. E também têm o hábito das investigações sobre as relações entre determinados hábitos socioculturais e determinada maneira de viver em casa, de se vestir, de comer, etc. Foi ainda nos Estados Unidos que se tomou rapidamente consciência de tudo isto. Há já doze anos que a subdisciplina «antropologia urbana»

Continua na pág. 4

Freitas do Amaral em tempo de antena

Os fantasmas são o PCP, os melo-antunistas, os PS's marxistas e os eanistas... de esquerda

Freitas do Amaral, utilizando ontem na RTP o tempo de antena do CDS, afirmou existir «uma estratégia bem definida da parte dos inimigos da democracia», acrescentando que «temos de estar preparados para combater pelos nossos ideais porque o adversário não desarma».

Aquele conhecido «líder democrata» (cristão) advertiu ainda que «1982 vai ser, como tem sido dito pelos líderes da AD, um ano crucial para o nosso país e um ano de luta — de luta pela democracia em Portugal».

Isto porque, acrescentou Freitas do Amaral, «1982 é um ano de revisão constitucional, e não há democracia sem uma Constituição plenamente democrática, liberta da tutela político-militar do Conselho da Revolução. É um ano decisivo de ataque à crise económica e financeira e é o ano fundamental das negociações de adesão à CEE».

«Temos de estar preparados para lutar pelos nossos objectivos e para combater pelos nossos ideais porque o adversário não desarma e tudo fará para nos cortar o caminho» — continuou o dirigente centrado, adiantando que «não é segredo para ninguém que existe uma estratégia bem definida da parte dos inimigos da democracia».

Esses inimigos são, pra Freitas do Amaral, «o PCP, os socialistas marxistas, a ala melo-antunista do Conselho da Revolução e os eanistas de esquerda».

Com a voz meiga que lhe é habitual, o professor enunciou depois os aspectos dessa estratégia (exactamente igual à que o semanário fascista «O Diabo» publica na sua edição de hoje): «provocar a agitação social, exacerbar conflitos institucionais

entre órgãos de soberania, derubar o Governo, dissolver a Assembleia da República, destruir a AD, voltar à maioria de esquerda no Parlamento, recomençar com governos presidenciais e impedir a revisão constitucional».

Outros aspectos referenciados pelo líder do CDS como fazendo parte da mesma estratégia (com eco esta manhã no referido semanário fascista): «Prolongar a existência do Conselho da Revolução, recriar a instabilidade nas Forças Armadas, não subordinar a instituição militar ao poder político e impor um novo pacto MFA-partidos».

Embalado, o prof. Amaral não ficou, no entanto, por aqui. Acrescentou que «fazer evoluir o sistema de Governo para o modelo presidencialista, retomar a marcha forçada para o socialismo, manter o colectivismo alcançado em 11 de Março e recuperar o PCP para a área do poder fazem parte entre» outros, dos objectivos que considera como fazendo parte da «estratégia dos inimigos da democracia».

No plano externo apontou ainda, como fazendo parte dos mesmos propósitos, «atrasar ou impedir a entrada de Portugal no Mercado Comum e caminhar para uma política externa neutralista e pacifista, se possível não alinhada e oportunamente desvinculada da NATO».

«Seja como for, nós no CDS, na AD e no Governo, sabemos muito bem o que queremos e de que lado estamos» — acentuou Freitas do Amaral que afirmou a concluir:

«Que ninguém conte com a nossa passividade ou com a nossa desunião. Lutaremos. E a democracia vencerá».

Evidentemente.

Armas para a Polisário?

PCP desmente

O PCP desmentiu qualquer envolvimento no alegado transporte de armas em pesqueiros portugueses para a Frente Polisário.

Aquele Partido considerou «manifestamente falsa» uma notícia procedente de Rabat, Marrocos, e veiculada por agências internacionais, segundo a qual o PCP estaria envolvido na utilização de três pesqueiros de Sines que em Outubro e Novembro teriam desembarcado, numa região desértica da Mauritânia,

armas transportadas por navios cubanos para a Polisário.

Segundo a agência noticiosa marroquina MAP, os barcos chamavam-se «Salvação», «Santo Deus» e «Maria Cristina», teriam como tripulantes membros do PCP e seriam matriculados no porto de Sines.

Em Sines, contudo, não se encontram registados barcos com aqueles nomes nem tão pouco em Lisboa, como ontem noticiámos.

assembleia da república

Parlamento reabre hoje à tarde

Os deputados à Assembleia da República reiniciam hoje a sua actividade, depois de quinze dias de férias de Natal.

Logo à abrir a sessão, começará a ser discutidos uma proposta e três projectos de Lei sobre o mesmo tema — o Estatuto do Objectivo de Consciência.

O Governo apresentou uma proposta e o PS, a ASDI e a UEDS têm cada um o seu projecto. Recorde-se que o tema

já foi objecto de uma proposta enviada pelo Governo de Mário Soares à Assembleia da República, proposta que caducou quando terminou a primeira sessão legislativa, sem ser discutido.

Recentemente, esteve em preparação um diploma sobre esse tema no Estado-Maior-General das Forças Armadas, trabalho de que foi encarregado o dr. Vasco da Gama Fernandes, consultor jurídico daquele departa-

mento militar.

Proximamente será debatida no hemiciclo uma interpegação ao Governo sobre política de habitação. A data respectiva ainda não foi fixada pela Conferência dos presidentes dos Grupos Parlamentares mas pensa-se que poderá realizar-se nos dias 20 e 21 deste mês.

Ainda hoje serão também assunto de discussão a criação de uma comissão encar-

regada da salvaguarda do património do Palácio de S. Bento, um voto de pesar proposto pelo PCP pelas vítimas dos recentes temporais que assolaram o País, e um outro, com origem na mesma área política, criticando as medidas tomadas pelo ministro dos Assuntos Sociais quanto ao preço dos serviços médicos.

Reunir-se-á também o Conselho de Informação para a RTP.

Comissão de Revisão Constitucional

Nove décimos dos artigos já estão discutidos

A Comissão Parlamentar de revisão constitucional retoma hoje os seus trabalhos, depois das férias de Natal.

A Comissão, de acordo com informação veiculada pela ANOP, já debateu nove décimos do articulado da Lei Fundamental, adiando para já a discussão dos artigos relacionados com a Reforma Agrária, as Regiões Autónomas e o sistema de Governo.

A nomeação dos altos cargos militares e judiciais, a maior parte da organização económica e a extinção do Conselho da Revolução são assuntos que já têm tratamento suficiente na Comissão.

Como se sabe, foi possível nestes assuntos, umas vezes por unanimidade, outras por maioria de dois terços, garantir algumas alterações ao texto da Lei Fundamental.

A Comissão de Revisão Constitucional, que é presidida pelo monárquico Borges de Carvalho e composta por 12 deputados do PSD, oito do PS, seis do CDS, cinco do PCP e um do PPM, ASDI, UEDS, MDP e UDP, criou en-

tretanto, três subcomissões.

Uma, a mais importante, faz uma primeira abordagem das diversas alterações propostas pelos partidos e coligações — AD, PCP, FRS e MDP.

Uma outra, irá discutir o regulamento do debate no plenário da revisão, esperando, para tanto, receber um anteprojecto do deputado da ASDI, Jorge Miranda.

A terceira, composta pelos deputados Margarida Salema (PSD) Almeida Santos (PS), Luís Beirão (CDS) e Vital Moreira (PCP) está encarregada de elaborar, com base nos trabalhos da Comissão, o texto que será proposto no hemiciclo.

Após a discussão na Comissão de Revisão, este texto a apresentar ao parlamento representará um mínimo de consenso. No entanto, partidos e deputados deverão poder apresentar todas as alternativas que entenderem, nomeadamente as posições que sustentaram nas reuniões da Comissão e que ficaram vencidas, quando delas não abdicarem.

O Parlamento tem poderes constituintes durante a presente legislatura, que começou em Outubro de 1980 e termina em 14 de Junho de 1984.

A alteração de qualquer dos 312 artigos da Lei Fundamental em vigor (aprovação em 1976) terá de suscitar o voto favorável de dois terços dos deputados e a votação só poderá ter lugar se estiverem presentes 126 dos 250 parlamentares.

A lei de revisão terá de respeitar, no entanto, algumas disposições da actual Constituição, nomeadamente a forma republicana de Governo, a separação das Igrejas do Estado e os direitos das Comissões de Trabalhadores e Sindicatos — diz a própria Constituição.

Qualquer alteração terá de respeitar também «o princípio da apropriação colectiva dos principais bens de produção e da eliminação dos monopólios e latifúndios» — acrescenta.

A revisão constitucional terá ainda de salvaguardar a «plani-ficação democrática da economia», a independência dos

tribunais e as autonomias das autarquias e dos Açores e Madeira — prossegue.

Desta forma, a terceira Constituição mais extensa do Mundo (a de 76) procura condicionar qualquer futura alteração do seu texto.

Das seis Constituições que vigoraram em Portugal desde 1822, a que teve vida mais longa («a Carta», de 1826) não foi decretada pelo parlamento, mas sim outorgada pelo chefe do Estado, numa altura em que este se encontrava no Brasil.

Foi redigida em apenas cinco dias, de 24 a 29 de Abril de 1826 e foi a única das seis que não resultou directamente de uma revolução.

Seis Constituições não é considerado excessivo para um País latino como Portugal, já que a Espanha teve nove e a França 11 (ou 16 segundo outra contagem) — diz um livro de Jorge Miranda.

Duas delas (as de 1822 e 1838) nunca foram revistas, mas a Carta teve vários Actos Adicionais, as de 1911 e 1933 foram objecto de várias leis de revisão e a de 76 está actualmente a sé-lo.

O caso da concessão de jogo de Espinho

Deputado socialista solicita esclarecimentos oficiais

O deputado socialista Vítor Manuel Brás requereu à Secretaria de Estado do Turismo um conjunto de informações e

documentos relacionados com eventuais anomalias respeitantes às concessões das zonas de jogo de Espinho Póvoa de Varzim e Figueira da Foz.

No seu requerimento, o parlamentar refere as duas reportagens publicadas pelo «DL» em 10 e 12 do passado mês sobre o assunto justificando o seu pedido com o facto de «algumas das suspeições formuladas» (na Imprensa e na própria Assembleia da República), serem «graves e lesivas do interesse nacional e

regional».

Por isso mesmo, afirma «é importante o esclarecimento da verdade sobre a forma como a concessão foi revista, bem como salvaguardar o bom nome do Estado e demais intervenientes no processo».

Espera-se que esta iniciativa do deputado socialista

possa levar à clarificação de um conjunto de situações relativamente obscuras, que envolvem suspeitas de compadrios diversos e de atitudes de clientelismo político, que teriam favorecido algumas empresas em detrimento dos interesses do Estado e das autarquias.

O estudo do mundo urbano

Continuação da pag. 3

tem um estatuto científico reconhecido. A melhor prova é fornecida pelos editores que se apressaram a publicar manuais, «readers» (textos) de **Urban Anthropology**, para uso de estudantes e professores.

Uma reflexão incompleta

Em França, os antropólogos atrasaram-se um pouco. Demasiadas vezes abandonaram a cidade aos sociólogos, aos urbanistas, etc. Paradoxalmente, os responsáveis por instituições encarregadas do arranjo urbano, conscientes dos problemas sociais que isso implica, viram que era necessária a antropologia

para compreender. Por outro lado, escolas que formam assistentes sociais pediram a antropólogos que fossem lá dar aulas: como explicar de outro modo aos alunos o mosaico sociocultural que eles vão enfrentar?

De qualquer modo, alguns antropólogos, incitados por mestres clarividentes, têm vindo a publicar, desde 1968, trabalhos sobre as cidades de passagem, as populações dos arredores, as comunidades ultra-religiosas urbanas, etc. Teses e memórias principalmente consagradas à sociabilidade das pequenas cidades francesas foram iniciadas ou estão mesmo a terminar.

Mas tudo isto se passa na desordem. No essencial, a reflexão sobre um ensino sistemático firmado na antropologia habitual

mas tendo também em conta a especificidade urbana e as «práticas sociais» já referidas, ainda falta.

Em todo o caso, a Associação Francesa de Antropologia fez um grande esforço nesse sentido. Por altura do seu colóquio sobre a profissão do antropólogo, uma «oficina» de antropologia urbana reuniu especialistas franceses, que apresentaram trabalhos muito diferentes, assim como dois professores estrangeiros altamente qualificados: o professor Ulf Hannerz, de Estocolmo, autor de um livro sobre o «ghetto» negro da cidade de Washington, e de um trabalho geral de reflexão sobre o estudo da cidade; e o professor Jack Rollwagen, director e animador infatigável da revista **Urban Anthro-**

pology, que é publicada desde 1972 em Nova Iorque.

Este colóquio pode ter sido uma excelente ocasião de fazer progredir em França esta sub-disciplina que, acrescente-se, não faz concorrência às outras modalidades de antropologia. Como estudar os fenómenos rock, as maneiras de falar deste ou daquele local da cidade, sem fazer também apelo à etnomusicologia e à etnolinguística?

A antropologia urbana tem de certo as suas especificidades, mas estriba-se na antropologia habitual e na pluridisciplinaridade das investigações sobre a cidade.

(Le Monde)

2 RODAS 2 vezes mais atenção!



Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa. Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes. Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos. Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção. Nunca circule aos ziguezagues.

Nunca circule aos ziguezagues defenda a sua vida e a dos outros.



Regressado das férias espanholas

Balsemão nega remodelação do Governo e importância dos estragos do temporal

Aguardado no aeroporto, entre outros, por Freitas do Amaral, Ribeiro Telles e António Capucho, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, mostrou-se ontem deveras irritado pelo facto de os jornalistas terem, indirectamente, sublinhado a sua ausência do País (numa tranquila e aprazível estância de esqui espanhola) num período de trágicas e avultadas consequências, causadas pelo forte temporal de fim de ano.

Para o chefe do Governo, cada qual tem o direito de «passar as férias como muito bem entender», adiantando que as pagou do seu bolso, e quanto ao

resto, uma curta e significativa frase: «não podia prever o temporal que assolou o País». Acrescentou, que manteve contactos com membros do seu gabinete e com Freitas do Amaral e, em face disso, não viu razão para interromper as férias. Sobre a orientação do seu Executivo no sentido de que os portugueses passem as férias em território nacional, respondeu: «cada um faz o que quer (se puder...acrescentamos nós!»).

Interrogado sobre a eventual remodelação do Governo a propósito da alegada demissão de Gonçalves Pereira (ausente ontem do aeroporto), Balsemão

indicou que tal hipótese jamais fora considerada. Disse não existir qualquer problema entre o Executivo e o actual titular dos Negócios Estrangeiros.

Comentou ainda o discurso de fim de ano do Presidente da República, referindo estar de acordo com a sua matéria económica e divergindo quanto às prioridades políticas, de que salientou — como mais importante — a revisão constitucional.

Disse, por outro lado, a propósito das relações com Belém, estar de acordo com as recentes declarações do ministro Meneses Pimentel de que «há que evi-

tar as querelas institucionais e há que governar».

NATO

Relativamente às conversações que manteve com o seu homólogo espanhol, Calvo Sotelo, horas antes do regresso a Lisboa, disse que este reafirmou não ser intenção da Espanha que Portugal modifique o seu estatuto na NATO devido à entrada do país na organização.

«Há intenção de não provocar qualquer problema a Portugal com a entrada da Espanha na NATO, e, assim, não há razão

para um comando unificado ibérico — acrescentou.

Outro ponto acordado com Calvo Sotelo foi o de «não globalizar a adesão dos dois países à CEE, visto tratar-se de dois processos diferentes e de o pedido português ter sido feito primeiro».

Balsemão reafirmou as declarações feitas na conferência de imprensa antes de abandonar Espanha: discutidas as centrais nucleares espanholas «a contento de ambos os países» e a rede de transportes, mormente a construção de pontes de ligação em Vila Real de Santo António, Monfortinho e Valença.

Reagan e a situação interna de ambos os países.

Quanto aos recentes aumentos dos combustíveis, Balsemão catalogou-os como «os necessários, mas sem reflexos na competitividade na nossa economia» e com a preocupação de não afectar os produtos essenciais mantendo-se o subsídio do Fundo de Abastecimento.

Quanto às greves, o Governo «está preparado para enfrentar esse tipo de obstáculos e para esclarecer à opinião pública».

Jardim não acredita que Governo dure?

Entretanto, em declarações prestadas ao matutino «Portugal Hoje», o chefe do Governo Regional da Madeira, João Jardim, afirmou que «gostaria de acreditar» que o Executivo Balsemão durasse até ao fim de 1982, salientando a dependência financeira daquela região autónoma face às instituições centrais e sua importância para a estabilidade na Madeira.

Jardim frisou que manterá corte de relações com o CDS enquanto deste Partido não vierem as explicações consideradas indispensáveis e sobre a mensagem de fim de ano de Eanes disse: «não gostei nem deixei de gostar».

Défices aumentos e greves

Quanto ao défice das trocas comerciais com a Espanha, Balsemão anunciou para breve a visita do responsável da pasta dos Assuntos Económicos espanhol a Portugal, de que espera benefícios.

Na reunião de trabalho com Calvo Sotelo, que vai ter continuidade em Lisboa, ainda no primeiro semestre deste ano, dentro do quadro de regularidade estabelecido em Março de 1981, foram abordados os problemas da Polónia, «mas não com pormenor», a proposta de



NATO e CEE dominaram encontro Balsemão-Sotelo

MADRID, 5 (do nosso correspondente Fernando Jau-regul) — De acordo com a imprensa espanhola de hoje, e interpretando as entrelinhas, a entrevista que Pinto Balsemão teve ontem com o chefe do Governo espanhol, Leopoldo Calvo Sotelo, em Madrid, terá servido para que Portugal impusesse os seus pontos de vista quanto ao ingresso da Espanha na NATO e à próxima adesão dos dois países ibéricos à Comunidade Económica Europeia.

Segundo o correspondente diplomático do diário direitista «Ya», de Madrid, «dissiparam-se os receios de Portugal sobre o ingresso da Espanha na NATO» já que em nenhum caso Portugal seria «absorvido» pelo «poderoso vizinho militar».

A maior parte dos diários destaca, em título, este aspecto da conferência de imprensa conjunta que Calvo Sotelo e Pinto Balsemão concederam no aeroporto de Ma-

drid, pouco antes do Primeiro-Ministro português abandonar a capital espanhola.

Porém, nenhuma das partes especificou, na mencionada conferência de imprensa, como se resolverá o velho contencioso quanto a um comando ibérico unificado. Tudo aponta, no entanto, para que Portugal continue a ser uma espécie de «entidade especial» e específica dentro da estrutura da NATO, embora ninguém tenha fornecido dados concretos sobre o assunto.

Esta imprecisão, repetir-se-ia também no que se refere às conversações em torno do tema «consolidação da democracia na Península Ibérica»: «Não esperarão que revelemos aquilo de que falamos», justificaria Pinto Balsemão com o melhor dos seus sorrisos.

Para o «Diário 16», o mais importante na «cimera» Calvo Sotelo-Pinto Balsemão foi o

facto de Portugal ter conseguido fazer compreender à Espanha os seus pontos de vista quanto à adesão à CEE: enquanto Madrid insistia que esta negociação com o Mercado Comum Europeu deveria ser abordada conjuntamente por Espanha e Portugal, Lisboa opinava que os dois processos são diferentes e que as negociações de um e outro país com a CEE devem ser independentes. Das declarações de Calvo Sotelo na conferência de imprensa de ontem depreende-se que o Governo espanhol terá assumido plenamente este ponto de vista português.

A imprensa espanhola destaca também a entrevista de Pinto Balsemão com o dirigente social-democrata, Francisco Fernandez Ordoñez, em Saragoça. O popular «Paco» Fernandez Ordoñez abandonou, recentemente, o partido governamental, a União do Centro Democrático, depois de considerar que o

mesmo estava a guinar excessivamente para a direita. Pinto Balsemão não quis comentar em pormenor esta entrevista, mas em Madrid especula-se com eventuais similitudes futuras entre a possível actuação do dirigente social-democrata português e do seu correligionário espanhol.

Para além disto, sabe-se que Pinto Balsemão manteve frequentes, ainda que discretos, contactos com o seu amigo, o rei de Espanha na estância de Inverno de Baqueira Beret. Tudo leva a pensar que a estadia do Primeiro-Ministro português em Espanha foi dedicada a várias outras coisas para além do esquiar e fazer turismo: a conversações concretas sobre as centrais nucleares — e cada vez parece mais desenhar-se um acordo entre os dois Governos — e sobre postos fronteiriços, à margem dos temas atrás citados, como a CEE e a NATO.

EXTERNATOS

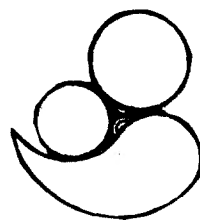
Alvares Cabral
Avenida Grao Vasco 1
Tel 706974/5
(Benfica)

Marques de Pombal
Rua Moraes Soares 93
Tel 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavell 1
Tel 848864/5
(Ao Chile)

PREPARATÓRIO • GERAL •
COMPLEMENTAR
12.º ANO

SALDOS



materna

COMEÇAM AMANHÃ

comunicação social

Com cláusula por resolver

Assinado CCT dos jornalistas

O Sindicato dos Jornalistas e a Associação da Imprensa Diária (AID) procederam ontem à assinatura do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

Efectivamente, na reunião da Direcção do SJ, efectuada ontem ao princípio da tarde, foi decidido avançar com a assinatura do CCT, embora as entidades patronais estejam a ressaltar a cláusula que faz depender do voto favorável do Conselho de Redacção a passagem de jornalistas do II para o III Grupo (redactores especiais).

Um membro da Direcção do SJ previu que o novo CCT seja assinado pela ANOP e RDP nas próximas 24 horas, devendo seguir-se-lhes a Rádio Renascença.

Entretanto, o presidente da Direcção do SJ, António Santos, declarou que tinha sido favorável à assinatura do CCT. Sintetizou a sua atitude nas seguintes palavras: «A assinatura já é a guerra depois». Até porque (explicou) tinha vindo a receber, nesse sentido, «dezenas de telefonemas de jornalistas».

O novo CCT tem efeitos retroactivos desde 1 do corrente mês de Janeiro.

Refira-se ainda que o Sindicato dos Jornalistas emitiu um protesto onde acusava o Governo de, através da Secretaria de Estado da Comunicação Social, ter ordenado às empresas públicas do sector que não assinassem «uma

cláusula que tinham livremente acordado com o Sindicato».

RTP: segundo canal no Algarve

O segundo canal da Rádio-televisão Portuguesa é inaugurado domingo, no Algarve.

O emissor, que se encontra instalado na Fôia, serra de Monchique, servirá o Barlavento algarvio.

O outro emissor que servirá a zona do Sotavento do Algarve está a ser instalado no serro de S. Miguel (concelho de Oihão), prevendo-se que ainda este mês emita «mira técnica» e seja inaugurado entre os dias 18 e 22 de Fevereiro.

Delegações da ANOP

O secretário de Estado da Comunicação Social, José Al-faia, declarou-se «em consonância com a posição do Conselho de Gerência da ANOP» quanto aos métodos do encerramento de várias delegações daquela agência noticiosa.

De igual modo se mostrou de acordo com o projecto do Conselho de Gerência para a ANOP, em 1982, ou seja, «prioridade de abertura ao exterior».

Especificando, aquele elemento do Executivo mencionou «a abertura aos países de expressão portuguesa, às comunidades e à informação internacional».

Flashes

● O Conselho de Gerência da RTP comunicou ao PCP que «não pode apreciar a reclamação formulada» por aquele Partido no sentido de obter condições para uma resposta às acusações lançadas por Mário Soares no Telejornal do passado dia 26 de Dezembro, por não terem sido respeitadas as formalidades relativas ao «direito de resposta». No entanto, e segundo uma nota do Comité Central, «o PCP requereu deliberadamente, não o exercício do 'direito de antena' consagrado na Lei da Televisão, mas sim que a RTP, na base dos mesmos critérios que a levaram a ouvir extensamente o dr. Mário Soares, ouvisse, em condições similares, um dirigente do PCP para efeitos de esclarecimento da opinião pública, em relação às acusações formuladas pelo secretário-geral do PS.» Afirma ainda o PCP que «a resposta do CG da RTP põe totalmente a claro uma escandalosa duplicidade de critérios», isto é, sim ao PS e não ao PCP. Este Partido termina por afirmar que na «RTP/AD há indiscutivelmente presenças (Mário Soares) que comprometem e há ausências (PCP) que, apesar disso tudo, dignificam.»

● Efectua-se est tarde, no Teatro Municipal de S. Luiz, a anunciada festa de homenagem à locutora e apresentadora Maria Leonor, actualmente directora de Programas na RDP. Objectivo: angariação de fundos para que aquela conhecida profissional possa continuar o tratamento da grave doença que a afecta. Alguns nomes que participam no espectáculo: Amália Solnado, Amália Rey-Colaço, Carlos do Carmo, Igrejas Caeiro, Paulo de Cavalho, Herman José e Simone.

No final do espectáculo, a esposa do Presidente da República imporá a Maria Leonor o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique, por determinação do general Ramalho Eanes.

● A directora de Programas da RTP, Maria Elisa, que se encontra hospitalizada devido a «um estado de cansaço e nada mais», está a recuperar. De lamentar, no entanto, a morte do neurologista que a assistia, Carlos Miranda, vítima de um acidente de viação quando regressava do hospital em que Maria Elisa se encontrava internada.

● Após ter entrado em funcionamento em 13 de Outubro passado o Centro de Muge, emitindo com a potência de 100 kw, a Rádio Renascença acaba de inaugurar um novo emissor de onda média, de 10 kw, agora no Porto. Frequência provisória: 1170 KHZ.

● Staffan Teste, correspondente permanente em Moscovo há três anos do maior matutino sueco, o «Dagens Nyheter», foi considerado indesejável na União Soviética, pelo que não voltará ao seu posto. Razões oficiais: angariação de «informações militares» e «artigos anti-soviéticos».

Apreensão no valor de 65 mil contos

Contrabandistas de tabaco foram libertados em Setúbal

Na sequência de um serviço de vigilância de movimento de navios, viaturas e armazéns suspeitos, forças da Guarda Fiscal apreenderam, na madrugada do passado dia 2, conforme já ontem referimos ainda que de forma pouco pormenorizada dada a falta de elementos disponíveis, 1184 caixas de tabaco de fabrico estrangeiro avaliado em cerca de 65 mil contos. A mercadoria encontrava-se em dois armazéns situados em Vendas Novas e Águas de Moura, no distrito de Setúbal, tendo sido descarregado numa praia do Sado.

No decorrer da acção apareceram dois indivíduos, admitindo a GF que um deles pertença à chefia de uma rede de contrabando, os quais depois de ouvidos foram libertados «por terem tomado as precauções de não se constituírem em flagrante delito». Publicamos a seguir um quadro discriminativo da mercadoria apreendida:

MARCA	CAIXAS	PACOTES	MAÇOS	PREÇO POR MAÇO	TOTAL
WINSTON	1166	58 300	583 000	110\$00	64 130 000\$00
CRIVEN	7	350	3 500	110\$00	385 000\$00
IPALLWALL	1	50	500	115\$00	57 500\$00
DUNHILL	2	100	1 000	140\$00	140 000\$00
CAMEL	8	400	4 000	110\$00	440 000\$00
TOTAIS	1184	59 200	592 000 ou 11 840 000 cigarros		65 152 500\$00 ou 1 milhão de dólares

Trabalhadores fartos de esperar

Alfândegas: para quando a reestruturação orgânica?

PORTO, 5 — O Governo parece apostado em não avançar com o processo de reestruturação orgânica e de pessoal iniciado em 1975. E porque assim pensa a Comissão de Trabalhadores da Alfândega desta cidade tomou posição agora.

A CT em questão lembra a esse propósito «as grantias dadas» em 24 de Setembro último pelo actual secretário de Estado do Orçamento. «O processo inicial — acrescenta — vem sendo sistematicamente boicotado,

desmantelado e adiado, até que em Dezembro de 1979 os trabalhadores aduaneiros, através da luta então desenvolvida pela aplicação da correcção de anomalias, pressionaram as hierarquias e o Governo».

A versão final do projecto de reestruturação do sector foi apresentada ao Governo em 17 de Julho de 1981 e aguarda desde então uma decisão do poder central. Os trabalhadores das alfândegas encetaram um processo de mobilização que irá

culminar — refere a CT — com plenários nacionais a realizar nas horas de serviço em meados deste mês, exigindo a publicação do diploma de reestruturação até ao dia 31.

A CT da Alfândega do Porto endossa ao Governo «as responsabilidades pelas consequências de eventuais formas de luta» que os trabalhadores venham a adoptar se não der «garantias inequívocas» de que o referido diploma será publicado até ao fim do mês.

ensino

Defendida autonomia universitária

O vice-reitor da Universidade de Coimbra defendeu ontem o projecto de autonomia universitária na cerimónia solene de abertura do ano lectivo.

A sessão, realizada na «Sala dos Capelos» na Reitoria, foi presidida pelo vice-reitor Oliveira Pulquério, que sublinhou o empenhamento da Universidade de Coimbra na obtenção da autonomia universitária, cuja proposta de lei se encontra na Assembleia da República para discussão e aprovação.

Referiu também que em breve a Universidade terá que se mobilizar para os trabalhos de elaboração dos seus estatutos os quais — disse — deverão assentar na autonomia pedagógica, científica e administrativo-financeira e ainda nos princípios da democraticidade e da participação.

O reitor da Universidade Ferrer Correia, proferiu a oração de sapiência, subordinada ao tema «a questão metodológica em direito internacional privado».

A cerimónia assistiram os reitores de todas as universidades portuguesas, o director-geral do Ensino Superior, Jacques Calazanz, autoridades locais e centenas de estudantes e professores, estes com trajes e insígnias académicas.

Português pouco ensinado nas escolas de França

O árabe e o português são pouco ensinados nas escolas apesar da importância das comunidades magrebina e portuguesa em França, reconhece o boletim mensal do Comité de Ligação para a Alfabetização e a Promoção (CLAP), Associação que defende os interesses da população imigrada.

Baseando-se em estatísticas oficiais relativas ao ano escolar 1978-1979, o CLAP faz notar que apenas 3876 alunos do ensino secundário estudaram o árabe, sendo certo que a respectiva população era de 1 400 000 almas (incluindo cerca de 900 000 argelinos).

Quanto ao português, foi ensi-

nado nesse ano a 4628 alunos, inseridos numa comunidade de cerca de um milhão de almas.

A título de comparação, o CLAP observa que em relação a 40 000 britânicos e a 48 000 alemães oficialmente recenseados em França, o ensino do inglês é ministrado a 3 milhões de alunos liceais e o do alemão a 900 000.

Lamentando esta situação que tende a «marginalizar» os jovens imigrados, a Associação faz votos para que a educação nacional desenvolva uma «prática intercultural», sem que tal signifique deixar o «campo livre» às embaixadas dos países interessados.

“Manifesto” de Proença aos alunos da U.L.

Foi ontem distribuído aos alunos da Universidade Livre um «manifesto» assinado por Gonçalves de Proença como «Reitor da UL». No texto, o signatário revela a intenção — de acordo com um comunicado assinado pelo presidente da Direcção da CEUL — de requerer aos alunos que «passem a tratar todos os assuntos respeitantes às actividades escolares, como matrículas, inscrições, propinas, etc., nas «novas instalações» da Secretaria da Universidade Livre, sita no escritório particular do

prof. Gonçalves de Proença em Lisboa.

Apesar da suspensão judicial dos seus direitos como Reitor, aquele antigo ministro salazarista convocou para o próximo dia 8 uma reunião do Conselho Universitário para eleição dos vice-reitores.

Entretanto, a CEUL requereu audiência ao Secretário de Estado do Ensino Superior e ao Ministro da Administração Interna, a fim de encontrar uma solução para o problema.

Cooperação turística

Portugal e Angola assinam protocolo

A organização, o fornecimento do equipamento e a assistência técnico-pedagógica dos cursos de formação, a levar a cabo nas escolas hoteleiras de Luanda, Huambo e Huila por monitores portugueses preparados para o efeito, bem como a organização de seminários de reciclagem a efectuar em Luanda, destinados a responsáveis de empresas e unidades do sector, a cargo de especialistas nacionais, são alguns dos pontos acordados no protocolo de cooperação luso-angolana em matéria de turismo, assinado por representantes do Instituto Nacional de Formação Turística que há não muito tempo efectuaram uma viagem a Luanda, e homologado pelo ministro do Comércio Interno da RPA e o secretário de Estado de Turismo de Portugal.

Neste momento encontram-se já a frequentar as Escolas de Hotelaria e Turismo de Lisboa, Algarve e Estoril 25 alunos angolanos. É previsível que nos próximos anos igual contingente de bolseiros venha a beneficiar de idênticos cursos.

Assume particular relevo nesse sentido o projecto da Escola do Estoril, para a qual recentemente foi obtida autorização das secretarias de Estado do Turismo, da Administração Regional e Local e da Habitação e Urbanismo para a compra dos respectivos terrenos.

De facto, o aumento da capacidade de formação profissional permitirá não só o incremento da preparação dos quadros técnicos e administrativos indispensáveis a Portugal, como também o apoio às acções de cooperação que vierem a ser superiormente decididas e que se revelam de interesse indirecto para o fomento das exportações portuguesas, designadamente em produtos alimentares (vinhos, conservas, etc), têxteis (toalhas, fardas), vidros, e ainda, outros equipamentos como frigoríficos, fogões, maquinaria vária e mobiliário.

Campismo rural

Governo abre mãos a empresas privadas

A Secretaria de Estado de Turismo vai remeter às Câmaras Municipais e Comissões Regionais de Turismo um documento com vista à realização de um inquérito para identificar as disponibilidades de terrenos para a implantação de parques de campismo.

Na ficha em questão pretende a SET identificar, nomeadamente, as vocações dos terrenos, quer pelas suas características próprias, quer pela proximidade de pólos de atracção, designadamente planos de água.

Admite-se na realidade que a disponibilidade de terrenos municipais permitia, com economia de meios, o fomento de parques de campismo, em particular em regime de concessão de construção e exploração por entidades privadas — empresas, clubes e associações —, reduzindo-se assim o recurso ao crédito apenas para despesas de investimento.

Recorda-se que há bem poucos dias a SET despachou no sentido de criação de parques de campismo rurais junto das lagoas, albufeiras, barragens e rios, numa primeira medida para descentralizar o turismo, ir ao encontro dos campistas estrangeiros e fomentar a actividade em locais até ao momento pouco abertos ao turismo.



Neste buraco vive uma família. Apenas um exemplo (afetivo e degradante) entre muitas dezenas de casos existentes no Bairro da Sé. (Foto de Buno Neves)

"É todo um bairro que está a ruir"

Habitantes da Sé escrevem a Eanes

PORTO, 5 — «Esta desgraça, a do Bairro da Sé, está à vista de toda a gente e o pior ainda pode ser evitado», diz o Grupo de Apoio ao Bairro da Sé, em carta aberta dirigida ao Presidente da República nos últimos dias de Dezembro findo. Na mesma carta afirma-se ainda: «Já conseguimos a unanimidade de todas as forças políticas na Freguesia da Sé e no Concelho do Porto, mas toda essa unanimidade não conseguiu, ao nível das decisões, mover uma só peça da máquina administrativa».

A carta aberta daquele Grupo de Apoio, que congrega morado-

res e organismos interessados em resolver graves carências locais, afirma-se como «um alarme a toda a cidade e a todo o País», através dum convite público ao P.R. para visitar o Bairro, porque já não há portas nem portarias a que não tenham batido nestes últimos dois anos. «Vencendo todos os obstáculos do empaleamento e da cortesia». A carta ontem difundida é também uma acusação à inércia do poder, quer autárquico quer central, face a uma situação que claramente prenuncia uma catástrofe onde podem morrer dezenas de pessoas, como os próprios bombeiros têm reconhe-

cido, sobretudo nos últimos dias em que as chuvas fizeram desmoronar paredes inteiras em casas habitadas por famílias numerosas. Assim, afirma-se que «ao nível da deliberação e da decisão, está-se — no bloqueamento mais completo» e que, por outro lado, «é difícil imaginar como conseguem dormir todos quantos visitaram a Sé».

E a carta aberta a Ramalho Eanes diz ainda: «está em causa a vida dos moradores deste Bairro quase a desmoronar-se. Os dois últimos casos, do prédio 153 e do prédio 60 da Rua da Bainharia, que ruíram durante o mês corrente, fizeram-nos atin-

gir os limites da nossa paciência. Há muitos prédios a ruir na cidade do Porto e até noutras cidades do País. Há outras situações muito graves. Mas na Sé do Porto, é todo um Bairro que está a ruir».

Depois de perguntarem às autoridades da cidade e do País o que fariam se houvesse um cataclismo, o Grupo de Apoio da Sé diz que na rua Freguesia a situação é já essa, a de um cataclismo «escondido por grossas e antigas paredes» e que dentro das suas ruínas «há milhares de moradores que já não sabem mais que temer, se a morte se a vida».

saúde

SES contestada por todos

Ordem dos Médicos também não aceita as novas taxas para doentes

A Ordem dos Médicos não concorda com a «ausência de uma política de saúde conhecida e concreta» e de um projecto de Serviço Nacional de Saúde «definido». Além de não concordar com a situação, a ordem repudia o actual quadro de saúde que temos.

Surpreendentemente ou não, no primeiro caso segundo os observadores identificados com os problemas de saúde em Portugal, esta posição da Ordem consta de um comunicado tornado público, no qual aquela organização considera «inaceitáveis as novas taxas a impor aos doentes, nomeadamente no internamento hospitalar e também no que respeita a medicamentos, pois não se tem em conta o seu valor terapêutico e indispensabilidade, bem como o seu impacto no orçamento familiar».

A Ordem dos Médicos entende ainda «que não é aos do-

entes, com ordenados em regra reduzidos e já sobrecarregados com despesas suplementares, que compete fazer mais um esforço financeiro, mas sim aqueles que estão de boa saúde». Por isso, a ordem propõe a criação de «um esquema de seguro-saúde e uma medicina convencionalizada, tendencialmente universal e acessível, independentemente das condições económicas dos doentes, sendo assim socialmente mais justa e de melhor qualidade».

No documento tornado público a Ordem «repudia a manutenção da burocracia excessiva e a tendência funcionarizante que a Secretaria de Estado da Saúde pretende impor às carreiras médicas, em especial de clínica geral, perpetuando os vícios estruturais das caixas e limitando a liberdade de escolha, elemento essencial a preservar o direito indiscutível dos doentes».

Contra o tabagismo

«São conhecidos vários factores que originam o cancro, mas o mais importante é sem dúvida nenhuma o tabaco» — diz a Organização Mundial de Saúde no seu documento «Santé du Monde».

O Núcleo Antitabagista da Sociedade Portuguesa de Naturologia está a promover uma campanha de sensibilização do público consumidor através de prospectos e autocolantes, que distribui gratuitamente, para serem distribuídos e afixados a grupos de apoio que se formarem nos liceus e nas escolas secundárias e preparatórias, desde que se apresentem na sua sede devidamente credenciados para procederem ao levantamento.

O Núcleo tem sede na Rua do Alecrim, n.º 38, em Lisboa.

Esta campanha conta com a colaboração da Liga Portuguesa contra o Cancro, e no

autocolante, que aqui reproduzimos, estarão três figuras fundamentais: duas mãos, um revólver, e cigarros. As mãos introduzem cigarros no tambor do revólver. Uma sugestão velada mas muito forte, dos perigos que implica para a vida o consumo do tabaco.



No Porto durante o ano findo

Cheques sem cobertura

somaram 175 mil contos

Ascendem a 175 mil contos os cheques sem cobertura, denunciados na Directoria do Porto da Polícia Judiciária ao longo do ano findo.

A lista fornecida pela PJ é a seguinte: em Janeiro, os cheques sem provisão atingiram o valor de treze mil contos; em Fevereiro o de onze mil contos; em Março o de dez mil contos; em Abril o de nove mil; em Maio o de

doze mil; em Junho o de nove mil; em Julho o de dezasseis mil; em Agosto o de treze mil; em Setembro o de dez mil; em Outubro o de dezanove mil; em Novembro o de 24 mil; e em Dezembro o de 24 500 contos.

Ainda segundo a mesma fonte, o cheque sem provisão mais elevado tinha o valor de 10 200 contos e o mais baixo orçava os 464 escudos.

Novos
Cursos de Inglês
em
VIDEO
BBC

na
cambridge school

“FOLLOW ME”, é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão.

Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School, em colaboração com a BBC, apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.

VIDEO
“Follow
Me”

VIDEO
“Sadrina
Project”

VIDEO
“Bellcrest
Story”

Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados “THE SADRINA PROJECT” e “THE BELLCREST STORY”.

Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.

Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL



BBC London

CAMBRIDGE SCHOOL

AV. DA LIBERDADE 173-11 — TEL 55 47 80 — 55 47 89 — 1200 LISBOA
AV. GULBENKIAN 8-11 DIR — TEL 88 45 44 — 89 96 01 — 1000 LISBOA
EST. 11 — GENCOA 7-9-5 DIR — TEL 70 43 29 — 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO MEA 12-11 — TEL 276 02 34 — 275 32 18 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA 381 — TEL 56 03 80 — 56 11 30 — 4000 PORTO

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

de ontem para hoje

Vale da Amoreira: polémica mantém-se

A Câmara Municipal da Moita anunciou ontem discordar do protocolo que lhe foi apresentado pelo Fundo de Fomento da Habitação (FFH) para venda das casas do Vale da Amoreira. Um dos vereadores, José Luís Pereira, afirmou que a Câmara considera que o referido protocolo trata o caso destes 545 fogos que estiveram ocupados como «um caso normal de comercialização» e pediu já ontem uma audiência ao presidente do FFH para tratar do assunto. A Câmara defende que o protocolo deve estabelecer a venda prioritária aos ocupantes das casas e, por outro lado, o pagamento em quatro prestações para aqueles que não possam dar cinco por cento de entrada. Outro dos pontos defendidos pela Câmara refere-se à possibilidade de os desalojados regressarem de imediato às casas mediante o pagamento da prestação que se calcula fiquem a pagar à entidade que lhes conceder o empréstimo.

Josué da Silva: falar da RDA e de «Três Guerras em África»



Para falar do seu último livro «Era uma vez três guerras em África» — trabalho feito em colaboração com António Marques e Carmo Vicente — Josué da Silva (foto), nosso amigo recente camarada de Redacção neste momento radicado profissionalmente na RDA, irá estar na próxima sexta-feira, a partir das 17 horas, na Tasca do Tagarro (Rua Luz Soriano, 21) ao Bairro ALto. Durante a sessão, Josué da Silva, segundo nos informou ontem, irá igualmente debater-se sobre o que tem sido a sua experiência jornalística em Dresden, onde é redactor na Revista «Novidades para Moçambique, Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde», uma publicação da Editora Verlay Zeit in Bild.

Num prédio em Gouveia: empreiteiro cai dum quarto andar

Um empreiteiro morreu ontem em Gouveia (Guarda), quando vistoriava obras num prédio em construção. António Antunes Correia, 40 anos, caiu da altura de um quarto andar.

Engrácia do Rosário: perfeita lucidez aos cem anos

Em perfeito estado de lucidez, Engrácia do Rosário completa hoje cem anos. A nova centenária (dois filhos vivos, de um total de seis, nove netos e três bisnetos) reside em Evendos onde ainda se ocupa do amanho da terra e dos trabalhos caseiros.

Numa artéria de Entrecampos: militante da UGT sucumbe atropelado

Na altura em que um grupo de elementos da UGT procedia esta madrugada à colagem de cartazes na zona de Entrecampos, um deles Manuel Antunes de 40 anos, foi atropelado mortalmente ao

atravessar a rua. Uma das testemunhas do acidente (sócia do Sindicato paralelo dos Químicos) disse que Manuel Salvador Antunes atravessou numa zona sem passadeira e que a carrinha, de cor branca, travou mas, não evitou o atropelamento.

Na zona de Bragança: lobos estaimados atacam rebanhos

Uma matilha de oito lobos atacou ontem à noite à entrada da povoação de Caravelas, no distrito de Bragança, uma cabrada tendo morto e devorado alguns animais. Os danos provocados não foram maiores devido ao povo ter acorrido de imediato, após ouvir o latir dos cães e os gritos do pastor. Entretanto, no último domingo, um rebanho fora igualmente atacado na região, tendo os lobos abatido e devorado um dos cães de guarda e algumas velhas.

«Operação Fim de Ano»: dezassete mortos no balanço final

O balanço final da «Operação Fim de Ano»: dezassete mortos, 120 feridos graves e 154 ligeiros, nos 268 acidentes registados.

Junta de Freguesia de Oeiras: contra encerramento da Estação de Santo Amaro



Na nossa edição do passado dia 4 de Dezembro publicámos uma carta do dr. José da Silva a propósito da polémica gerada à volta do possível encerramento da Estação de Santo Amaro de Oeiras e da sua substituição por uma nova estação no Espargal. Pois a carta do dr. José da Silva mereceu da Comissão da Assembleia de Freguesia de Oeiras a seguinte posição, em carta enviada para a nossa Redacção: «As opiniões sobre o assunto são apenas duas: a CP e dos seus partidários, como o presidente da Câmara e as urbanizações já concluídas e em curso ou projecto na região do Espargal; a grande maioria da população defende a Estação de Santo Amaro e a eleição da Comissão».

cidade

Nova ponte sobre o Mondego marcará cem anos de cidadania da Figueira

O tradicional cortejo dos Reis Magos abre hoje na Figueira da Foz as comemorações alusivas à sua elevação a cidade há precisamente cem anos. Hoje ainda haverá um concurso de lanternas à noite, neste primeiro dia de um conjunto de actos relacionados com a evocação de tão importante centenário na vida dos figueirenses.

Situada junto à foz do rio Mondego e centro de uma região em pleno desenvolvimento, a Figueira da Foz tem a seu favor o facto de o sol, o mar, a serra e o rio se conjugarem como atracções turísticas e até climáticas. O seu clima é ameno, o seu parque hoteleiro de boa dimensão e qualidade e os seus divertimentos aliciantes. Ainda há dias foi palco do congresso da APAVT.

Os responsáveis autárquicos da Figueira da Foz querem projectar no exterior o nome da cidade e reforçar os laços de solidariedade entre os figueirenses, residentes ou não na sua terra, e para o efeito, aproveitando e impulsionando as comemorações do primeiro centenário da sua elevação a cidade, alinharam uma série de iniciativas que manterão a Figueira em festa durante todo o ano, ao longo dos seus doze meses, conforme ontem afirmou o presidente da CM, Joaquim de Sousa, em reunião com os jornalistas.

Será a partir de Março que as comemorações atingirão o clímax, através da inauguração da obra mais importante que se construiu na cidade nos últimos decénios, a nova ponte sobre o Mondego. O acto está marcado para 12 desse mês, dia em que se procederá à abertura da exposição comemorativa do centenário e a uma sessão solene alusiva.

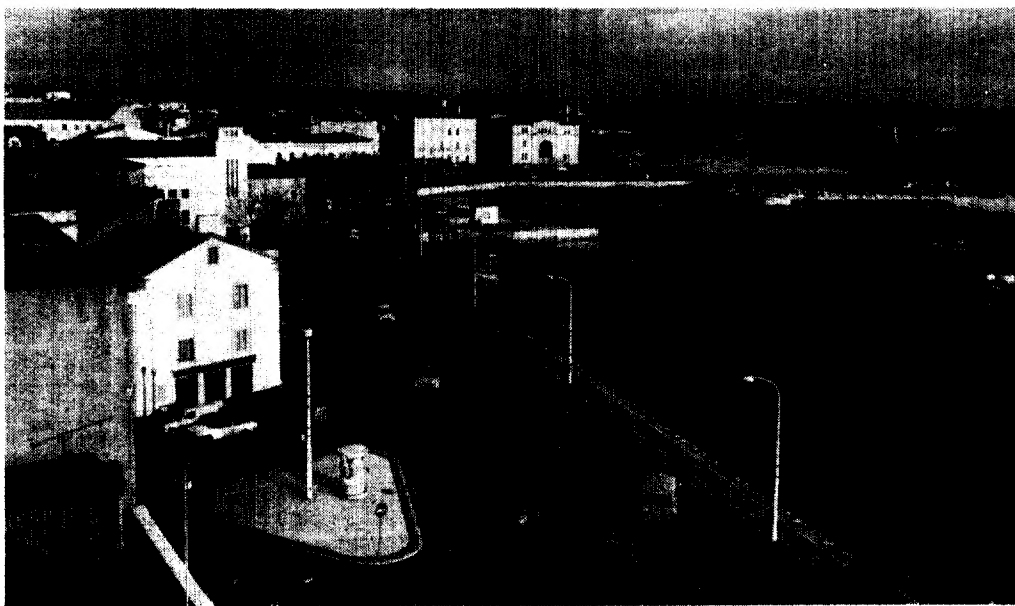
A iniciativa destas comemorações é da CM e tem um secretariado executivo na sua dinamização, que conta para o efeito com os serviços de turismo locais. Os diversos actos que se prolongam até ao fim do ano são voltados para a população residente, por um lado, e para os forasteiros por outro. Dentro do conjunto das iniciativas avultam ainda a Feira do Mar (FIMAR), entre 5 e 13 de Junho, as Festas de S. João (no mesmo mês), a comemoração do centenário da inauguração da linha da CP da Beira Alta (em Agosto), jornadas do teatro amador, jogos florais e o Congresso das Beiras.



Em 1870 a zona mais importante da Vila da Figueira da Foz era o Cais, não existindo ainda nada do que são hoje as Ruas da República, Fernandes Tomás, Av. Saraiva de Carvalho, Largo Dr. Nunes, etc.



A partir de 1882, já como cidade, a zona mais importante continuava a ser o Cais, onde chegavam as mais diversas mercadorias, comercializadas no mercado existente na Praça Velha



Hoje, cem anos depois da elevação a cidade, toda a parte velha mantém restos da traça primitiva. Uma nova ponte (na foto) será inaugurada no próximo 12 de Março

Tempo de congressos

Algarve dá o tom em Janeiro e Fevereiro

FARO, 5 — A III Feira de Turismo do Algarve, que decorrerá entre 13 e 17 do corrente, em Monte Gordo (Hotel dos Navegadores) atingiu um número recorde de participações, apurou o «DL» junto da organização do certame.

Há firmas interessadas que não encontraram possibilidade de participar na III Feira, que

complementariza o II Congresso de Turismo do Algarve, pelo facto de tardiamente se terem tentado inscrever. O mesmo deverá ocorrer, aliás, com a eventualidade de participação no II Congresso de Turismo, durante o qual serão focados diversos temas relacionados com o turismo na região e questões de ordem económica a que Vítor Constâncio e Cavaco e Silva

darão a sua colaboração.

Entretanto, entre 13 e 17 de Janeiro decorrerá, também em Monte Gordo, uma exposição de cartazes alusivos ao Algarve, que coincidirá, de resto, com o primeiro programa do «Passeio dos Alegres» a efectuar por Júlio Isidro e a RTP fora de Lisboa, acontecimento que marca a antestreia do II Congresso de Tu-

risimo.

O Algarve voltará a ser palco de um outro Congresso entre 12 e 14 de Fevereiro, por iniciativa da região e o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian da Junta de Investigação Científica e Tecnológica. Trata-se do II Congresso Nacional sobre o Algarve, visando o desenvolvimento da região.

Sindicatos de Aveiro reafirmam oposição à política do Governo

Os sindicatos do distrito de Aveiro, em plenário realizado na delegação daquela cidade, do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Centro, aprovaram uma resolução em que reafirmam a sua «clara e inequívoca condenação desta política contrária aos direitos e interesses dos trabalhadores e do povo português» e manifesta a sua firme disposição de reforçar a unidade e mobilização dos trabalhadores em torno das acções que o Movimento Sindi-

cal Unitário venha a definir como adequadas para a derrota definitiva da AD e do seu Governo e para a criação de condições tendentes à formação de um Governo democrático ao serviço dos trabalhadores e do País.

Foi igualmente aprovada uma moção de solidariedade com os 52 sindicalistas turcos que estão a ser julgados em Istambul por virtude das suas actividades sindicais. Na moção exige-se a libertação daqueles sindicalistas e o restabelecimento das liberdades sindicais na Turquia.

Sindicato da Madeira repudia Código do Trabalho

O Sindicato da Hotelaria da Madeira manifestou repúdio «pela decisão do Governo em aprovar, sem discussão pública e sem debate na Assembleia da República, o novo Código de Processo de Trabalho».

Em comunicado divulgado, no Funchal, aquele organismo sindical afirma que «tal decisão é manifestamente inconstitucional por se tratar de matéria

que respeita a direitos fundamentais dos trabalhadores e, por isso mesmo da competência exclusiva do Parlamento».

O sindicato considera no documento que o novo Código «não visa tornar a justiça do trabalho mais eficiente e rápida, mas tão somente manter e acentuar a posição desfavorável dos trabalhadores na matéria em causa».

Novos dirigentes do STAL tomaram posse

Tomaram posse, na sede do Sindicato, em Santarém, os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) para o biênio 1982/83.

Os novos dirigentes nacionais foram eleitos no dia 12 de Novembro, por cerca de 70 por cento dos votos dos eleitores. A lista vencedora, única que concorreu às eleições apresentou-se com a sigla «Na Unidade a Força dos Trabalhadores».

Sindicato dos Pescadores de Setúbal

Tomaram também posse os novos dirigentes do Sindicato dos Pescadores do distrito de Setúbal, depois da eleição do passado dia 27 de Dezembro, em que participaram mais de 53 por cento dos pescadores com direito a voto.

A lista vencedora tinha apresentado à classe um programa de acção que visa fundamentalmente o reforço da capacidade de intervenção dos pescadores no Movimento Unitário, em de-

fesa dos seus direitos, nomeadamente conquista do regime jurídico do trabalhador individual para a pesca e lei da reforma aos 55 anos, recentemente recusada pelos partidos da AD na Assembleia da República.

Engenheiros do Norte

A lista A obteve ontem no Porto a vitória das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros do Norte.

A lista vencedora, defensora do «Sindicalismo Democrático» que integrava alguns elementos dos anteriores corpos gerentes obteve respectivamente para a assembleia geral, direcção e conselho fiscal 265, 264 e 267 votos em 326 votantes.

A lista B, a única opositora, que se afirmava «por um sindicalismo activo e interventivo e pela integração do Sindicato no Movimento Sindical Nacional» obteve 59, 59 e 57 votos.

A percentagem de afluência às urnas foi de cerca de 33 por cento do total de sócios inscritos (998).

Sindicato de Pescadores contra o Governo

A direcção do Sindicato Livre dos Pescadores do distrito do Porto decidiu tomar posição junto da classe que representa face à decisão do Governo de reprovocar o projecto-lei 218/11, sobre a reforma dos pescadores aos 55 anos de idade, mantendo esse direito apenas aos 65.

Em nota enviada aos órgãos de Comunicação Social, aquele

Sindicato afirma que «a maioria parlamentar AD ao tomar esta decisão, inviabilizou uma lei que diminuía a dureza da vida dos homens do mar, que trabalham dias e dias, horas e horas a fio durante tantos anos. E desta forma o Governo AD desprezou os pescadores deste País, não aceitando a sua mais velha reivindicação: o direito de ter reforma aos 55 anos».

Malograda a reunião de ontem Sindicatos responsabilizam o Governo pela greve nos transportes

«Saímos daqui tal qual entrámos», afirmaram os dirigentes das Federações sindicais dos Transportes Rodoviários e Urbanos (CGTP), dos Ferroviários (UGT) e dos Escritórios do Sul (UGT) após reunião ontem realizada com os ministros do Trabalho e da Habitação. Após o malogro da referida reunião, última tentativa dos sindicatos, para evitar as greves no sector dos transportes, as estruturas representativas dos trabalhadores reafirmaram a convocação de paralisações no Metro, CP e Carris. Assim, e tal como o «DL» tem vindo a anunciar, os cerca de 1600 trabalhadores do Metroropolitano iniciaram à meia-noite, uma greve que se prolongará até à mesma hora de quinta-feira. A revisão do acordo de empresa que o conselho de gerência (CG) tem consecutivamente recusado está na origem desta acção de luta.

Na Carris, começa amanhã uma paralisação convocada pela Federação dos Escritórios do Sul (FETESE) e pelos sindicatos paralelos, numa acção que culmina, na quinta-feira, com a

greve decretada pela Federação dos Rodoviários. Em causa a contratação colectiva e a recusa da contraproposta do CG, que pretende impor um tecto salarial.

Aumentos salariais de 28 por cento são reivindicados pelo pessoal da CP cuja paralisação está prevista para quinta-feira.

Desta forma, os transportes serão particularmente afectados no dia 7. Nesta data não haverá comboios (nem barcos para as pessoas que moram na zona do Barreiro, por exemplo), eléctricos e autocarros da Carris, nem Metro.

Sindicatos responsabilizam o Governo

A ausência de transportes na próxima quinta-feira irá afectar centenas de milhares de pessoas, sobretudo na zona de Lisboa. Os sindicatos responsabilizam, entretanto, o Governo pelas consequências desastrosas que tais greves irão acarretar tanto para a população como para a economia nacional.

Desta forma as Federações dos Rodoviários e dos Ferroviá-

rios acusaram os representantes do Governo de «incapacidade» de resposta às perguntas formuladas pelos sindicatos com vista à resolução dos problemas que, neste momento, afectam os trabalhadores. Os representantes sindicais afirmam nomeadamente que o Executivo só se preocupa «com a política traçada pela AD» e que os dois ministros presentes na reunião «apenas se limitaram a tomar as posições que os conselhos de gerência do Metro, Carris e CP vêm assumindo, ou seja, a pretensão de retirar regalias aos trabalhadores e impor um tecto salarial inferior a 15 por cento».

Por outro lado, ao comentar a reunião ontem realizada entre os ministros e as federações sindicais, a FETESE afirma que «demonstrou desde o início e durante toda a reunião, abertura negocial que o Governo não quis concretizar». Por isso, caberá agora ao Executivo primeiro passo na certeza, porém, de que os «sindicatos não prescindirão da reposição do poder de compra dos seus representados». A Federação dos Escritórios rea-

tirma também o seu protesto «face ao sistemático boicote negocial» que as administrações das empresas (Carris, Metro e CP) têm imposto ao processo de revisão dos acordos colectivos em vigor e denuncia a tentativa do Governo de «politizar» a greve dos trabalhadores dos transportes.

Intervenção televisiva

Entretanto, numa desastrosa intervenção televisiva, o ministro do Trabalho, Queirós Martins, acusou ontem a Intersindical e o Partido Comunista da responsabilidade nas greves «que vão afectar o país nos tempos mais próximos».

No que respeita às paralisações coincidentes do Metro, da CP e da Carris, recordadas para quinta-feira, Queirós Martins afirmou que se trata de uma «tentativa vã de destruição das instituições que são o suporte de qualquer regime em que as liberdades sejam a essência e a justiça social a meta».

Trinta mil paralisados no sector de material eléctrico

Sima, Sindicato de Escritórios de Lisboa e Setúbal e pelo Sindicato de Fogueiros, afectos à UGT.

Os trabalhadores de escritório de Lisboa da Siderurgia Nacional estiveram paralisados nos dias 28 e 29 de Dezembro, com adesão quase total, pelos mesmos motivos da presente luta.

Tabaqueira

Algumas centenas de trabalhadores da Tabaqueira

concentraram-se ontem em frente às instalações da sede da empresa, em Lisboa, a fim de protestarem contra o «boicote» do conselho de gerência às negociações para a revisão do seu contrato colectivo de trabalho.

Durante a concentração foi aprovada uma moção em que os trabalhadores admitem novas e mais agravadas formas de luta, no caso de as negociações não serem desbloqueadas e as suas

reivindicações satisfeitas.

Os trabalhadores da Tabaqueira pretendem aumentos salariais de cerca de 26 por cento e a manutenção de todas as regalias constantes do actual ACT. O CG, por seu turno, não quer conceder aumentos superiores a 19 por cento, embora a verba orçamentada para encargos com o pessoal permita aumentos superiores a 22 por cento.

Câmara Municipal do Seixal

EDITAL

DESCENTRALIZAÇÃO PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

Eufrázio Filipe Garcez José, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Seixal:

Faz saber que, após aprovação da Câmara e Assembleia Municipal, aceite pelas Juntas e ratificada pelas Assembleias de Freguesia, passam, por delegação nos termos da Lei, a ser exercidas pelas Juntas de Freguesia do Concelho de Seixal, as seguintes competências municipais, com início em 4 de Janeiro de 1982:

- Administração e gestão dos mercados municipais
- Emissão de licenças de canídeos
- Concessão de licenças de condução de velocípedes com e sem motor
- Matricula de velocípedes com e sem motor
- Matricula de veículos de tracção animal.

E para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor que vão se afixados nos lugares do estilo.

Seixal e Paços do Concelho, aos 28 de Dezembro de 1981

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

Encontro Reagan-Schmidt sob o signo da divergência

O encontro hoje em Washington, entre o chanceler alemão ocidental, Helmut Schmidt, e o presidente americano Ronald Reagan, vai ser dominado pelas divergências de pontos de vista entre Bona e Washington relativamente à crise polaca e ao problema das sanções contra a URSS, consideram os meios políticos de Bona.

Para a RFA, o governo do general Jaruzelski agiu autonomamente ao decretar o estado de sítio na Polónia e não foi, portanto teleguiado por Moscovo. E preciso dar a possibilidade ao governo militar de dominar a situação e de reatar o diálogo com o sindicato «Solidariedade» e com a Igreja polaca. Contudo, Hans Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros

alemão ocidental, fez saber claramente a Mieczyslaw Rakowski, vice-primeiro ministro polaco, na semana passada em Bona, que a RFA esperava o levantamento do estado de sítio no mais breve prazo e a libertação rápida das pessoas presas.

Actualmente o governo do chanceler Schmidt não é favorável a sanções económicas contra a Polónia e contra a União Soviética, as quais poderão fazer gorar as últimas possibilidades duma solução «polaca» segundo o ponto de vista de Bona.

Vários políticos da coligação governamental, o vice-presidente dos sociais-democratas, Hans Juergen Wischniewski e o secretário-geral do SPD, Peter Glotz,

assim como o ministro (liberal) da Economia, Otto Lambsdorff, já rejeitaram quaisquer sanções económicas contra Varsóvia e Moscovo.

Para o ministro da Economia, não se põe a questão para a RFA de pôr em causa o contrato do gás siberiano assinado no passado mês de Novembro e criticado há já vários meses por Washington, que teme um aumento da dependência energética de Bona em relação a Moscovo.

No plano político, a RFA não aprovará uma suspensão das negociações americano-soviéticas sobre os europeus e a retirada da delegação alemã ocidental da Conferência de Cooperação e Segurança Europeia (CSCE).

EUA vão aumentar presença naval nas Caraíbas

Os Estados Unidos vão aumentar, nos próximos meses, a sua presença naval nas Caraíbas, para demonstrarem o interesse que Washington dedica àquela área — revelou ontem o vice-almirante James Lyons, comandante da Segunda Esquadra americana do Atlântico, com base em Norfolk, na Virgínia.

Segundo o almirante Lyons, voltarão a ser enviados para as Caraíbas dois porta-aviões americanos, em Abril próximo.

Na região, terminaram agora importantes manobras navais, em que participaram os porta-aviões americanos «Eisenhower» e «Kennedy».

O almirante não excluiu a hipótese de o Pentágono vir a decidir criar uma força naval permanente nas Caraíbas, semelhante à que os Estados Unidos dispunham na área, no início da década passada.

Decidido a lutar contra a «subversão comunista» na América Central, o Pentágono aumentou, o mês passado, a importância da sua base de Key West, de onde vigia Cuba, instalando nela o alto-comando militar para a região.

Allen muito azedo

Richard Allen mostrava-se ontem à noite muito azedo por ter

sido obrigado a apresentar a sua demissão do cargo de conselheiro do presidente Ronald Reagan para as questões de segurança.

Quando alguém foi ilibado por «um inquérito rigoroso e minucioso» — disse ele à imprensa — «não é normal que se veja numa situação em que a sua demissão tem que ser apresentada e aceite».

Allen acrescentou que se demitiu devido «a uma atmosfera muito politizada que não compreende inteiramente». «Nunca esteve em causa a competência ou o trabalho do dia a dia» — sublinhou.

Horas antes, ao sair de sua casa para ir falar com o presidente Reagan, Allen tinha afirmado a jornalistas que não tencionava demitir-se.

Recorda-se que foi proposto a Allen, por Reagan, um cargo temporário de conselheiro para a organização de um grupo encarregado de aconselhar o chefe do Executivo acerca dos problemas de informação, o «Foreign Intelligence Advisory Board». Receberá, se aceitar as funções, 190 dólares por dia.

Os «assassinos líbios»

Os boatos postos a correr recentemente por Washington sobre «assassinos líbios» que

teriam entrado secretamente nos EUA para atentar contra a vida de estadistas americanos não passam de um estratagemma montado para atizar a histeria anti-Líbia nos EUA e justificar as sanções económicas, políticas e outras contra o Governo de Kadhafi. Isto foi praticamente reconhecido pelo director do FBI, W. Webster, ao declarar publicamente que aquela organização não dispunha de provas sobre um «complot líbio» contra os dirigentes americanos.

Durante uma emissão televisiva da cadeia «ABC», Webster sublinhou que, apesar do inquérito minucioso, o FBI não conseguiu confirmar que um «comando líbio» teria realmente entrado nos EUA, como afirmava, no fim do ano, a Casa Branca.

Recorde-se que foi depois destes boatos que as autoridades de Washington promoveram várias acções contra a Líbia, nomeadamente no que respeita aos técnicos americanos naquele país.

Segundo observadores, esta campanha visava preparar o terreno para uma agressão contra a Líbia. Afirmam, também, as mesmas fontes, que os serviços secretos israelitas estariam directamente ligados a esta campanha, visando assim desviar as atenções da política expansionista de Telavive no Médio Oriente.

Pentágono quer armas químicas

Os Estados Unidos estão a encarar a possibilidade de recomençarem o fabrico de armas químicas, abandonado há 13 anos.

No Pentágono, espera-se geralmente que o presidente Reagan anuncie este ano uma decisão sobre o assunto, tal como indicou recentemente a sr.^a Amoretta Hoeber, subsecretária adjunta do Exército. O fabrico de armas químicas, suspenso em 1969 pelo presidente Nixon, carece de nova autorização presidencial.

O secretário da Defesa, Gaspar Weinberger, indicou que era partidário da reconstituição do arsenal químico do Exército americano. Já conseguiu que o congresso aprovasse, no Verão passado, verbas no montante de 20 milhões de dólares para preparar o fabrico na fábrica militar de Pine Bluff (Arkansas) dum novo gás invulgar.

Esse gás invulgar binário chamado «Big Eye» (olho grande), é muito menos perigoso de armazenar do que as armas químicas já existentes. Com efeito, os seus dois componentes são inofensivos enquanto não entram em contacto um com o outro. A mistura só se faz no momento do lançamento do produto.

Os estrategos americanos, que não excluem a possibilidade do recurso à arma química na Europa, já fizeram estudos sobre o armazenamento dessas armas.

A sra. Hoeber, que fez parte duma comissão de estudo, em 1980, acaba de indicar que, segundo ela, o armazenamento de gases de combate fora dos Estados Unidos é desejável. Contudo desmentiu informações da imprensa britânica, segundo as quais teria recomendado o armazenamento das armas químicas nas bases utilizadas pelos bombardeiros na Grã-Bretanha.

Por causa das reacções vio-

lentas que tal decisão certamente suscitaria na Grã-Bretanha, o Pentágono tenciona também embarcar essas armas químicas nos porta-aviões que operam ao largo das costas europeias.

Até agora a Marinha americana tem manifestado muito pouco entusiasmo pelo projecto, sobretudo por causa do espaço que essas armas iriam ocupar dentro dos navios.

Como é óbvio, o pretexto invocado para mais esta escalada é o de que a URSS tem uma «superioridade» em arsenal químico sobre os EUA.

Casamento colectivo

Um dos maiores casamentos colectivos já organizados na China, que reuniu 304 casais, acaba de ser celebrado, por ocasião do Ano Novo, no centro da China, informa hoje o jornal de língua inglesa «China Daily».

Logo a seguir à cerimónia, que se realizou em Hefei, capital da província de Anhui, os noivos plantaram árvores,

respondendo assim ao apelo nacional lançado recentemente pelo primeiro-ministro Zhao Ziyang, indica o jornal, também assinaram um apelo convidando os jovens chineses a «romper com os costumes extravagantes ou feudais», nomeadamente em matéria de casamento. A China encoraja actualmente os casamentos colectivos.

CEE recusa aplicar sanções «washingtonianas» à Polónia

A Comunidade Económica Europeia concordou ontem em não fazer que invalide as sanções norte-americanas, à União Soviética, relacionadas com a Polónia, mas não impôs sanções próprias.

A Europa não fará nada em qualquer campo que possa torpedear as acções norte-americanas relacionadas com a situação na Polónia desde 13 de Dezembro — afirmou o primeiro-ministro belga Leo Tindemans, porta-voz dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» que ontem se reuniram em Bruxelas.

Tindemans disse à imprensa, no final da reunião de sete horas, que o Mercado Comum continuará a acompanhar a situação polaca antes de tomar uma decisão final quanto a uma reacção conjunta.

Informou que entre as propostas discutidas na reunião se contaram as da retirada de crédito financeiro e auxílio alimentar à Polónia, do envio de um emissário da CEE a Varsóvia para pedir a diminuição do controlo militar e de restrições comerciais como as impostas a semana passada a Moscovo por Washington.

Relativamente às sanções anunciadas por Ronald Reagan, contra Moscovo, os mi-

nistros afirmam na declaração que vão empreender consultas com Washington relativamente a este tema.

O objectivo desses contactos será «definir quais as decisões que melhor servirão os objectivos comuns e evitar quaisquer passos que possam comprometer as acções respectivas».

A declaração pede às autoridades militares polacas que levanten a lei marcial, libertem os presos políticos e reiniciem negociações com a Igreja Católica e a central sindical independente «Solidariedade».

Na reunião de Bruxelas foi derrotada a posição mais dura, defendida nomeadamente pelo italiano Emilio Colombo, para o qual o auxílio financeiro à Polónia devia ser cortado até que o regime Varsóvia garantisse «o fim da repressão».

O departamento de estado regozijou-se pela posição adoptada pelos dez da CEE em Bruxelas sobre a questão polaca, constatando que o «tom do comunicado é o mesmo que o das declarações americanas em vários pontos».

Por fim, o primeiro-ministro grego Andreas Papandreu demitiu, segunda-feira, o vice-ministro dos Negócios

Estrangeiros, Asimakis Fotilas, por ignorar instruções do governo na reunião da CEE sobre sanções à União Soviética, em Bruxelas.

Observadores políticos de Atenas indicaram que Fotilas dera o seu apoio à posição do presidente norte-americano em prol da imposição de sanções contra o governo soviético, como protesto pela imposição do estado de sítio na Polónia.

A NATO

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos quinze países da NATO reunir-se-ão na segunda-feira, 11 de Janeiro, em Bruxelas, em assembleia extraordinária para examinar a situação na Polónia, indicou ontem o porta-voz da Aliança Atlântica na capital belga.

Trata-se para os chefes de diplomacia dos países aliados de adoptar uma posição comum face à crise polaca, nomeadamente no que diz respeito às sanções decididas pelos Estados Unidos contra a Polónia e a URSS e sobre a avaliação do papel desempenhado por Moscovo na Polónia, estima-se nos meios da NATO.

Uma «viragem»

As divergências entre aliados ocidentais sobre as sanções contra a Polónia e a

Em Wroclaw

Militantes do «Solidariedade» em contacto com as autoridades

Militantes do «Solidariedade» contactaram em 31 de Dezembro o governador de Wroclaw e o general que ali representa o Comité Nacional de Defesa, a fim de poderem «recolher uma pequena esperança» sobre a sorte dos «internados» e das respectivas famílias — afirmou ontem rádio Varsóvia.

O representante do Comité Nacional de Defesa, general Stec, reconheceu que a motivação dos cinco militantes «se justificava», acrescentou a emissora polaca, captada em Londres pelos serviços de escuta da BBC. Contudo, o general rejeitou o pedido dos cinco militantes, tendente à reabertura do comité regional do «Solidariedade».

De acordo com a emissora oficial polaca, os cinco sindicalistas teriam afirmado que «compreendiam perfeitamente a situação actual e a necessidade de se suspender a actividade sindical».

Enquanto isto, o presidente do «Solidariedade» de Wroclaw Wladyslaw Hrasyniuk, passou a clandestinidade e recusa render-se, como lhe tinham pedido as autoridades, prometendo a sua clemência, indicaram ontem em Viena, a partir de informações de rádio Varsóvia.

Quanto à situação interna polaca, a normalização parece ganhar terreno em certas regiões. O ministro do Interior decidiu restabelecer as comunicações telefónicas e as linhas de telex no interior de dez distritos (voivodias). Mas a notícia difundida por rádio Varsóvia esclarece que nenhuma grande cidade é abrangida por esta medida que foi possível graças «à melhoria da segurança e da ordem».

Entretanto a televisão polaca, captada pela BBC, anunciou ontem que o vice-primeiro-ministro polaco, Mieczyslaw

Rakowski, presidiu à primeira reunião da comissão governamental para a política social.

Por sua vez, Rádio Varsóvia, também captada pela BBC, referiu que responsáveis do Ministério dos Salários e dos Assuntos Sociais afirmaram, numa conferência de imprensa dada nos gabinetes do conselho de ministros, que o governo honrou todos os acordos sociais concluídos desde Agosto de 1980 e que devem ser aplicados em 1981, «o que compreende os aumentos de salários», precisaram os responsáveis.

Na mesma conferência de imprensa Ireneusz Sekula, director do departamento do Trabalho, declarou que o Governo se opõe à saída de nacionais polacos para o Ocidente, pois isso se traduz na perda de pessoas, muito frequentemente jovens, enérgicos altamente qualificados, quando o país necessita de mão-de-obra. «A crise terminará um dia e, embora ninguém possa ainda dizer quando, deploraremos então a ausência de pessoal qualificado» — acentuou Sekula.

Segundo a emissora, o trabalho recomeçou ontem nas oficinas dos estaleiros navais Lenine de Gdansk, exceptuando-se os dos cascos, que devem recomençar as suas actividades amanhã, assim como no estaleiro Adolf Warski na província de Szczecin que não funcionava há mais de quinze dias.

Entretanto, a imprensa polaca noticiou que o sindicato «Solidariedade» não será autorizado a funcionar novamente como força política nos moldes de antes da instauração da lei marcial.

Os jornais e a Rádio indicaram, por outro lado, que as fábricas e os escritórios em Varsóvia recomeçaram a sua actividade normal não se registando em

todo o país qualquer greve, pela primeira vez em muitos meses.

Artigos publicados no «Tribuna Ludu» e «Zolnier Wolności», este último das forças armadas, comentam não haver num sistema socialista, lugar para o «Solidariedade» se este mantiver a forma que assumiu antes de 13 de Dezembro. Citados pela Rádio polaca, os dois jornais frisaram, todavia, que o «Solidariedade» tem um papel a desempenhar no futuro, desde que actue em conformidade com os seus estatutos e no respeito pela lei sindical que o Parlamento está a preparar.

A emissora oficial polaca assinalou que a situação é normal na capital e que a maioria dos sectores dos estaleiros Lenine em Gdansk reiniciou a sua laboração, reentrando os restantes em funcionamento na quarta-feira.

Também as escolas elementares e secundárias reabriram, ao passo que as universidades e outros estabelecimentos de ensino superior o deverão fazer na sexta-feira. Os transportes em Varsóvia funcionaram normalmente, referiu ainda a Rádio da capital polaca.

Reunião do C. C. do POUP

Após a normalização da Polónia, assente no estado de sítio, a primeira reunião do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco deverá efectuar-se esta semana, segundo informações chegadas ontem a Londres e provenientes de fonte segura de Varsóvia.

De acordo com essas informações, que citam fontes do POUP, a reunião teria por objectivo discutir a política futura do partido. Entretanto, um apelo «aos povos livres do mundo», redigido

ções Polónia

URSS, voltaram a lançar, nos Estados Unidos, o debate sobre a utilidade da Aliança Atlântica escreve Claude Moisy da AFP.

Como depois do Irão e do Afeganistão, muitos americanos, desiludidos e furiosos, perguntam hoje «para que servem os aliados» se não apoiam os Estados Unidos nas suas iniciativas contra adversários comuns.

Como acontece cada vez que surgem divergências no seio da Aliança Atlântica, várias vozes, autorizadas ou não, começam a falar sobre uma eventual retirada dos 340 mil soldados americanos estacionados na Europa Ocidental, deixando os europeus enfrentarem sozinhos os seus problemas.

O jornalista independente Joseph Kraft (300 jornais) considera que o caso polaco constituiu uma «viragem» na NATO.

William Safire, antigo redactor dos discursos do ex-presidente Richard Nixon e agora cronista do «New York Times» vai muito mais longe. Denunciando a resposta «lamentável» dos europeus às medidas tomadas pelo presidente Reagan, sugere que os Estados Unidos intimem os seus aliados a renunciarem ao projecto de fornecimento de gás soviético.

idade'' idades

pouco depois da proclamação da lei marcial na Polónia por «um grupo de activistas do Solidariedade», é publicado hoje pelo «Daily Mail», jornal conservador britânico.

Depois duma longa exposição sobre a actividade do exército antes do 13 de Dezembro, este grupo pede aos povos livres o seu «apoio total à nossa luta pelos direitos do homem». «Não julgueis que podemos gozar da paz e da estabilidade na Europa com a Polónia, na coração do vosso continente, acobardada por um regime de terror», acrescenta o texto publicado.

Auxílio da França

Os fornecimentos franceses à Polónia previstos por contratos não foram interrompidos, indicou ontem fonte informada, em Paris. «Os contratos assinados serão executados, mas novos contratos não serão concluídos até nova ordem», precisa a mesma fonte. Acrescenta que, dada a situação na Polónia, o apoio alimentar evoluirá para uma forma de «auxílio humanitário», a fim de ser mais acessível à população.

O primeiro-ministro Mauroy tinha indicado que vários milhares de toneladas de trigo que deviam ser fornecidas à Polónia, tinham sido transformadas em farinha, a fim de serem imediatamente utilizáveis pelos polacos. Mauroy salientou por outro lado, que para desbloquear certos apoios alimentares, fornecidos sob a forma de empréstimos a 15 anos a taxas muito baixas, a França devia obter a assinatura de organismos oficiais polacos, o que, segundo ele, pode explicar o atraso registado em certos fornecimentos.



O novo secretário-geral da ONU, prepara-se para assinar um documento no primeiro dia de exercício do seu cargo. (Telefoto UPI-ANOP-«DL»)

ONU: Perez de Cuellar iniciou mandato

O novo secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, iniciou hoje as suas funções no Palácio de Vidro das Nações Unidas.

O primeiro acto oficial foi designar a sua equipa de trabalho, constituída pelo francês, François Guilian (porta-voz de imprensa), o tunisiano Mhamed (chefe de Gabinete) e o peruano, Emilio de Olivares (assistente principal).

Perez de Cuellar consagrou o primeiro dia de actividade ao problema do Médio Oriente, reunindo-se com o delegado sírio, Allah El-Fattal.

A Síria tinha apresentado ao Conselho de Segurança a questão da anexação dos montes Golá por Israel, e o Conselho deu um prazo até 5 de Janeiro aos israelitas para revogarem a sua decisão.

O Conselho de Segurança deliberará ainda esta semana sobre as medidas a adoptar, no caso de Israel persistir na sua atitude.

Doze meses de actividade

Em 1981, o Conselho de Segurança das Nações Unidas foi chamado a reunir-se 60 vezes, contra 77 no ano precedente, divulgou hoje em Lisboa o Centro de Informação das Nações Unidas.

A primeira reunião do Conselho de Segurança no ano pas-

sado decorreu a 15 de Janeiro, e a última — a reunião n.º 2321 do Conselho, desde o início da sua existência — em 21 de Dezembro.

Doze das reuniões do Conselho foram dedicadas ao Médio Oriente outras 12 à Namíbia, 9 à queixa apresentada pelo Iraque relativamente ao ataque aéreo desencadeado por Israel contra um reactor nuclear situado próximo de Bagdad, 6 à admissão de novos Estados membros da ONU (Vanuatu, Belize, Antigua e Barbuda), 5 à queixa de Angola contra a África do Sul, 5 à recomendação do Conselho para a nomeação do secretário-geral da organização, 3 à questão da África do Sul, 3 às eleições para o Tribunal Internacional de Justiça, 2 a Chipre, uma à queixa de Malta contra a Líbia, uma à queixa das Seychelles contra a agressão praticada por mercenários, e uma dedicada à apreciação do relatório a apresentar pelo Conselho à Assembleia Geral.

Em 1 de Janeiro deste ano, a Guiana, Jordânia, Polónia, Togo e Zaire substituíram a República Democrática da Alemanha, o México, o Níger, as Filipinas e a Tunísia como membros não-permanentes do Conselho. Assim, os 15 membros do Conselho de Segurança desde o princípio deste ano passaram a ser: China, França, Guiana, Irlanda, Japão, Jordânia, Panamá, Polónia, União Soviética, Espanha, Togo, Uganda, Reino Unido, Estados Unidos e Zaire.

dente queria simplesmente esconder-se no mato, ou se tentava chegar a um país vizinho do Gana, como o Togo (o mais próximo), o Alto-Volta (no extremo norte), ou a Costa do Marfim (a oeste). A fronteira com estes três países continua fechada desde o golpe de Estado, mas segundo certas informações recolhidas em Lomé (Togo), vários altos responsáveis do regime civil conseguiram fugir para o estrangeiro.

Apoio aos novos governantes

Manifestantes encheram o

Governo de Madrid lança ofensiva diplomática

O primeiro-ministro espanhol Calvo Sotelo, visita oficialmente Bruxelas e Londres, nos dias 7 e 8, no início de uma ofensiva diplomática europeia que se desenvolverá ao longo do ano.

O objectivo principal desta ofensiva, durante a qual o presidente do Governo pretende visitar ao longo do ano as capitais dos países membros da CEE, será acelerar o processo de entrada da Espanha na CEE e na NATO. Fontes diplomáticas espanholas afirmaram à ANOP que

a «integração total na Europa será um dos principais objectivos da política externa espanhola» em 1982. Calvo Sotelo entrevistou-se com o primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, ao que Madrid dá especial importância pelo facto de que a Bélgica ocupa desde o dia 1 de Janeiro a presidência do Conselho de Ministros da CEE. Em Londres o chefe do Governo espanhol manterá conversações com a chefe do Governo, Margaret Thatcher. Embora o

tema mais sensível e actual seja a questão de Gibraltar, a entrada da Espanha na NATO e na CEE ocupará as principais atenções de fundo dada a importância do papel da Grã-Bretanha nestes dois campos.

O jornal «Diário 16» anunciou ontem, citando fontes diplomáticas, que a Espanha abrirá a sua fronteira com o rochedo britânico até fins de Fevereiro ou princípio de Março, quando estiver completada a construção do novo posto alfandegário.

Pretória promete julgar mercenários das Seychelles

As autoridades da África do Sul, criticadas pelo «tratamento brando» dado aos 39 mercenários envolvidos na tentativa de golpe nas Seychelles prenderam os homens e vão julgá-los hoje, anunciou o procurador-geral da província do Natal.

Os mercenários vão ser acusados de desviarem um avião da «Air India» depois do fracasso da tentativa de golpe de Estado em 26 de Novembro passado quando funcionários alfandegários descobriram armas na sua bagagem.

O procurador-geral, Cecil Rees, anunciou que foram emitidos mandados de captura para os 39 homens a 1 deste mês. Os homens tinham sido libertados sem acusação a 1 de Dezembro, ao passo que outros cinco, alegadamente líderes da tentativa de golpe, foram acusados de rapto, mas libertados sob caução.

Os mercenários eram chefiados pelo tristemente célebre aventureiro do Congo, Michael «Mad» Mike Hoare. O grupo é acusado do sequestro do avião da «Air India» entre as Seychelles e Durban África do Sul.

Rees disse que os 39 homens serão acusados ao abrigo da lei sul-africana contra os sequestradores e voltarão a tribunal no próximo dia 18. Ignora-se de mo-

mento se Hoare e os outros quatro chefes da operação irão também a tribunal ainda hoje.

Contudo, funcionários disseram que a acusação de desvio de avião foi uma incriminação preliminar para levar os cinco líderes do grupo a tribunal, no dia 2 de Dezembro, e que poderá ainda ser alterada. Hoare foi libertado com uma caução de dez mil randes (cerca de 670 mil escudos) e os restantes com metade dessa quantia. Para Hoare e os seus deve ter ficado barato.

A África do Sul foi criticada por vários sectores pelo modo como tratou do caso de desvio do avião. Surgiram mesmo várias ameaças de proibir escalas de aviões da «South African Airways», sob alegação de que Pretória, não respeitou neste caso, os acordos anti-sequestro que subscreveu com outros países.

Pretória foi acusada de pretender derrubar — pelo facto de os mercenários incluírem sul-africanos e terem sido arregimentados e armados na África do Sul — o regime socialista de Albert René, nas Seychelles. O Governo desmentiu qualquer envolvimento na operação mas a própria oposição sul-africana se aliou ao protesto contra o modo como o caso se desenrolou. Estes comentários são da Anop.

Síria protesta contra afirmações de Cheysson

O Governo sírio protestou oficialmente contra as declarações feitas no Cairo pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Claude Cheysson, relativamente à «anexação» do Golan por Israel.

O encarregado de negócios da Embaixada da França em Damasco, Alain Chambon, foi convocado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros sírio, tendo-lhe sido entregue uma nota de protesto pelo vice-ministro Faruk Al Chareh.

Cheysson — recordam observadores — declarou que a «anexação» do Golá não constituía um

«elemento novo» (susceptível de alterar a decisão europeia de participar na força multinacional do Sinai).

«Tais declarações são de molde a ter consequências negativas sobre as relações franco-sírias e as ligações franco-árabes e permitem supor que a França pretende afastar-se dos árabes», comentou a agência «SANA» citando Faruk Al Chareh.

Provável reunião da Liga Árabe

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 21 membros da

Liga Árabe deverão reunir-se em Tunes, provavelmente no próximo fim-de-semana, para debater a anexação dos montes Golan por Israel — revelaram hoje fontes árabes.

Esta sessão extraordinária dos chefes da diplomacia da Liga Árabe foi adiada duas vezes.

O último adiamento deveu-se ao facto de os dirigentes árabes pretenderem reunir-se só depois da sessão do Conselho de Segurança das Nações Unidas que inicia hoje um debate sobre a proposta da Síria para que sejam impostas sanções contra Israel

Preso no Gana o ex-presidente Hilla Limann

Hilla Limann, antigo presidente do Gana, destituído na quinta-feira passada por um golpe de Estado militar dirigido pelo capitão de aviação Jerry Rawlings, foi preso ontem e deverá ser trazido de volta à capital do país durante o dia, anunciou o Rádio de Acra, captada em Abidjan.

A detenção do antigo presidente teve lugar, segundo a Rádio, em Korforidua, cidade situada a cerca de 60 km ao norte de Acra, quando Limann tentava fugir, e se encontrava em companhia de três dos seus guardas pessoais.

Ignora-se se o antigo presi-

centro de Acra para apoiar os novos governantes do Gana.

Entretanto, segundo notícia da ANOP, o ambiente na capital é calmo e a maioria dos estabelecimentos e escritórios encontram-se abertos.

A erradicação da corrupção foi apontada pelo capitão Rawlings como a principal tarefa do Conselho Provisório de Defesa Nacional.

Numa breve alocução difundida pela Rádio, Rawlings considerou o derrubado Governo como «o mais desastroso da História do Gana, visto ter-se esquecido das suas promessas e ter recusado ao povo o direito de

usufruir dos resultados do seu labor».

A central sindical, TUC, marcou para amanhã uma reunião da sua comissão executiva para decidir a tomada de medidas adequadas na sequência do golpe de Estado, ao mesmo tempo que apelava aos trabalhadores no sentido de não entrarem em pânico e regressarem normalmente ao trabalho.

Contas congeladas

As contas bancárias das personalidades do regime do presidente derrubado, Hilla Limann,

foram bloqueadas, anunciou a Rádio Acra, captada na capital do Gana.

A Rádio esclareceu que estas medidas afectam cerca de mil pessoas e, em especial, o ex-presidente Hilla Limann, os membros do seu Governo, deputados, responsáveis de partidos políticos, bem assim como representantes de organismos do Estado que manipulavam fundos. O capitão Rawlings declarou, no dia seguinte ao golpe de Estado, que só «uma pequena minoria» disfrutava da riqueza do país e que «os criminosos e os corruptos se tinham tornado gente respeitável no Gana».

exclusivo

Estados Unidos:

Uma política orientada para a guerra

■ Eloy Concepcion

□ Prensa Latina

O comité de Santa Fé num documento entregue ao presidente Ronald Reagan expõe a política «orientada para a guerra» que o grupo que actualmente dirige o governo dos Estados Unidos está a pôr em prática.

O SEU PENSAMENTO:

- O desanuviamento é a morte
- A América Latina cenário da Terceira Fase da III Guerra Mundial
- Retomar a Doutrina Monroe

CONTRA CUBA:

1. — Os Estados Unidos não podem continuar a aceitar o «status» de Cuba.
2. — O preço que Cuba tem de pagar por tais actividades não pode ser pequeno.
3. — Os primeiros passos têm de ser francamente punitivos.
4. — Se a propaganda falhar terá de ser lançada uma guerra de libertação

(Foi divulgado agora na íntegra um documento secreto do Comité de Santa Fé dirigido ao presidente Ronald Reagan. Neste documento está expressa com toda a clareza a política francamente fascista do Grupo que juntamente com Ronald Reagan dirige actualmente o Governo dos Estados Unidos).

Os E.U.A. estão envolvidos na III Guerra Mundial

O presidente Ronald Reagan decidiu por bem, de acordo com o seu pensamento direitista e ultraconservador, rodear-se de grupos que estiveram próximos da elaboração daquilo a que se poderá chamar «os fundamentos teóricos da política fascista da Administração Republicana» actualmente no poder nos Estados Unidos.

Dentro destes grupos o Comité de Santa Fé é considerado um dos que maior influência exerce no Governo dos Estados Unidos, na política que Reagan desenvolve em relação à América Latina.

O Comité de Santa Fé traça as linhas gerais da política norte-americana na América Latina e o documento que comentamos foi enviado também para a Junta de Segurança Inter-americana com sede em Washington.

Entre as pessoas que formam o «Comité de Santa Fé» tem importância especial, Roger W. Fontaine, assessor presidencial, genro de Richard Allen, principal assessor de política externa de Reagan, que provém da Universidade de Georgetown, e faz parte do Centro de Estudos do Hemisfério Americano «Interpresses», principal conselheiro do Presidente para a América Latina, defensor dos grupos contra-revolucionários cubanos e muito ligado às organizações fascistas na Guatemala.

O Documento que pela primeira vez foi integralmente publicado pela revista «Solidariedade» órgão do Tribunal Anti-imperialista Centro-americano, é uma amostra de até que ponto o pensamento do grupo que orienta actualmente os destinos dos Estados Unidos constitui um perigo real e objectivo para a paz.

O desanuviamento é a morte

«Detente is dead» (o desanuviamento é a morte). A sobrevivência exige dos Estados Unidos

uma nova política externa. Os Estados Unidos devem passar ao ataque ou morrerão. Estamos quase na Terceira Guerra Mundial. A América Latina e o Sul da Ásia são cenários de lutas da terceira fase da III Guerra Mundial».

Os argumentos introdutórios são tipicamente belicistas e fascistas quando proclamam que os Estados Unidos têm de actuar «como uma potência de primeira categoria» e que é o «espírito da nação» que lhe dará a vitória.

Propõe duas alternativas: a paz soviética ou uma contraproposta da projecção da potência americana a nível mundial pois «a hora das decisões não pode ser prorrogada».

Para «justificar» as suas propostas aos cidadãos norte-americanos e aos seus aliados ocidentais menciona que «inclusive as Caraíbas, espaço de tráfico marítimo e centro de refinarias de petróleo para os E.U.A. se está a transformar num lago marxista-leninista» dado que «nunca o nosso país (Estados Unidos) se encontrou numa situação tão arriscada no que respeita ao seu flanco sul».

Sugere uma distribuição global do poder e para isso vai buscar ao arquivo da ignominia histórica a Doutrina Monroe e actualiza-a nos seguintes termos:

1. — «Nenhuma ulterior colonização europeia no Novo Mundo»
2. — Abstenção dos E.U.A. nos assuntos políticos da Europa
3. — Oposição dos E.U.A. à intervenção europeia nos governos do Hemisfério Ocidental

A política de «distribuição do mundo» é velha e bastante conhecida. A doutrina Monroe surgiu na base do nascimento imperialista dos Estados Unidos passou a ser obsoleta e «fora de moda».

No entanto o actual Governo dos Estados Unidos socorre-se dela, mas com que objectivos? De acordo com o Comité de Santa Fé que procurou nos arquivos da OEA, em Caracas, em 1954, foi declarado que a «domi-



O presidente Reagan recebendo na Casa Branca o presidente da Venezuela, Luís Herrera Campins

nação ou controlo das instituições políticas de qualquer Estado americano pelo movimento comunista internacional... constituiria uma ameaça para a soberania e a independência».

O objectivo que se pretende alcançar está bem claro. Para os Estados Unidos «tanto a América Latina, como a Europa Ocidental e o Japão são parte dos fundamentos do poder dos Estados Unidos. Não se pode aceitar a perda de nenhum dos fundamentos dos poder dos Estados Unidos na América Latina, Europa Ocidental ou Pacífico Ocidental».

A contradição é evidente dado que, se por um lado no ponto dois o Comité de Santa Fé proclama a «abstenção dos Estados Unidos nos assuntos políticos da Europa», por outro lado reclama o seu direito a não perder nenhum «fundamento do poder», entendendo-se como tal, a América Latina, a Europa e o Japão.

As bases militares na Europa, o «direito» a colocar 572 foguetes nucleares de médio alcance, a presença de milhares de soldados norte-americanos no solo europeu e as pressões para que os governos façam o que Washington quer são mais uma prova do «direito» que os Estados Unidos têm de considerar a Europa como um «fundamento» do poder norte-americano.

As causas do dilema

«As causas do actual dilema no campo da segurança dos Estados Unidos encontram-se nos começos dos anos 80, no fracasso da Baía dos Porcos e na crise dos foguetes em Cuba em 1962».

O problema exposto pelo Comité de Santa Fé, parece ser fácil, dado que afirmam que «os Estados Unidos estão a sofrer as consequências de duas décadas de negligência de visão limitada e de auto-decepção», pois «são evidentes os êxitos cubanos nas Caraíbas e na América Central».

No entanto, não é assim tão fácil a solução que apresentam a Reagan e que o grupo, que actualmente dirige o governo norte-americano, está a seguir à risca.

1. — Revitalizar o desprestigiado Tratado Inter-americano de Assistência Recíproca (TIAR) assinado em Bogotá, em 1948 e situá-lo a um nível igual ao da OTAN «actuando sob a sombra nuclear» dos Estados Unidos.

2. — Estimular acordos de defesa regional entre governos.

3. — Reactivar como terceiro elemento do sistema de segu-

rança hemisférica «os nossos tradicionais laços militares» com os regimes da América Latina, treino militar, assistência às forças armadas, em especial aos jovens oficiais.

4. — Se o actual tratado Carter-Torrijos fracassar, colocar o Canal do Panamá sob a protecção do TIAR.

5. — A política do presidente do Ecuador, Jaime Roldós, deve ser condenada dado que afirma que «os poderes externos não violam o tradicional princípio de não intervenção». (Roldós morreu num acidente de aviação, cujas causas ainda não foram esclarecidas, no passado dia 24 de Maio de 1981).

6. — Os Estados Unidos têm de abandonar a errada suposição de que se pode facilmente introduzir e impor um estilo democrático como alternativa aos governos ditatoriais.

7. — A política dos direitos humanos tem de ser abandonada.

CUBA: («... apesar do seu pequeno tamanho e recursos escassos, transformou-se no nosso mais importante adversário no hemisfério...»)

O documento segundo o qual o Governo de Reagan orienta a sua política externa em relação à América Latina chega mesmo a afirmar que «os Estados Unidos não podem continuar a aceitar o

«status» de Cuba. O preço que Havana tem de pagar por tais actividades não pode ser pequeno. Os Estados Unidos só poderão restaurar a sua credibilidade tomando atitudes imediatas. As primeiras medidas a tomar terão de ser francamente punitivas».

Propõe ainda que os diplomatas cubanos abandonem Washington, voltem aos voos de espionagem e reconhecimento aéreo da ilha e ameaça que «deve ficar absolutamente claro para Cuba, pois e continuar com a sua orientação actual terão de ser tomadas outras atitudes mais adequadas».

Preparando a opinião pública disse que o problema Cuba «tem aumentado até ter adquirido actualmente proporções verdadeiramente perigosas» e propõe medidas como:

1. — Criar a Rádio Marti, sob «a clara responsabilidade do Governo dos Estados Unidos».

2. — Se a propaganda falhar, terá de ser lançada uma guerra de libertação contra Castro.

Na sua absurda concepção de uma ideologia «fora de moda» pretende uma «segunda alternativa» para Cuba que consiste em fazer com que os cubanos renunciem à sua política externa, e nesse caso «os Estados Unidos serão generosos», acabando com a amizade com a União Soviética.

A chantagem é evidente quando o documento adverte: «Deste modo Havana terá de se confrontar com duas claras opções. É livre de escolher uma, mas os Estados Unidos terão de concretizar a ameaça ou as promessas com igual vigor».

O documento do Comité de Santa Fé é tipicamente fascista e defende as claras uma política belicista e de interferência nos países latino-americanos.

O governo de Reagan tem vindo a demonstrar esses factos que provam que as propostas que o documento contém se têm vindo a concretizar à medida que os dias passam:

— laços estreitos com as ditaduras da América Latina têm vindo a ser reforçados como é o caso do fornecimento de armamento ao regime de Pinochet no Chile e manobras conjuntas.

— ameaça de bloqueio naval a Cuba, posto em prática em princípios do ano a partir da Rádio Marti, intensificação do bloqueio comercial, emprego de armas bacteriológicas, agressões a diplomatas cubanos no estrangeiro.

— Unificação dos exércitos de países das Caraíbas, América do Centro e do Sul, em exercícios de desembarque.

— Instalação de bases militares imediatas no Haiti e na República Dominicana.

Estes e outros factos demonstram que o Governo de Reagan dominado actualmente por um grupo ultra-reaccionário e com ideias fascistas, caminha efectivamente no sentido da guerra e pretende aplicar na América Latina uma política de confrontação que, como afirmou o Presidente cubano, comandante-chefe Fidel Castro, «sabe-se como começa, mas não se sabe como vai acabar».

Bélgica e Inglaterra pagam a electricidade mais cara

A Bélgica é o país onde a electricidade para fins industriais custa mais cara, logo seguida da Inglaterra, segundo um estudo efectuado pela National Utility Services, uma empresa de consultores em matéria de preços de energia, estabelecida nos EUA. O referido estudo, relativo apenas aos países industrializados do Ocidente e citado no Boletim Mensal de Setembro/Outubro do Banco de Fomento Nacional, indica que no caso da Inglaterra não se prevê no futuro qualquer contenção nos preços da energia, esperando-se que eles continuem a aumentar a uma média de cinco por cento acima dos níveis da inflação.

A única esperança para os industriais ingleses, reside, segundo a mesma fonte, na implementação do programa nuclear britânico.

No período de 30 de Abril de 1980 a 30 de Abril de 1981, as

Custos mundiais da electricidade para o comércio e indústria em 1980/81

	Cêntimos ¹ /kW
Bélgica	7,38
Grã-Bretanha	7,09
Irlanda	6,41
República Federal Alemã	6,16
Itália	6,05
Estados Unidos	5,31
Holanda	4,94
França	4,72
Suécia	4,19
Austrália	3,79
África do Sul	3,59
Canadá	2,93

Em Portugal (país não abrangido pelo inquérito), o custo do kilowatt/hora para fins industriais, custa desde há dias \$392, ou seja, cerca de 6 cêntimos americanos

empresas inglesas pagaram 7,09 cêntimos de dólar americano por cada Kilowatt/hora consumido, enquanto que na

Bélgica esse valor ascendeu a 7,38 cêntimos. O Canadá, por seu lado, é o país com a electricidade industrial menos dispen-

diosa, custando cada Kilowatt apenas 2,93 cêntimos.

Os preços da electricidade no comércio e indústria aumentaram durante o mesmo espaço de tempo em 16,7 por cento na Inglaterra, 30,9 na Bélgica, 26 na Itália e 21,1 nos EUA.

O inquérito que conduziu a estes resultados e que não abrange Portugal, concluiu que são os países que mais utilizam a energia de origem nuclear que estão em melhores condições para conterem os preços. No caso da Inglaterra, que dispõe de escassos recursos hídricos e utiliza fundamentalmente o carvão como fonte de energia, as centrais nucleares fornecem apenas 12 por cento do total da energia consumida, podendo essa percentagem passar para os 30 por cento por volta do ano 2000 se o programa nuclear em curso por concluído em devido tempo.

Dentro de seis anos

Um por cento do PNB italiano para ajuda ao Terceiro Mundo

A Itália vai contribuir com quatro mil e 700 milhões de dólares para ajuda ao Terceiro Mundo, desdobrada em ajuda alimentar e apoio ao desenvolvimento. A Itália privilegiará o sul do Mediterrâneo, a América Latina, o «Corno de África» (Etiópia e Somália) países a que a Itália está ligada por relações históricas muito antigas, a África Centro-Meridional e o subcontinente asiático.

Esta verba corresponde a 0,34 por cento do PNB o que significa o dobro da ajuda dos anos anteriores. O ministro das Relações Exteriores garantiu aos participantes da Conferência Nacional sobre a Cooperação para o Desenvolvimento que a Itália estará em condições dentro de seis anos, de atingir as metas dese-

jadas pelos Países do Terceiro Mundo, ou seja, um por cento do Produto Nacional Bruto desti-

nado à ajuda ao desenvolvimento dos povos mais pobres do universo.

Espanha

Diminuiu o défice da balança comercial

O défice da balança comercial da Espanha elevou-se a 9,034 mil milhões de dólares nos dez primeiros meses de 1981, sendo este número inferior em cerca de 1,5 mil milhões de dólares ao défice correspondente aos dez primeiros meses do ano de 1980. A melhoria é atribuída ao forte aumento das exportações durante os meses de Julho e de

Agosto passado.

Por seu turno, a balança corrente acusou um défice de 4,326 mil milhões de dólares entre Janeiro e Outubro, ou seja, menos 100 milhões de dólares do que no mesmo período de 1980. De fonte oficial considera-se que este ano esse défice deverá ser inferior a 5 mil milhões de dólares.

Boicote árabe a navios ocidentais

Durante o ano findo, 650 sociedades e 69 navios de diversas nacionalidades foram inscritos na lista negra de boicote árabe contra Israel, tendo saído da lista 22 empresas e 14 navios — informou, ontem, a Agência Noticiosa do Golfo (GNA).

Entre as 650 sociedades sujeitas, agora, a boicote, 126 são americanas, 47 da RFA e 39 britânicas.

O boicote aplica-se a toda e qualquer sociedade que mantenha com Israel relações contrárias às regras difundidas pelo organismo árabe de boicotagem.

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES
E CASAMENTOS. TODOS
OS DIAS A AUTÊNTICA FEI-
JOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9

Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clientes e amigos.

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS
OS DIAS

(EXCEPTO SÁBADOS)

AR CONDICIONADO

Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)

Telf. 681220

RN

SERVIÇO EXPRESSO «OESTE LITORAL»

	(A)			(B)		
08.30	17.00	19.30	Lisboa	08.30	11.30	19.00
10.10	18.40	21.10	Caldas da Rainha	06.50	09.50	17.20
10.23	18.53	21.23	Alfeizerão	06.37	09.37	17.07
10.40	19.10	21.40	Nazaré	06.20	09.20	16.50
10.52	19.22	21.52	Patsiais	06.08	09.08	16.38
11.05	19.35	22.05	M. Grande	05.55	08.55	16.25
11.22	19.52	22.22	V. Leiria	05.38	08.38	16.08
11.30	20.00	22.30	Monte Real	05.30	08.30	16.00
11.40	—	—	M. Redondo	—	—	15.50
11.48	—	—	Guia	—	—	15.42
11.53	—	—	Mat. Carriço	—	—	15.37
12.00	—	—	Lourical	—	—	15.30
13.00	—	—	Coimbra	—	—	14.30

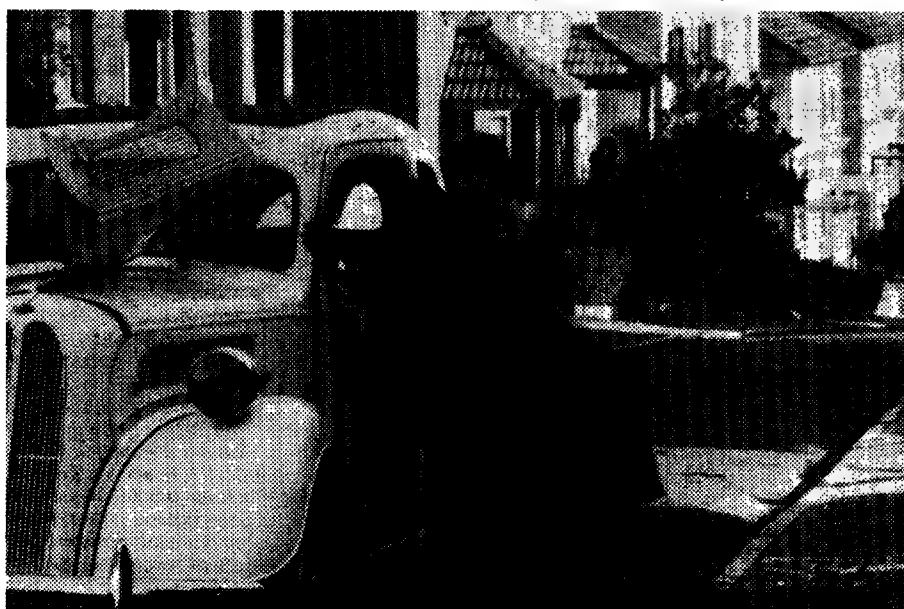
(Viagens diárias)

(A) — Efectua-se às sextas-feiras, excepto quando este dia coincide com um feriado, neste caso antecipa para quinta-feira.
(B) — Efectua-se às segundas-feiras, excepto quando este dia coincide com um feriado, neste caso passa para terça-feira.

RN

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:
LISBOA — Gare RN — Av. Casal Ribeiro Telf. 577715
PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS
E FILIAIS RN.

VOCÊ SABE QUEM SÃO... OS LOUCOS?



veja-nos diariamente na TV e...
não perca o próximo episódio

RN

Rodoviária Nacional, EP
AZEITÃO — CEP 08

SERVIÇO EXPRESSO «PLANÍCIE»

NOVO HORÁRIO A PARTIR
DE 4 DE JANEIRO/82

HORÁRIO

(a)	08.30	10.00	17.30		10.30	16.45	(a)	18.30	20.45
08.30	09.00	10.30	18.00	ÉVORA	10.00	16.15	18.00	20.15	
—	—	—	19.30	MONTEMOR	08.30	—	16.30	—	
—	—	11.45	—	VILA FRANCA	—	15.00	—	—	
08.15	10.45	12.30	20.00	SETÚBAL	08.00	14.15	16.00	18.30	
				LISBOA					

(a) — Não se efectuam aos Sábados, Domingos e Feriados

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS
E FILIAIS RN.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

2.ª Publicação

O DOUTOR JOAO PEDRO GIL DE SOUSA PRATES, MERITÍSSIMO JUIZ DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA.

FAZ SABER QUE PELA SEGUNDA SECÇÃO DESTE TRIBUNAL, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registado sob o n.º 9/81, em que são exequentes Adriano da Silva Costa, Adriano da Silva Furtado, Avelino da Rocha Mourão, Felismina Duarte Oliveira Agostinho, Felismina Alves Silvestre, Henrique Manuel da Silva Costa, Isabel da Conceição Neves, Iria Fernanda Martins Moreira Costa, Jose Jorge Alves, Jose Rio, Jose Vieira dos Reis, Laura da Luz Rodrigues, Manuel Domingos da Silva Oeiras, Maria Adelaide Felicidade Rosa Antunes, Maria Antonia Porfírio, Maria Arminda Coelho Ferreira, Maria do Carmo Lucas Soares, Maria Lucília Fernandes Martins da Silva, Mariana Amalia Trindade Rosado dos Santos e Paulo Manuel Silva Costa e executada A. F. Santos Silva, L.d.ª com Sede no Bairro Comendador Joaquim Matias, Lote 41-5.º andar-A no Espargal — Paço de Arcos, para pagamento da quantia de um milhão oitocentos e noventa e nove mil e novecentos e dezoito escudos e vinte centavos, e neles correm editos de VINTE DIAS, citando-se os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, findos que sejam o dos editos, que se contara da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Sintra, 11 de Dezembro de 1981
O JUIZ
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO,
José Afonso Presa Neves

DESPORTO



O Porto vai pedalar em força

Porto: "ciclismo profissional"

Na apresentação da equipa de ciclismo do FC Porto para a próxima época, realizada nas instalações das Antas, Zeferino referiu que há boas perspectivas para esta equipa repetir os êxitos do ano passado.

O vencedor da «Volta a Portugal» do ano passado afirmou que pensa vir um dia a ser a primeira figura do ciclismo português. Manuel Zeferino adiantou que não está ainda preparado para ser nesta altura o sucessor de Joaquim Agostinho, embora se sinta agora com mais força e mais maturidade.

Ele é o único. Como ele não haverá mais nenhum em Portugal — diz sublinhando que a sua carreira desportiva poderá um dia aproximar-se da do grande campeão português.

Zeferino (37 anos) declarou que o seu grande objetivo é correr em França ou na Espanha, de quem recebeu este ano um convite da «Tek» que recusou por estar já comprometido com o FC Porto, onde o ciclismo profissional é realmente de alta competição.

O responsável pela secção (Amalio Vieira) referiu que o

FC Porto gastou o ano passado cerca de três milhões de euros e para utmopoda que se avizinha prevê-se um aumento de mais um milhão.

Se a sorz nos voltar a sorrir, naturalmente que entramos este ano para ganhar tudo — disse.

Emídio Pinto, técnico do conjunto azul-branco, vencedor das «Voltas a Portugal» de 78 (ao serviço do Coimbrões) e de 80, sente-se um homem realizado no ciclismo. Contudo (adiantou) para além de esperar repetir os mesmos êxitos do ano passado, tenho pena de não ser o seleccionador nacional, cargo para o qual já fui convidado pela FPC, e que não pude aceitar devido à minha vida profissional.

A equipa do FC Porto para a próxima época é constituída pelos ciclistas Manuel Zeferino, Belmiro Silva, José Amaro, Marco Chagas, Manuel Cunha, António ves, José Zeferino (ex-Guião), Eduardo Correia (ex-Sangalhos) e Carlos Santos (ex-Tavira). Abandonaram o clube: Fernando Fernandes (Bombarralense) e António Fernandes (Rodovil).

Correr para a paz



Atletismo: um autêntico festival de juventude e saúde

para a sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na Rua da Palma, 256-A, 1100 Lisboa, com documento em duplicado.

O percurso destinado à prova tem 5 km, e podem concorrer todos os que se encontrarem federados ou não federados, de

acordo com os seguintes escalões: iniciados masculinos (nascidos em 1967/68), juvenis masculinos (1965/66), juniores masculinos «populares» e federados (1962 e antes), femininos «populares» e federados (1967 e antes), veteranos «populares» (1947 e antes), bombeiros (esca-

lão único) e deficientes físicos em cadeiras de rodas.

A partida será dada na Alameda D. Afonso Henriques, salvo no caso dos deficientes físicos, que se verificará na Praça Marquês de Pombal. Todas as provas terminarão na Praça dos Restauradores.

«João do Pulo»: adeus, pistas?

O recordista mundial do triplo salto, João Carlos de Oliveira, embora considerado em estado satisfatório depois do acidente de viação de que foi vítima em 22 de Dezembro, não deverá poder voltar às pistas, segundo revelou o médico ortopedista que está a tratar o atleta, dr. Durval Guerra, que diz: mesmo quando as fracturas da perna direita de Oliveira estiverem consolidadas jamais o atleta conseguirá recuperar o nível a que se alcançara. Contudo, encontra-se definitivamente afastada a hipótese, que chegou a ser seriamente encarada, da amputação da perna de Oliveira, devido à infecção que nela se declarou e que durante algum tempo resistiu aos tratamentos.

Por outro lado, segundo o neurologista Carlos Eduardo, o estado neurológico do atleta é bom e a circulação sanguínea na perna direita foi restabelecida.



Tediachvili correndo a o lado dos filhos (Vakhtang e Beso)

MICROSEPIO

Lousa contrata

Gorada a hipótese de recrutamento de Joaquim Agostinho (que não teria aceite uma proposta na ordem dos 200 contos mensais) a turma de ciclismo do Lousa contratou Benjamin Carvalho (que estava no Coimbrões) que, ao lado de Benedito Ferreira, vem preencher as saídas de Isaac Nunes e Elias Campos da formação dirigida pelo dr. Artur Moreira Lopes.

Hinault distingue

O ciclista francês Bernard Hinault foi designado «o melhor desportista mediterrânico» do



Benjamin Carvalho: «amadorismo» com vários títulos tenta-o na viagem para Lousa

ano que findou pela agência jugoslava «Tanjung», segundo um inquérito efectuado junto de 11 agências noticiosas dos países mediterrânicos. Bernard Hinault (três vezes vencedor da Volta à França) é seguido pelo nadador jugoslavo Borut Petric, pelo campeão de tennis de mesa jugoslavo Dragutin Subek e pelo corredor automobilista italiano Elio de Angelis. O atleta francês Thierry Vigneron e o campeão de polo espanhol Manuel Estiarte partilham o 5.º lugar, da lista da «Tanjung».

Oferta a Moçambique

O director-geral dos desportos, professor José Marques, vai oferecer a Moçambique algumas colecções de toda a bibliografia técnico-desportiva editada pelo seu departamento — foi anunciado em Maputo, no fim-de-semana.

Voleibol volta

Voltaram as competições de voleibol, com a disputa dos jogos da fase preliminar do campeonato nacional, registando-se, a derrota do Benfica, no seu recinto, frente à equipa do Técnico, por 1-3. Outros resultados da Zona Sul (I Divisão): Lisboa Ginásio, 3 - Caldas, 2; Gil Vicente, 3 - Nacional Ginástica, 1 e CDUL, 3 - Quimigal, 0. Na Zona Norte, acabou por não se realizar o encontro de maior expectativa, entre o Leixões e o FC Porto, devido à falta de condições no pavilhão de Siza Vieira. Resultados dos jogos realizados: Francisco de Holanda, 2 - Esmoriz, 3 e Sp. Espinho, 3 - Grundig, 0. Na competição feminina, registaram-se os seguintes resultados (I Divisão): Sul: Caselas, 3 - Pontinha, 0; Piedense, 3 - Técnico, 0; ACM, 0 - Atlético, 3 e CDUL, 3 - Quimigal, 0. Norte: Leixões, 3 - Vila Real, 0; Vianense, 0 - Fluvial, 3 e Guimarães, 2 - Esmoriz, 3.

Ténis: grande prémio

O checoslovaco Ivan Lendl (com 2.413 pontos) lidera o «Grande Prémio» de ténis, com mais de 200 pontos de avanço sobre o norte-americano John McEnroe (2.095). O tenista norte-americano Jimmy Connors (1.717 pontos), encontra-se na 3.ª posição, seguido do argentino José Luis Clerc (1.473). A lista dos dez primeiros é a seguinte: 1.º Ivan Lendl (Checoslováquia), 2.413; 2.º John McEnroe (Estados Unidos), 2.095; 3.º Jimmy Connors (Estados Unidos), 1.717; 4.º José Luis Clerc (Argentina), 1.514; 5.º Guillermo Vilas (Argentina), 1.473; 6.º Bjorn Borg (Suécia), 1.159; 7.º Roscoe e Tanner (Estados Unidos), 1.070; 8.º Vitas Gerulaitis (Estados Unidos), 1.050; 10.º Yannick Noah (França), 965.

Jogos Populares na cultura da URSS

Não há nenhuma «festa nacional» soviética que não inclua, no seu programa, os chamados «Jogos Populares Tradicionais», atendendo a que os Povos da URSS mantêm bem vivos os jogos que melhor reflectem o seu trabalho, as suas tradições, o seu modo de vida. O facto de existirem, na União Soviética, mais de uma centena de nacionalidades e etnias poderá dar uma ideia que são diversificados os «Jogos Populares Tradicionais».

Na República Federativa da Rússia (por exemplo) nas regiões centrais, o «Gorodki» (cuja origem remonta a um passado longínquo) que pode ser jogado individual ou colectivamente. As suas regras são muito simples: com a ajuda de um pau especial, lançado a uma distância nunca inferior a treze metros, cada jogador tenta derrubar do «gorod» (um quadro, de superfície plana, com dois metros de lado) cinco pequenos troncos de madeira, dispostos no terreno de modo a formarem uma determinada figura. Cada participante lança o

pau por duas vezes seguidas, ganhando quem conseguir derrubar do «gorod» quinze figuras com o menor número de «jogadas».

Nas regiões nórdicas (cuos Povos se dedicam, tradicionalmente, à caça e à criação de renas) são muito praticadas as corridas de trenós (puxadas por renas ou por cães), as corridas de renas, o tiro com arco e diferentes espécies de lançamentos.

Anualmente, organizam-se competições, podendo apontar-se, como exemplo, pela sua ampla participação popular, as da «Festa dos Povos do Norte», que se realiza na cidade de Murmansk.

Fortalecimento da saúde

Os Povos das Repúblicas Autónomas da região do Rio Volga (principalmente os Tártaros, os Chuvaches e os Balquírios) celebram a «Santuy» (também conhecida por «Festa da Primavera»). Aí se desenrolam jogos idênticos como «luta sobre um tronco», «subida a um poste escoregado», diferentes géneros de corridas de cavalos e de lutas amadoras.

Lutas amadoras há-as em quase toda a URSS, mas principalmente nas Repúblicas da

Asia Central. A do Cazaquistão é, talvez, a mais significativa: o tipo de luta que aí se pratica dá pelo nome de «Kasachak-kurése».

Corridas de cavalos também nas Repúblicas da Asia Central são muito frequentes, podendo citar-se as que se efectuam na Geórgia. O rol inclui o «Tsien-burti»: o jogador, a cavalo, conduz a bola, numa raqueta, até à baliza contrária e, aí, tenta marcar o gol. É permitido lançar a bola com a raqueta, assim como é permitido tirá-la da raqueta do adversário. Se tomarmos em consideração a velocidade que os cavalos podem atingir, não será difícil imaginar quantas destreza e, mesmo, quanta audácia, o jogo exige dos seus praticantes. O «Kabaju»: cavaleiros lançados a galope atiram flechas-de-arco contra um pequeno alvo, que pode ser um globo ou um copo, colocado sobre uma vara de, pelo menos, seis metros de altura.

Os «Jogos Populares Tradicionais» desempenham, igualmente, um papel importante na educação física dos estudantes «são acessíveis a todos e contribuem, de forma bem vinculada, para o fortalecimento da saúde das populações.



«Apanha a repariga»: jogo popular tradicional na República do Cazaquistão



GRANDE PRÉMIO
O Comércio do Porto

Pedalar em Maio

O 2.º Grande Prémio «O Comércio do Porto» em ciclismo é hoje apresentado oficialmente, durante uma reunião a realizar no Hotel Afonso V (em Aveiro). Esta edição da prova terá 988 km de percurso e incluirá duas etapas no sistema de contrarrelógio, um individual e outro por equipas. E o seguinte itinerário da corrida, que se disputará nos dias 12 a 18 de Maio:

Dia 12: Prólogo (c/ relógio por equipas) em Aveiro, no Bairro do Liceu, com 5 km e início às 19 horas.

Dia 13: 1.ª etapa: Aveiro - Águeda, com 75 km. - 2.ª etapa: Águeda - Viseu, com 135 km.

Dia 14: 3.ª etapa: Viseu - Ciudad Rodrigo (Espanha), com 197 km.

Dia 15: 4.ª etapa: Almeida - Vilar Formoso, no sistema de c/ relógio individual, com 16 km - 5.ª etapa: Vilar Formoso - Guarda, com 80 km.

Dia 16: 6.ª etapa: Guarda - Termas de Pedro do Sul, com 162 km.

Dia 17: 7.ª etapa: Lamego - Braga, com 120 km.

Dia 18: 8.ª etapa: Guimarães - Porto, com 75 km - 9.ª etapa: Porto - Aveiro, com 123 km.

TOTO BOLA jogue connosco

Sporting-Boavista	1
Portimonense-Benfica	2
Belenenses-A. Viseu	1
Amora-Guimarães	2
Leça-Espinho	2
C. Piedade-Braga	2
Sacavenense-Rio Ave	2
Bragança-E. Amadora	1
B.C. Branco-Peniche	1
Sesimbra-Juventude	x
At. Madrid-R. Madrid	x
Sevilha-At. Bilbao	x
Valladolid-Valência	1

DESPORTO

Portugal:
22.º na Europa

O Brasil foi a melhor equipa mundial em 1981 e a RFA a melhor da Europa, segundo as classificações do hebdomário «France-Football», que classificou Portugal, a nível europeu, em 22.º lugar, juntamente com a RDA.

No que respeita aos países europeus a classificação foi a seguinte: 1.º RFA; 2.º URSS e Jugoslávia; 4.º Hungria; 5.º Escócia; 6.º Espanha; 7.º Polónia; 8.º Dinamarca e Suíça; 10.º Bélgica; 11.º França; 12.ºs Áustria, Itália e Checoslováquia; 15.º Inglaterra e Irlanda; 17.º Eire; 18.º Holanda e Suécia; 20.ºs Bulgária e País de Gales; 22.ºs Portugal e RDA; 24.ºs Grécia e Islândia; 26.º Roménia; 27.º Noruega; 28.º Finlândia; 29.º Malta; 30.ºs Albânia, Chipre, Luxemburgo e Turquia. O futebol de Israel não consta desta tabela...

A classificação dos sul-americanos foi a seguinte: 1.º Brasil; 2.ºs Argentina e Chile; 4.ºs Uruguai e Peru; 6.º Colômbia; 7.º Equador; 8.º Bolívia; 9.º Paraguai e Venezuela.

Quanto à África, a classificação foi a seguinte: 1.º Argélia; 2.º Camarões; 3.º Gâmbia; 4.º Zâmbia; 5.º Marrocos; 6.º Egipto; 7.º Nigéria; 8.º Guiné; 9.º Etiópia; 10.º Zaire.

Futebol benfiquista:
que vem aí?

O brasileiro César, que não conseguiu ainda firmar-se no principal bloco benfiquista, parece estar a ser tentado pelo regresso ao seu país, nomeadamente para o América (Rio de Janeiro).

Aliás (e ainda em relação ao futuro «plantel» benfiquista) fala-se em várias alterações, com a possibilidade de contratação do belenense Djão, a hipótese de Carlos Manuel ir tentar o futebol brasileiro (no Vasco da Gama) e de Filipovic (o jugoslavo que custou uma fortuna) também deixar a Luz, para ceder o posto a um outro estrangeiro que esteja em boa condição física e apto a lutar por um lugar entre os «onze» mais representativos do bloco da água.

Folha: disciplina

Problema disciplinar: um imbróglio entre Folha e o técnico-adjunto Fernando Caiado (por sinal dois antigos boavisteiros) tem colocado o futebolista da **cambalhota adiada** sob alçada de um castigo do Departamento de Futebol do seu emblema desta temporada.

Totobola: prémios

Os serviços de Escrutínio do Totobol apuraram 11 apostas com 13 resultados certos refe-

rentes ao concurso número 20: o valor de cada prémio é de 1 444 812 escudos. Com doze resultados certos foram escrutinadas 223 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 71 268 escudos.

Penafiel com vistas largas

Um dos técnicos que seria despedido em Penafiel é o espanhol Miguel Muñoz, actualmente sem entidade patronal. Outros nomes falados no antigo clube de Oliveira: o antigo adjunto Geraldo Brandão, Rodrigues Dias ou Artur Santos, que parece disposto a não prosseguir no Juventude Eborense.

Elas ao chuto

Boavista (em representação do Norte), U. Coimbra (Centro) e Alapraia (Sul) formam a comissão encarregada do contacto com a Federação Portuguesa de Futebol para lançar as bases do primeiro campeonato nacional de futebol feminino ainda a disputar esta época.

A decisão foi tomada durante uma reunião em Coimbra, que contou com a presença de representantes dos seguintes clubes: U. Coimbra, Boavista, Alapraia (Estoril), Futebol Clube da Foz, U. Sarge, Nelas, U. Cernache, Maiorca, Desp. Ereira, Maceira

(Termas do Vimeiro), Desp. V. Pouca do Campo, Juventude de Arzila, Aliados do Lordelo e Desp. Pocariça.

CALENDÁRIO MUDA

Embora a 1.ª jornada da segunda volta do Nacional de Futebol da 1.ª Divisão se feche apenas na dia 24, sabe-se já que o encontro Belenenses-Sporting será disputado no sábado anterior, por solicitação dos dirigentes do clube do Restelo.

«A antecipação fica a dever-se ao facto de que, no domingo, no Estádio da Luz há outro jogo entre «grandes», o Benfica-F.C. Porto, que afectaria (naturalmente) a receita do jogo

Holandeses em Lagos

O Esperança de Lagos, da 2.ª Divisão (Zona Sul) do futebol português, defronta hoje, no seu campo, o PSV Eindhoven, da 1.ª Divisão holandesa, em encontro particular. A equipa holandesa, que se encontra a estagiar no Algarve, tinha previsto inicialmente um jogo com o Portimonense. Artur Jorge, o técnico dos portimonenses cancelou o encontro por o considerar prejudicial à preparação da equipa com vista ao jogo de domingo, com o Benfica, para a «Taça de Portugal».



Antes: um Porto-Boavista que vai (ainda) fazer correr muita tinta

Boavista confirma protesto

A direcção do Boavista, reunida mesmo sem o seu presidente (que se encontra na Suíça) resolveu tornar público o seguinte comunicado:

«1 — Repudiarmos, veementemente, o trabalho desenvolvido pela equipa de arbitragem chefiada por Raul Ribeiro, no jogo efectuado, no Estádio das Antas, entre o Futebol Clube do Porto e o Boavista Futebol Clube.

«2 — Confirmar o protesto atempadamente apresentado no final do encontro.

«3 — Lamentar os graves incidentes ocorridos (apedrejamento do autocarro que transportava os nossos atletas e directores) nada dignificantes para o desporto nacional e não condizentes com as boas relações existentes entre as direcções dos dois maiores clubes da cidade do Porto.»

Maradona está na montra

A equipa de futebol argentina do Boca Juniores, com a sua grande «estrela» Diego Maradona, está actualmente em digressão pelos Estados Unidos e pelo Japão, para uma série de sete encontros. O programa do Boca, que é absolutamente necessário para os cofres do clube, prevê jogos com o Salvador (hoje em Los Angeles), dia 10 com Hong-Kong, a 16 e 24 em Tóquio, permite a selecção do Japão e, por fim, disputará nos dias 26 e 27 um torneio triangular na Guatemala. O seu regresso à Argentina está previsto para 28 do corrente.

A propósito: o Boca Juniores poderá vir a dar a Diego Maradona quatro apartamentos, como parte da dívida de 400 mil dólares (cerca de 25 mil contos) ao jogador. O clube argentino teve que decidir à última hora, face à ameaça da «estrela» do futebol do país em não participar na digressão da equipa aos Estados Unidos e América Central. O clube receberá 600 mil dólares (perto de 40 mil contos) pela deslocação, dos quais 100 mil serão cobrados por Maradona, como «extra» pela sua participação no «giro»...

Pat Jennings:

sábado negro

Pat Jennings, o guarda-redes do Arsenal (de Londres) e da selecção da Irlanda do Norte, qualificada para o «Mundial» de Espanha, teve um sábado negro neste último fim-de-semana: batido (por 1-0) pelo Tottenham, em jogo para a «Taça de Inglaterra», com um golo (marcado por Crooks) que Jennings poderia facilmente ter evitado, o guarda-redes lesionou-se num choque com o autor do golo do Tottenham. Diagnóstico: rasgão numa virilha, um mês de indisponibilidade e preocupações para os seus dirigentes...

África: o «bola de ouro»

O argelino Lahkdar Belloumi foi eleito «bola de ouro» africano em 1981, num referendo em que participaram especialistas de 16 países africanos, organizado pelo semanário desportivo «France-Football». Belloumi (23 anos) jogador da selecção de futebol argelina, sucede a Jean Manga Onguene (Camarões). Classificação da 12.ª edição do «Bola de Ouro» africano: 1.º Lahkdar Belloumi (Argélia) 78 pontos; 2.º Thomas Nkono (Camarões) 54; 3.º Ali Fergani (Argélia) 26; 4.º Eugene Ekouile (Camarões), 18; 5.ºs Theophile Abega (Camarões), e Azziz Boudelaba (Marrocos), 16.

Anderlecht eliminado

Entre as equipas eliminadas

nos oitavos-de-final da «Taça da Bélgica» em futebol figura as formações do Anderlecht e do R.W. Molenbeek, ambas de nome europeu. Recordemos os resultados: Tongres (I Divisão) - Beerschot (II), 4-1; Patro Eysden (II) - St. Trond (II), 3-1; Waterschell (I) - Anderlecht (I), 3-1; Cercle Bruges (I) - Lierse (I), 1-2; Molenbeek (I) - Lokeren, (I) 0-3; Waregem (I) - Berchem (II) 1-0; Harelbeke (II) - Antuérpia (I), 1-2 e Beverden (I) - Winteterslag (I), 4-0.

Hugo Gatti: flamengo

O veterano argentino Hugo Gatti está prestes a deixar o Boca Juniores para ingressar na equipa brasileira do Flamengo (Rio de Janeiro) Gatti, que tem 35 anos, declarou-se «muito interessado» com a proposta do «FLA», que (segundo ele) «é um dos melhores clubes do mundo». Os dirigentes cariocas já enviaram três telegramas para a Argentina para a conclusão rápida da transferência.

Sócrates recusa Barcelona

O «internacional» brasileiro Sócrates recusou um convite para representar o Barcelona. O futebolista do Corinthians está mais interessado em representar o seu país na fase final do «Mundial».

Por intermédio do empresário Juan Figger, o Barcelona estava disposto a pagar oito milhões de dólares (cerca de 520 mil contos) pelo «passe» de Sócrates, encerrando o Corinthians a cedência do jogador. Contudo, Sócrates mostrou-se inflexível, rejeitando assim três dos oito milhões de dólares da transferência.

PLACARD

Dez mais da China

A vitória da selecção chinesa no Campeonato Mundial de voleibol feminino é considerada pelo «Diário do Povo» o maior êxito desportivo da China, em 1981.

A revalidação do título individual e colectivo para os chineses no Torneio Mundial de Ténis de mesa foi considerado o segundo acontecimento mais importante numa lista dos dez mais, anualmente publicada por aquele jornal de Pequim.

A medalha de prata da equipa feminina de ginástica (no Campeonato do Mundo em Moscovo) e as duas medalhas de prata e uma de bronze conquistadas em individuais e colectivo masculino na mesma competição apresenta-se como o 3.º maior êxito do desporto chinês a nível internacional.

“Mundial”: Espanha prepara segurança

A Espanha porá em prática durante o «Mundial» de Futebol uma operação de segurança sem paralelo na sua história, para fazer frente a eventuais catástrofes, desde ataques cardíacos até tremores de terra. A operação «Laranja-82» envolve mais de 30 mil agentes da autoridade que estarão alertas em toda a Espanha, entre 13 de Junho e 11 de Julho, altura em que se realiza a fase final do «Mundial» de futebol.

Durante a competição, que se desenvolverá em 17 estádios de 14 cidades, a Espanha espera receber dez milhões de visitantes, entre adeptos do desporto-rei e turistas à procura de Sol. A operação «Laranja-82» foi preparada e programada para dar resposta às consequências da entrada de estrangeiros, para além de contemplar a preparação de pessoal médico e de segurança, contra ataques cardíacos, tremores de terra, manifestações de massa e ameaças de bomba.

O plano, elaborado pelo Ministério Espanhol do Interior, foi testado no domingo pela Polícia,

que distribuiu efectivos de protecção nos locais onde se realizará a fase final, o que se repetirá durante as restantes jornadas do campeonato da Liga.

Será a maior operação de segurança jamais realizada em Espanha, disse um inspetor da polícia envolvido na «Laranja-82». A força policial compreenderá 3.500 agentes à civil, cinco mil guardas civis e 22 mil efectivos da Polícia Nacional. Na «Laranja-82», os efectivos da Cruz Vermelha estarão nos estádios devidamente identificados, com o objectivo de transportarem espectadores que necessitem de cuidados médicos e dando indicações às multidões, em caso de evacuação de qualquer estádio. Entre a lista de hipóteses que podem obrigar a evacuar os estádios contam-se tremores de terra. Em várias localidades do país de Alicante (no Sul) até Bilbao (no País Basco) estarão prontos a entrar em acção helicópteros para recolher ou actuar em acções de segurança contra tumultos. Ambulâncias, com equipamento para intervenções cirúrgicas de

emergência, estarão igualmente a postos, disse o mesmo inspetor. Para aquele elemento da Polícia, os atentados terroristas não dominam as preocupações das autoridades, apesar dos problemas com os guerrilheiros bascos, que, só em 1981, provocaram 25 mortos em toda a Espanha. O mesmo inspetor pareceu mais preocupado com a perspectiva de ter de enfrentar os vândalos do futebol inglês e do futebol escocês, entre os 30 mil adeptos britânicos que estarão em Espanha, no Verão, durante o campeonato.

Na Grã-Bretanha, as autoridades já advertiram os seus adeptos, estabelecendo regras de actuação para a viagem a Espanha, disse. Estaremos preparados para lidar com eles. Isto deve ser uma ocasião festiva e as medidas que tomaremos serão próprias de uma democracia.

Os organizadores da competição (que, com 24 seleções, é a maior fase final de sempre) anunciaram que os trabalhos nos estádios onde se realizam os jogos estão a decorrer dentro dos prazos previstos. Um dos problemas que ainda aguarda resolução é o dos transportes (disse um director da Ibéria, a Transportadora Aérea Espanhola). Um adepto pode ter de viajar sucessivamente de Gijón (no extremo Norte) para Madrid, depois para Sevilha (no Sul) e regressar a Madrid em 25 dias, se a sua selecção chegar por acaso à final.

Isso pode tornar-se um pesadelo disse o director da Ibéria, mas os organizadores não podem estabelecer quaisquer planos antes do dia 16, data em que se realizará o sorteio para emparecear as 24 seleções presentes na fase final.

Combate à violência

A Inglaterra, onde os fanáticos do futebol são temidos pelo seu vandalismo, criou a primeira esquadra de polícia num campo de futebol: foi inaugurado no estádio do clube londrino Tottenham, que gastou nove milhões de dólares (cerca de 585 mil contos) para montar as instalações policiais que contam com alguma celas no interior, para detenções provisórias.

Hoje pode ver

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Zona Norte (jogo em atraso): CDUP-Padroeiro (pav. universitário do Porto, 21.30 h).

Campeonato do Porto da 3.ª Divisão: Devezas-Vigorosa (Colégio de Gaia, 22.00 h).

ASSEMBLEIA — do Futebol Clube Monte Pedral, na respectiva sede (Rua Josefa de Óbidos, 17, Lisboa), a partir das 21 horas.

BADMINGTON — Campeonato de Lisboa de equipas de seniores masculinos: Badmington Clube de Portugal-CDUL «A», CRP Encarnação «A»-GD Banco Espírito Santo «A» e CDUL «B»-CR Estrelas da Avenida «A», no ginásio da Escola Cesário Verde, à Picheleira, a partir das 21.30 h.

Campeonato de Lisboa de equipas de seniores femininos: CDUL «A»-GD Banco Espírito Santo no ginásio da Escola Cesário Verde a partir das 21.30 h.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (jogo em atraso): Sesimbra-Sp.

Tomar, em Sesimbra, às 21.30 h.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul (jogo em atraso): Sintra-GD Quimigal, no recinto do primeiro às 21.30 h.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de equipas masculinas da 1.ª Divisão: Ateneu-Recordação Apolo, Desp. Graça-Sp. Alenquer, FC Lisboa-Centro Católico, Palmeiras-Clube Philips e Intendente-Estrela da Amadora, nas mesas dos primeiros às 21.15 h.

Campeonato de Lisboa de equipas masculinas da 2.ª Divisão: Alhandrense-Ginásio Clube Português, SL Águias-Padaria do Povo, Agualva Clube-Ramiro José, SL Amoreiras-Laranjeiro e Arrudense-Clube Operário de Futebol, nas mesas dos primeiros a partir das 21.15 h.

Campeonato de Lisboa de equipas femininas de seniores: Paços de Arcos «A»-Clube Philips e Paços de Arcos «B»-Sporting, nas mesas dos primeiros a partir das 21.15 h.

Prémio "Círculo de Leitores"

Cinquenta e quatro originais concorrem ao Prémio "Círculo de Leitores" de 1982 — disse o director editorial da empresa.

Dias de Carvalho não pode precisar qual o número de romances, novelas e contos entre os 54 originais e indicou a data de 31 de Maio como presumível para a divulgação dos distinguidos.

O prémio, no valor de 500 mil escudos, é o maior existente em Portugal e foi criado pela editora em 1980, galardoando na altura «O Livro da Noite e do Dia», Vitorio Kali, entre 74 concorrentes.

O júri que apreciará os originais, ainda não está nomeado e nos termos do regulamento integrará um representante do departamento de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa, outro do centro português da Associação Internacional de Críticos Literários, um terceiro do Círculo de Leitores e mais dois da Associação Portuguesa de Escritores.

A obra premiada, cujo direito de publicação o Círculo de Leitores se reserva o direito da primeira edição, virá a público no primeiro trimestre de 1983.

Quadro de Joaquim Lopes

«As Mordomas», quadro do pintor Joaquim Lopes, figurará a partir de meados de Janeiro no Museu Municipal de Viana do Castelo, revelou o director do estabelecimento.

O quadro, agora legado pela família do falecido mestre e director da Escola Superior de Belas Artes do Porto, foi executado durante a Sétima Missão Estética de Férias, que decorreu em 1940 em Viana do Castelo e é considerado como uma das obras mais expressivas do pintor.

“Joana” continua em Lisboa



«Joana» Grupo de Teatro, vai voltar, durante o corrente mês, ao teatro da Comuna em Lisboa, para aí apresentar aos sábados e domingos às 15.30h, o espectáculo «Uma História na Ponta do Nariz», criação do Grupo.

Este trabalho, que também pode ser visto por gente crescida, é dedicado aos que têm de 4 a 12 anos de idade.

No palco conta-se a história de João, que nasce e é puto, e cresce e é homem, e passa-se tempo e é velho. Entretanto, o Cara Branca andou sempre à volta dele para o meter no bom caminho, naquele grande caminho cinzento de tafetá que conduz ao cesto da roupa suja, onde toda a gente se torna Cara Branca. O problema é que João estava definitivamente apaixonado pelo seu grande nariz vermelho, que o punha feliz, aos saltos e a brincar, e o fazia pular para longe daquele caminho cinzento. Mas isto é só um bocadinho.

Ainda durante o mês de Janeiro «Joana» apresentará este espectáculo em Grândola e Carnaxide, continuando disponível para se deslocar a escolas e colectividades.



O PIANISTA SEQUEIRA COSTA concluiu ontem à noite, em Ponta Delgada, uma digressão de três dias pelos Açores. Perante cerca de uma centena de pessoas, o pianista interpretou no auditório da cidade obras de Chopin, Ravel e Prokofiev.

Sequeira Costa, que se deslocou aos Açores a convite da Secretaria Regional da Educação e Cultura, actuou também nas cidades de Angra do Heroísmo e Horta.

Touros na América Latina

“Forcados Lusitanos” triunfam na Colômbia

O matador de touros espanhol «El Nino de La Capea» ganhou em Cali, Colômbia, o troféu «Senhor de Los Cristales», como máximo triunfador da feira taurina anual, ao cortar três orelhas na mesma corrida.

O troféu para o melhor rojoneador foi para o colombiano Oky Botero, pela sua actuação

na corrida do dia 26 de Dezembro.

Quanto aos troféus para a melhor ganadaria e para o melhor touro, corresponderam ao curro mexicano de Tequisquipan, lido no dia 29 de Dezembro, enquanto o touro premiado foi «Amor Perdido», da mesma ganadaria.

Teve entretanto início em Manizales, também na Colômbia, a feira taurina desta cidade, na qual participam 13 matadores de touros espanhóis, mexicanos e colombianos e o cavaleiro português João Moura.

Nos cartéis figuram os nomes do mexicano «Armillita Chico», dos espanhóis «El Yiyo» e Pepin Jimenez e dos colombianos

Jairo Antonio Castro e Alberto Meza, que pela primeira vez se apresentam nesta praça.

Ao lado destes nomes jovens da tauromaquia mundial encontram-se os já consagrados José Mari Manzanares, Sebastian Palomo Linares, Angel Teruel, Juan Antonio Ruiz, «Espanolito» Tomas Campuzano e «El Nino de La Capea».

Nas corridas da feira serão lidos curros colombianos e um mexicano, da ganadaria de Begona.

Corridas da Feira de Cali (Colômbia)

Na terceira corrida, da Feira de Cali, realizada no dia 28, estive-

ram em praça os diestros espanhóis Palomo Linares e Damaso Gonzalez e o mexicano Arturo Villa «El Villano» que foram apenas ovacionados, visto que os touros, da ganadaria colombiana de Maria Viuda de Gonzalez, não permitiram grande luzimento.

Na quinta corrida, no dia 30, o colombiano Jaime Gonzalez «El Puno» foi colhido com alguma gravidade por um touro da ganadaria mexicana de «Javier Garfias».

O acidente ocorreu quando «El Puno» lidava o segundo touro do seu lote.

Os seus alternantes foram o espanhol Pedro Moya, «El Nino de La Capea» (orelhas-orelha) e o mexicano David Silveti (volta-orelha).

A agência DPA faz ainda referência a boas actuações do cavaleiro português João Moura e do rojoneador espanhol Álvaro Domecq.

Na última corrida do abono da Feira, realizada a 2 de Janeiro, a mesma agência refere que «o cavaleiro português João Moura lidou com êxito dois touros da ganadaria mexicana de Aguas Vivas».

Na lide apeada exibiram-se o espanhol Palomo Linares (ovação-orelha), o colombiano Enrique Calvo «El Cali» (orelha-aplausos) e o mexicano Mariano Ramos (aplausos-orelha), que enfrentaram touros da ganadaria mexicana de José Garfias.

Lusitanos triunfam em Cali

O grupo de forçados Lusitanos registou uma triunfal actuação na corrida da sua apresentação em Cali, no domingo dia 3.

Os Lusitanos executaram duas pegas de caras nos touros lidos a duo pelos rojoneadores em praça, e foram premiados com três voltas à arena.

A primeira pega coube a José Luis Horta «Máximo», que, à primeira tentativa, ficou na cabeça do touro, da ganadaria mexicana de Aguas Vivas.

O momento mais emocionante veio com a segunda pega, que esteve a cargo de Silvino Bento, o qual sozinho na arena consumou a sorte (duas voltas).

Segundo a Imprensa da manhã do dia 4, em Cali, este foi considerado o momento mais emocionante de toda a Feira.

Estavam também anunciados os rojoneador espanhóis Álvaro Domecq (orelha), Manuel Vidrie (orelhas) e Fermin Bohorquez

(volta) e o colombiano Oky Botero (orelha).

A duo, tanto Domecq e Vidrie, como Bohorquez e Botero deram volta à arena.

Os Lusitanos pegarão ainda em Janeiro nas praças colombianas de Popayan, Bogotá e Medellin e, em Fevereiro, estarão no México para pegarem corridas em Autlan de La Grana, Acapulco, Monterrey e Cidade do México.

José Rocha — forçado do ano

José Rocha, considerado o forçado do ano pelo jornal tauromáquico «O Primeiro Tercio», afirmou que em 1981 foi a sua melhor época de sempre, quer em Portugal quer no estrangeiro.

Em declarações no Aeroporto de Lisboa à partida para a Colômbia, integrado no grupo de forçados lusitanos, José Rocha considerou a pega que executou em Madrid, a 30 de Agosto de 1981, a mais emocionante da sua vida de forçado.

José Rocha nessa data pegou sozinho, na Monumental de Las Ventas, um touro de perto de 600 quilos e viu o seu nome impresso nos grandes títulos dos jornais madrilenos.

Muito de desporto, técnica e arte é assim que o «forçado do ano» considera a actividade de pegar touros.

Para José Rocha, esta deslocação à Colômbia e ao México «é o coroar de uma época em plena forma, em que executei pegas que o público e a crítica da especialidade distinguiram particularmente».

Acrescentou, por outro lado, tratar-se também de um prémio para a sua carreira de forçado amador que já dura há dez anos.

Sobre a responsabilidade de ir actuar em praças de grande lotação, José Rocha declarou estar consciente das responsabilidades que tem para com o público.

Pedro Loucelro triunfa

O cavaleiro português Pedro Loucelro cortou as orelhas e o rabo do touro que lidou na corrida de domingo, na praça mexicana de Ahuacatlan.

Os touros pertenciam à ganadaria de «El Junco» e saíram difíceis quer para o cavaleiro, quer para os matadores.

Os diestros em praça foram Guillermo e Manuel Capetillo, tendo o mais velho dos irmãos cortado uma orelha, enquanto o outro foi ovacionado nos dois toiros.

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, N.º 17
CRUZ QUEBRADA

**SERVIÇOS
COMERCIAIS
•
ARMAZÉM
•
ASSISTÊNCIA
•
TÉCNICA
•
RECEPÇÃO
•
E PEÇAS**

Informamos os nossos estimados clientes que, por motivo de inventário, os serviços comerciais/armazém e de recepção de aparelhos para reparação e peças, se encontram encerrados nos dias 8 e 11 de Janeiro, reabrindo no dia 12 de Janeiro de 1982.

**Aprenda em pouco tempo
uma profissão moderna e lucrativa.
Uma profissão de futuro.**



E para isso nada melhor do que um bom curso.

Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se identifique com a sua personalidade. E peça informações.

Mas faça-o ainda hoje

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor

CURSOS TÉCNICOS
Electrónica rádio e TV
Desenho de Máquinas
Desenho de Construção
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organização Administrativa de Empresas
Programação Control
CURSOS DE IDIOMAS
Inglês
CURSOS DIVERSOS
Corte e Confeccção
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviaremos informação completa sobre o curso que indicou

curso _____
nome _____
morada _____
localidade _____
estado/provincia _____
idade _____ anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços
0 3 4 9

canal da crítica

MARIO CASTRIM

Tourada sem palavras e palavras com muita tourada

O serão encheu-se com a «homenagem ao teatro Apollo». Não o nosso, despachado a camartelo para um mundo, ao que parece, sem memória. A memória ficou toda para os teatros bárbaros, especialmente americanos. O teatro Apollo de que rezou a história, ontem, na Artipi (também conhecida por RTP) fica no Harlem, ghetto negro de Nova Iorque.

Foi um longo, movimentado, incansável e bem organizado desfile de «melodias de sempre». Muitos telespectadores terão acompanhado, aqui e ali, uns a cantar, outros a assobiar. O colonialismo tem raízes...

João David Nunes apresentou, numa palestra que, se contou com alguns predicados coloquiais, todavia não fugiu a certas imprecisões que podem confundir o telespectador.

Assim, ao referir-se às questões raciais, afirmou que «a fascinante e dinâmica sociedade estado-dunidense, conseguiu ultrapassar todos esses problemas e recuperar tudo o que de bom os negros também podem dar a essa mesma sociedade».

Eis aí uma frase toda construída em planos de uma ligeireza que só o improviso pode desculpar ou atenuar. Mas, de-

pois disto, que ideia farão da realidade social nos Estados Unidos os milhões de pessoas que o possam ter ouvido, sem acesso a meios válidos de Informação?

Ao serão não houve apenas o teatro Apollo. Também entrou um documentário de exportação sobre as touradas à portuguesa. Muita cor, percebem? Boas farpas, bons cavalos, touros de meter medo, pegadas arrojadas — e também a dor, o sacrifício, a pouca sorte, a morte, quicá, percebem? Tudo semeado de preciosos paratéticos, oara deleite estético das almas privilegiadas, percebem?

Só não entendi bem a imagem final: aquele grande plano de Cristo, todo de feridas coberto. O quê, ele também era forçado? Não me lembro. Em que grupo?

A locutora salientou o pormenor de o filme não ter banda sonora. Fez bem. Lá ia tudo pensar que era «mais uma» da RTP...

Não era. O autor retirara as palavras da tourada porque de certo já adivinharia a existência da tourada de palavras.

E disso houve muito ao serão. O ministro do Trabalho (o qual apresenta, aliás, um aspecto de quem não rompe muitas solas) veio em «Tempo do Governo».

Não, não há direito. A RTP está a passar as marcas. Eu

acho bem que ela seja isenta e apartidária e procure, por todas as formas, afastar-se da zona do poder, ah, não, aquilo não é nenhum S. Bento da porta aberta!

Isso é uma coisa e desprezar tão completamente o Executivo, é outra. Governo sempre é governo, caramba! Que um membro do Governo, para se dirigir ao país, tenha de recorrer ao seu tempo de antena, não, não está certo. Lavro aqui o meu protesto. Lavro, semeio, vindimo e podo o meu protesto.

O ministro do Trabalho disse longamente sobre as greves nos transportes. Há, na população, a ideia generalizada de que o governo, através da criação de tectos artificiais na «Livre (!) contratação colectiva» pretende derrubar os trabalhadores. Pois e dr. Queiroz afadigou-se em gritar que eram os trabalhadores que queriam derrubar o governo...

O mais curioso é que o dr. Queiroz se comporta com a ingenuidade do garoto que comeu a marmelada toda e finge que não lhe tocou. Mostra-se preocupadíssimo com os aumentos pedidos pelos trabalhadores, pois assim terá de sobrecarregar as famílias portuguesas com aumentos no preço dos transportes...

Mau. Mas não houve há dias esse aumento? Eu até acredito que o ministro não saiba, enfim, não é, como ele não anda nos autocarros e no metro... Que diabo, alguém devia tê-lo avisado a tempo, ele não consentiria. Apanharam-no distraído em alguma caçada no Alentejo, foi o que foi.

Outra tourada valente foi, também no Tempo de Antena do CDS, a palestra de Freitas do Amaral. Claro que não se tratava de dar as boas festas. Tratava-se de completar a obra terrorista do anticomunismo iniciado pelo seu teleantecessor sr. Queiroz, com vista à estratégia global de ataque à democracia.

O mais grave, porém, desta tourada residiu no facto de a RTP, através do boletim informativo «24 horas» se fazer eco de algumas afirmações freiráticas, proferidas em Tempo de Antena. O mais elementar respeito pela ética profissional e política, eleva à condenação de tais processos. Quando é que a RTP, ao menos, se respeitará a si própria?

Recordemos que em «24 horas» se repetiram as palavras de ataque em que era visado o Presidente da República. Vocês acham que foi por acaso? Acham mesmo?



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO

IV. DO FORNO, 7-A AO ROSSIO E 3-100E/2

Hoje



«Um Homem Entre Mulheres», exhibe esta noite, através da RTP-1, o seu 11.º episódio

- 17.32 Sumário
- 17.37 Tempo dos Mais Novos
- 18.15 País, País
- 18.45 Tempo de Desporto
- 19.15 «Olhai os Lírios do Campo» — 53.º episódio.
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
- 20.30 Boletim da Agricultura
- 20.35 Cinco Visitas de Natal
- 22.00 «Um Homem Entre Mulheres» — 11.º episódio. Intérpretes: Lawrence Pressman, Louise Sorel e Karen Morrow.
- 22.30 Grande Reportagem — programa da responsabilidade do Departamento de Informação.
- 23.30 24 Horas — as últimas notícias.



- 18.15 País, País
- 18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 19.10 Agricultura, Projecto de Sobrevivência
- 19.30 Fronteiras da Música
- 20.00 Informação/2 — o noticiário nacional e internacional.
- 20.30 As Técnicas da Arte — as medalhas e a sua origem.
- 21.00 Cineclube — «Hitchcock Apresenta...». Intérpretes: Lawrence Harvey, Hazel Court, Vera Miles e George Peppard. Realização: Alfred Hitchcock.



Alfred Hitchcock novamente presente esta noite em Cineclube

Amanhã



Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 17.32: Sumário; 17.37: Tempo dos Mais Novos; 18.15: País, País; 18.45: Voar; 19.15: «Olhai os Lírios do Campo» — episódio n.º 54; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Vamos jogar no Totobola; 20.45: Noite de Cinema — com o filme «As Pontes de Toko Ri»; 22.45: 24 Horas.

18.15: País, País; 18.45: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.10: Desporto Plural; 19.30: Pequeno teatro; 20.00: Informação/2; 20.30: A Árvore das Patacas; 21.30: Quarta à Noite.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



«Um Homem Entre Mulheres» (22.00)

«Hitchcock» (21.00)



Alem de um programa à escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Olivia deixa Nova Itália para Porto Alegre, no carro de Carlo e, no dia seguinte o padre Giacomo lembra a sua obra, durante a missa.

Em Porto Alegre, Frida recebe a amiga e Carlo, comovidamente, e, a uma pergunta sua, Olivia responde-lhe que não escreveu de Nova Itália com receio de transmitir a gripe espanhola. Carlo deixa-as, mas promete voltar antes de regressar a Nova Itália.

Frida conta a Olivia que entregara a sua carta a Eugénio e fica surpreendida, ao saber que o médico nunca escrevera à amiga, dizendo que não encontra justificação para essa ausência de notícias.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus - Cascais, 12 - Cruz Quebrada - Tel. 2112871

Rua Ten. Raul
Cascais, 1-A
LISBOA

teatro
do bairro
alto

Memórias
de uma
Mulher Fatal

de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA

Todos os dias às 21.30
domingos e feriados,
18.00
2.ª-feira descanso

Sub. SEC.

2.ª e 4.ª
21H30
DOM. (até 1982)

FERNÃO
MENTES?

encenação NELDER COSTA
R. ALEXANDRE MERCULANO, 70
tel. 000000 (m/13) Sub. SEC.

A BARRACA

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

2.ª Publicação

EXEQUENTE — SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LIQUIDO, S.A.R.L.
EXECUTADA — INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, S.A.R.L., com sede na Rua do Alcega, n.º 29, em Lisboa.

NO DIA 15 de fevereiro de 1982, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, proceder-se-á à arrematação em hasta pública — 1.ª praça, para serem arrematadas ao maior lance oferecido acima do

valor indicado no processo, diversos móveis de escritório e o direito ao trespasse e arrendamento da sede da executada acima identificada.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito
a) Fernando da Costa Soares
O Escrivão Adjunto
a) Manuel Henriques Guerreiro Bonita

2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE no dia 20 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, à porta deste Juízo, ao Palácio da Justiça, e nos autos de carta precatória n.º 381, vinda da comarca de Ovar, extraída dos autos de Execução de Sentença que Coelho, Irmãos, Lda. movem contra LOURENÇO & SILVA, LDA., com sede em Lisboa, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lance oferecido

acima do valor da avaliação, uma mobília de sala do século XVII, cujo valor será anunciado no acto.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito
a) FRANCISCO JOSÉ G.S. CHILCHARRO RODRIGUES
O Escrivão Adjunto
a) AGOSTINHO RIBEIRO GONÇALVES



COMPANHIA CARRIS
DE FERRO DE LISBOA

Aviso à população

Para o próximo dia 6 — quarta-feira — foi decretada uma greve por parte dos sindicatos afectos à UGT, coincidente com uma recusa de trabalho extraordinário decretada pelos sindicatos afectos à INTERSINDICAL.

Ainda que estas paralisações se venham a confirmar, a CARRIS procurará manter as suas carreiras normais de autocarros, eléctricos e ascensores muito embora com reduções de frequências.

A Comissão Administrativa

O seu comboio do Algarve
Agora todos os dias rápido «Sotavento»



desde 27 de Setembro, durante todo o ano (mesmo aos Sábados e Domingos), a CP pôs ao seu dispor um serviço de qualidade na ligação Lisboa/Algarve/Lisboa através do rápido «Sotavento»



Caminhos de Ferro
Portugueses

Desertificação avança a olhos vistos

600 milhões afectados em todo o mundo revela relatório da ONU

A desertificação dos terrenos de cultivo cresce a ritmos assustadores e afecta presentemente entre 600 e 700 milhões de pessoas numa área que representa 13 por cento das terras aráveis de todo o mundo.

Estes dados constam de um relatório recentemente elaborado pelas Nações Unidas, onde se afirma que a desertificação absorve anualmente 20 milhões de hectares de terras dedicadas à produção agrícola, processo que se evidenciou de forma ostensiva na desastrosa seca de 1968-1972.

Devido a esta situação, o comité de acção contra a desertificação, organismo especializado das Nações Unidas, acaba de anunciar que vai ser estudada a possibilidade de criar um fundo independente para o financiamento dos projectos de controlo da desertificação.

No mesmo sentido, a segunda comissão da ONU, incumbida dos assuntos socio-económicos, aprovou na semana passada um projecto de resolução que solicita maior financiamento para os projectos incidindo sobre o despoamento vegetal.

O mesmo relatório sustenta ainda que esta acção faz parte integral e indispensável do processo de desenvolvimento das nações do Terceiro Mundo. Ao propor a criação de um fundo independente, o documento afirma que o elevado custo e o longo período de gestação dos programas de controlo sublinham a necessidade de contar com novos recursos e métodos de financiamento.

O custo total dos programas a desencadear custarão até ao ano 2000, uma média de 48 mil milhões de dólares, com um mínimo de 30 mil milhões e um máximo de 80 mil milhões, o que permite calcular uma procura anual média de cerca de 2400 milhões de dólares.

Problema que vem de longe

A necessidade concreta de efectuar esse controlo e de fazer frente ao problema da desertificação, concretizou-se à escala mundial em Agosto de 1977, durante a conferência da ONU sobre desertificação, que se realizou em Nairobi, no Quênia, na qual foi aprovado um plano de acção para combater a desertificação.



No entanto, a sua aplicação viu-se dificultada pela falta de fundos.

O relatório agora aprovado, beneficiando da experiência acumulada, descreve detalhadamente as modalidades de obtenção de fundos do or-

ganismo, os seus termos, condições e responsabilidades inerentes, e compara-os aos empréstimos brandos concedidos pela Associação Internacional de Fomento e pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola.

No documento, realça-se o

consenso generalizado no sentido de que os projectos contra a desertificação são importantes para o desenvolvimento global e a necessidade de aumentar substancialmente o volume de assistência financeira para os países do Terceiro Mundo, em

particular os menos desenvolvidos.

Embora seja certo que os programas e projectos contra a desertificação exigem um longo período de gestação e não produzem lucros financeiros rápidos, os benefícios subsequentes são inquestionáveis e básicos, acrescenta o relatório.

O documento adverte que a desertificação afecta a produção de alimentos, o solo, os sistemas de água e outros ecossistemas frágeis, como as terras abertas, pastagens, terrenos de cultivo e o equilíbrio vital natural.

Portanto, precisa, os esforços contra a desertificação perseguem diversos objectivos de desenvolvimento, entre os quais figuram o agropecuário e socioecológico, de elevada prioridade nos planos de desenvolvimento.

O actual sistema financeiro internacional não pode satisfazer as necessidades em matéria de fundos estáveis, pelo facto de se basear em contribuições voluntárias, conclui o relatório. Essa, outra das razões por que se decidiu avançar rapidamente para a criação, a breve prazo, do referido fundo.

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE



você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA (TEL.: 57 06 56)



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paralelo 4; 17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, amanhã e depois; 18.05: A cassete extravagante; 18.15: A década prodigiosa; 18.30: Entrevista imaginária; 20.00: Ler, ouvir e falar - contos contados; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal.

Programa 2

17.00: Música jazz; 17.45: Música sinfónica; 18.05: Tempo de bailado; 18.35: Música de câmara; 19.00: Música em diálogo; 19.30: Música de Schumann; 20.10: O homem sem tempo; 21.00: Escrever hoje; 21.40: Música; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.15: Os meus segredos de cozinha; 17.03: Todos no top; 18.10: Espaço 3 P; 18.15: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

15.00 Três vezes seis; 16.00 Aqui e agora; 17.00 Jornal da mulher; 18.15 Igreja em Notícias; Palavra do dia; 18.30 Transmissão do Terço; 19.00 Títulos de Informação. Programa da LAR; 19.30 Jornal da noite; 20.00 De no vint; 21.00 Quando o telefone toca; 21.30 Pentagrama; 22.00 Diálogo e vida; 22.30 Bola Branca (2.ª edição); 23.00 Títulos de Informação; 23.05 Musical; 23.30 Nota de Abertura; 23.55 Meditando.

Grandes blocos informativos às 19.30 e 21.30; «Flash» noticiosos de hora a hora.

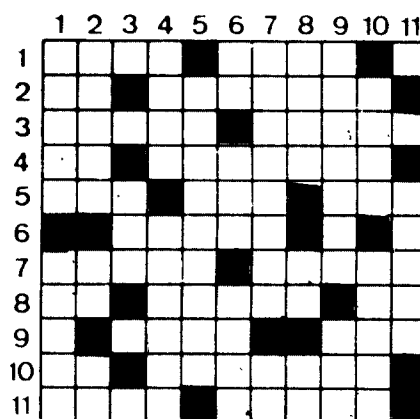
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 319

HORIZONTAIS:

- 1 Além disso Grande afeição. Conjunção.
- 2 Antigo Testamento. Recuram.
- 3 Lugar muito quente. Oferecemos.
- 4 Batráquio. Caminharás.
- 5 Arara. Bilis. Conceder.
- 6 Adeje.
- 7 Freguesia do concelho de Sátão. Pronome possessivo.
- 8 Preposição. Dólmens. Alteza Real.
- 9 Nojo. Dé mios.
- 10 Ribeira da Ásia Russa. Arrancavam.
- 11 Carimba. Renda anual paga à autoridade eclesiástica pelos que recebiam um benefício.



VERTICAIS:

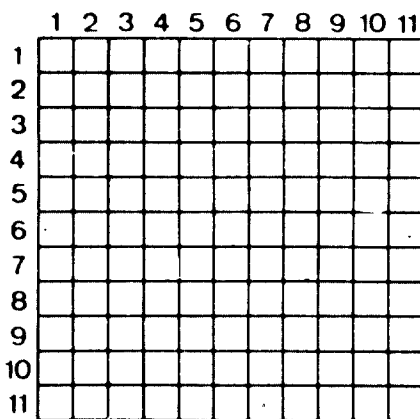
- 1 Vila e sede de concelho (Lisboa). Menor quantidade.
- 2 Levár à toa. Prefixo de negação. Pronome pessoal.
- 3 Mulher chinesa da classe baixa.
- 4 Remedia. Mistura.
- 5 Atravimento.
- 6 Ouro (sq). Conceder. Covil.
- 7 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Prefixo de privação.
- 8 Rezar. Ósmio (sq). Vossa Alteza.
- 9 Parreiras. Matemática.
- 10 Mamífero americano afim da corça. Lago da Finlândia.
- 11 Saira frequentemente à rua.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 179

HORIZONTAIS:

- 1 Oria. Cidade da Polónia.
- 2 Versejar. Mete em mala.
- 3 Separa de. Adicionar.
- 4 Nota musical. Apellido.
- 5 Falda. Vai para fora. Textualmente.
- 6 Vossa Alteza. Largo de Lisboa. Ruim.
- 7 Equipes. Lavras.
- 8 Crminoso. Artigo.
- 9 Oceano. Nome de mulher. Duna na Suécia.
- 10 Ondas Curtas. Preposição.
- 11 Freguesia do concelho de Barcelos. Limpar metais.



VERTICAIS:

- 1 Triturava. Moderato.
- 2 Aqui está. Casa humilde.
- 3 Sacrifica. Coisa (ant. e inv.).
- 4 Amofina. Paraiso. Érbio (sq).
- 5 Lavra. Sadias. Patrão.
- 6 Cidade da Ucrânia. Serviço Nacional.
- 7 Rente. Magnete natural. Gosta muito de.
- 8 Patrões. Agora.
- 9 Nome de jogo. Fio de latão.
- 10 Olé. Falsifica.
- 11 Grande cabaça seca e limpa interiormente e que os indígenas do Maranhão enchem de pedras e agiram nas suas festas. Ente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 318

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. Sala.
- 2 Urra. Amas.
- 3 An. Taras. Pg.
- 4 Samorim. Cão.
- 5 Es. Sa. Er. Cu.
- 6 Má. Elo.
- 7 Faltaram.
- 8 Abá. Ecoara.
- 9 Lesto. Atuar.
- 10 Ao. Ai. Ro. Rã.
- 11 Urros. Assas.

VERTICAIS:

- 1 Quase. FALOU.
- 2 Urnas. Atear.
- 3 Re. Elis.
- 4 Matos. Tatão.
- 5 Aramã. Ois.
- 6 Sar. Are.
- 7 Amame. Acará.
- 8 Lás. Remotos.
- 9 As. Au.
- 10 Paço. Rara.
- 11 PAGOU. Lamas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 178

HORIZONTAIS:

- 1 Torar. Aramã.
- 2 Ruas. Alegar.
- 3 Trinara.
- 4 Vala. Asa. Ab.
- 5 Adias. Ata.
- 6 Aar. Trama.
- 7 Somar. Aba.
- 8 Ac. An. Er.
- 9 Segaras.
- 10 Sardas. Bara.
- 11 Ara. Corar.

VERTICAIS:

- 1 Trova. Passa.
- 2 Ou. Ada. Cear.
- 3 Rã. Lias. Grã.
- 4 As. Aaro. Ad.
- 5 Moras.
- 6 Ara. Ta! As.
- 7 Alisanas.
- 8 Renata. Bo.
- 9 Agã. Ama. Aar.
- 10 Marã. Abé. Rã.
- 11 Arabe. Arear.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	63845	68845
ALEMANHA FED (marco)	28885	29875
AUSTRIA (xelim)	4800	4820
BELGICA (franco)	18530	18730
BRASIL (cruzeiro)	3374	3624
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53885	55885
(notas de 5 a 1000)	54835	56835
DINAMARCA (coroa)	8820	9820
ESPAÑA (peseta)	8633	8733
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	63885	65885
(notas de 5 a 1000)	64835	66835
FINLÂNDIA (marka)	14880	15840
FRANÇA (franco)	11820	11890
HOLANDA (florim)	26815	27815
INGLATERRA (libra)	12825	12825
IRLÂNDIA (libra)	10235	10635
ITALIA (lira)	8049	8059
JAPÃO (iene)	3288	3303
NORUEGA (coroa)	11810	11880
SUECIA (coroa)	11865	12825
SUIÇA (franco)	35885	36895
VENEZUELA (bolivar)	12880	13880

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
- 13 a.

FRANCISCA
Às 24 - 18 a.
SALO E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- 18 a.

O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
5.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.

VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 14.45, 17, 19 e 21.30

Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!

- N. ac. men. 13 a.

FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
33.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti em

FLASH GORDON

Um filme de Dino de Laurentis
(Technicolor)
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a menores de 13 anos

GELADO DE LIMÃO III
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

TRINITÁ COWBOY INSOLENT

As 24

O DETECTIVE STONE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

SEXO MECÂNICO

Pornográfico

Às 24 - N. ac. men. 18 a.

OS BONS E OS MAUS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Para todos, **UM CRÍADO AO SEU DISPOR**
com Irmãos Marx, LUCILLE BALL

Às 24 - N. ac. men. 13 a.

A CONTAGEM FINAL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A VINGANÇA DE BILL XIOMA

com Montgomery Ford

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

EU TE AMO

A grande revelação do Festival de Cannes de 1981
6.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Sylvester Stallone, Michael Caine, Max Von Sydow/Pelé

FUGA PARA A VITÓRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES

Um filme de Thomas Chong

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Romy Schneider em

A BANQUEIRA

8.ª Semana

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Sean Connery em

OUTLAND - ATMOSFERA ZERO

A sessão da noite termina antes da meia-noite

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

LILI MARLEEN

c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer

Filme de qualidade

8.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a.

FÉRIAS MACABRAS

com Oliver Reed e Karen Black

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

JESUS DE NAZARÉ

(2.ª Parte)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 14, 16, 18.15 e 21.30

- Para Todos

POPEYE

c/ Robin Williams e Shelley Duvall

3.ª Semana

Nas tardes, projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

SEM CULPA FORMADA

c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrail

Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ESQUECI-ME DE VIVER

c/ Júlio Iglesias

Colorido

4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

MÚSICA NO CORAÇÃO

Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer

Colorido



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme
«A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas
ESTÚDIO e ESTÚDIO 444.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

MISMISTÉRIO DOBERWALD

Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

AMOR E RAIVA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

m 13 anos

O CAVALO DE ORGULHO

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 18 a.

CRÔNICA DA MAIS VELHA

PROFISSÃO DO MUNDO

Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a men. 13 anos

Um novo e sensacional êxito!
O grande espectáculo da juventude!

GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

TRINITÁ VAI À GUERRA

c/ Terence Hill e Rita Pavone

Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- Int. men. 13 a.

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

c/ Roger Moore e Carole Bouquet

15.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21

- Int. men. 18 a.

FRANCISCA

Um filme de Manoel de Oliveira

5.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A FILHA DO MINEIRO

c/ Sissy Spacek

36.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Steep

Domingo às 11.15 - Para Todos

Sessão Infantil

Desenhos animados

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

70 actores de primeiro plano

Um filme de Claude Lelouch

Filme de qualidade

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos».

Frequência altamente selecta

O CLUBE DOS MALANDRECO

c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O grande espectáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Technicolor

4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Um filme encantador

O PEQUENO LORD

c/ Ricky Schroder e Alec Guinness

8.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O MEVEIRO

Em 9.ª semana

outros cinemas

Lisboa



PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 388740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
2 29 3,9 m 8 06 1,2 m
14 51 3,8 m 20 19 1,2 m
Dia 6
3 07 4,0 m 8 44 1,1 m
15 30 3,8 m 20 56 1,1 m
TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	12°
Bragança	9°
Vila Real	12°
Porto	14°
P. Douradas	5°
Coimbra	13°
C. Carvoeiro	13°
Portalegre	11°
Lisboa	13°
Evora	12°
Beja	12°
Sagres	15°
Faro	14°
P. Delgada	17°
Funchal	17°



últimas

QUASE MIL CONTOS de artigos foram levados de uma residência situada na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 85, em Lisboa neste fim-de-semana, em que foi intensa a actividade criminal, nomeadamente nos crimes ditos contra a propriedade. Nesta habitação a entrada abusiva fez-se com recurso a chave falsa, tendo os assaltantes dirigido o seu interesse para as pratas. Dois estabelecimentos viram também as respectivas instalações violadas por meio de arrombamento: A «Vimóveis», no Casal do Canas em Alfragide, de onde furtaram frigoríficos e arcos congeladoras avaliados em mais de 250 contos e a «Teleglobo», uma firma de electrodomésticos, de onde levaram uma vasta gama de aparelhos entre os quais dois televisores a cores: tudo somado no valor de 455 contos e 500 escudos. Cerca de mais duas dezenas de casos se verificaram apenas na área de Lisboa, como rescaldo do fim-de-semana.

A ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA promove esta noite pelas 21 horas e 30 minutos, nas instalações da Cooperativa «Árvore» no Porto, um convívio de amizade com aquele país socialista. Esta manifestação de solidariedade democrática teve em vista aproveitar da melhor maneira a presença no Porto, do embaixador checoslováquio no nosso País.

A JUDICIÁRIA FOI A ÚLTIMA A SABER de um homicídio ocorrido há quase 24 horas e noticiado hoje por um matutino da capital. Um jovem de 21 anos, Manuel António Veríssimo Serra, residente na Vivenda Pinto, número 1, em Camarate, na periferia de Lisboa, foi morto a tiro de pistola quando se encontrava no Largo das Galinheiras. Contra todas as normas estabelecidas a Polícia Judiciária não tinha conhecimento de nada quando hoje, ao fim da manhã, tentámos colher mais elementos junto dos respectivos serviços. Estranhando-se, pois que os autores do crime, praticado com uma arma proibida a particulares, calibre 7.65, depois de atacarem a vítima fugiram, não estando, segundo parece, identificados. Esta atitude da PSP que inicialmente tomou conta da ocorrência é no mínimo intrigante e prejudicará as investigações, que, por lei, são da competência da Judiciária. Esperamos que nada de obscuro esteja a ensombrar o caso e se trate de simples negligência.

ESMAGADO SOB UM PORTÃO morreu esta noite, no Porto, um guarda-nocturno, Manuel Mendes da Conceição, de 65 anos, casado, que residia na Rua Maritim Moniz daquela cidade. Trabalhava na Fábrica Comercial Lusitana, situada na Avenida da Boavista, 1904, e o corpo seria encontrado pelo seu colega quando ia a ser rendido. O pesado portão de ferro ter-se-á desprendido dos gonzos quando o ia a fechar atingindo-o mortalmente.

Aeroporto encerrado desde a meia-noite

Mau tempo impede recuperação de "encalhados"

—Entre "mortos" e "feridos" há cinco escolhos no Tejo

As operações com vista à recuperação do pesqueiro francês «Moon Fish», encalhado perto do Bugio, deverão prosseguir hoje, à tarde, no caso de as condições atmosféricas e de mar o permitirem. Os estudos para a recuperação da grua que na semana passada se virou no Tejo também continuam, aguardando-se que ocorra uma maré «viva» ajuda imprescindível aos dispositivos técnicos que tentarão virar o pontão.

O tempo de Inverno, que agora «abafou» a capital num manto de nevoeiro, levou entretanto ao encerramento do aeroporto da Portela, com o consequente desvio de tráfego para outros aeroportos, nomeadamente os de Pedras Rubras e de Sevilha.

As manobras para salvar os dois «navios», a terem sucesso, poderão livrar o Tejo, em pequena área do seu estuário, da ameaça de mais dois destroços, a juntar aos «corpos mortos» do «Tollan», do «Sierra» e de um cadáver igualmente «esquisito», esse muito mais antigo: o casco da fragata «D. Fernando».

A aposta quanto ao desenlace do pesqueiro «Moon Fish», que ficou assente na areia após os últimos temporais, vai no sentido de cavar um canal e uma bacia de flutuação sob o casco do navio, usando para o efeito dragagens de sucção.

O pontão da grua «Campeã», que foi positivamente encalhado entre o Corpo de Marinheiros e o Sei-

xal, deverá ser virado com o apoio de rebocadores, logo que uma maré bastante favorável proporcione boas perspectivas para a operação.

«Por agora tudo está parado» — disse-nos um porta-voz da empresa proprietária da grua. Quanto à possibilidade de se tornar um novo caso «Tollan», o mesmo responsável manifestou-nos a sua esperança de que tal não aconteça. «Até porque o pontão nos faz falta, seja para a reconstrução da grua ou para qualquer outro fim».

Mas, à semelhança do que aconteceu com os outros três casos, a falta de meios técnicos, conjugada com alguma imperícia e a dose de burocracia que nos caracteriza, pode dar o empurrão final para que se multipliquem as dificuldades de navegação no estuário do Tejo.

«Tollan» — burocracia parou tudo

O caso do «Tollan», acidentado no Tejo há cerca de dois anos, numa manhã de nevoeiro, é bem ilustrativo da incapacidade das autoridades portuguesas. As dificuldades burocráticas têm, neste caso, um peso determinante.

Após o último incidente com os trabalhos no casco do navio, virado em frente ao cais das Colunas, tudo caiu em ponto morto. De facto, a explosão de gases acumulados nas tubagens levou a que os trabalhos fossem interrompidos. Simplesmente, pouco de-

pois seriam propostas soluções superiormente (ao Ministério dos Transportes e Comunicações, tanto quanto sabemos) que continuam sem resposta, passado mês e meio.

A continuação dos trabalhos, visando retirar o casco do navio do local perigoso em que se encontra desde há quase dois anos, passaria pela degaseificação e inertização dos porões, onde eram transportadas cerca de 200 toneladas de «sprays» na altura do acidente.

As embalagens dos «sprays» foram corroídas durante todo este tempo e constituem uma série ameaça à continuação dos trabalhos. A operação de degaseificação e inertização não parece levantar qualquer problema técnico, pois várias são as empresas viradas a esse tipo de trabalho. Numerosos petroleiros, por exemplo, são sistematicamente limpos no porto de Lisboa, sem qualquer dificuldade.

O problema reside, portanto, na (in)capacidade que o Governo também aqui vem demonstrando.

«Moon Fish»; quando o tempo não deixa

Uma tentativa para safar das areias o pesqueiro francês «Moon Fish» foi ontem à tarde abandonada devido ao estado do mar. Os trabalhos poderão ser retomados esta tarde.

O navio, de 850 toneladas brutas registado em Port aux Français, norte de França, que encalhou na área do Bugio, no dia 28 de Dezembro, mantém a bordo os 15 tripulantes.

O director-geral da Sociedade Portuguesa de Dragagens, encarregada de safar o barco, disse que ontem estiveram a cerca de 500 metros do «Moon Fish», mas que as condições do tempo obrigaram a interromper a operação, para recomençar hoje, se o estado do mar, nevoeiro e os ventos permitirem.

Virgílio Coelho acrescentou que a operação consta da abertura de um canal de cerca de 150 metros de comprimento por 40 de largura e a criação de uma bacia de flutuação abaixo da linha do navio com três metros de fundo.

Para isso, serão utilizados uma draga de sucção e repulção estacionária e um batelão e diversas lanchas.

No conjunto deverão ser retiradas cerca de 40 mil metros cúbicos de areia, que, após a libertação do barco, voltarão com as marés ao mesmo sítio.

Depois de aberto o canal de emergência, o que durará três a quatro dias trabalhando durante 24 horas e com bom tempo, o «Moon Fish» poderá voltar a navegar.

Nevoeiro fecha aeroporto

Os aviões com destino a Lisboa têm sido dirigidos para

outros aeroportos desde as zero horas de hoje devido ao nevoeiro que envolve a cidade.

Contudo, as descolagens têm sido efectuadas normalmente, segundo informações do Aeroporto de Lisboa.

As aterragens dos voos que se dirigiam a Lisboa têm sido feitas nos aeroportos de Pedras Rubras, no Porto, e de Sevilha.

Há prejuízos sem subsídios

A situação da agricultura algarvia após o mau tempo que assolou o País nos últimos dias «não é alarmante», segundo o subdirector Regional da Agricultura do Algarve.

Álvaro Teixeira afirmou que os únicos prejuízos verificados foram os motivados pelo vento, tendo a chuva beneficiado «positivamente» as culturas.

As regiões mais afectadas pelo vento foram as da Fuseta e de Vila Real de Santo António, onde se verificaram alguns estragos em estufas, com prejuízos para as culturas de tomate — declarou aquele responsável.

Quanto aos citrinos, de um modo geral, também foram afectados, nomeadamente pela queda dos frutos, sublinhou Álvaro Teixeira.

O responsável do Ministério da Agricultura disse não se justificar a abertura de uma linha de crédito especial para fazer face a estes prejuízos, que considerou como «um risco que se corre para quem faz agricultura».

Automóveis

Governo prepara agravamento fiscal

Continuação da pag 1

A expectativa que envolve esta reunião poderá justificar as reservas colocadas pelo porta-voz da associação, que não quis pronunciar-se de modo concreto sobre as consequências, para o comprador, do agravamento fiscal em estudo.

Limitou-se a afirmar que «a retracção não é inevitável, pois a procura é neste momento superior à oferta. Um aumento de determinado grau poderia equilibrar esta tendência». «Tudo depende da percentagem de aumento estipulada», concluiria, em síntese, aquela fonte.

Parece, no entanto, fora de dúvidas que os compradores

irão ter de desembolsar mais dinheiro e que os revendedores, por seu turno, não deixarão de sentir a retracção na procura.

Ao fim da manhã, não era ainda conhecida qualquer reacção do Automóvel Clube de Portugal, embora um responsável nos tivesse adiantado que «uma posição oficial deve estar na forja. Para já, não há conhecimento de nada», acrescentou.

Entretanto, outro aumento está previsto, relacionado com o preço de base de todos os veículos automóveis, ligeiros e pesados.

O porta-voz da ACAP declarou ao nosso jornal que esse

agravamento deverá ser da ordem dos 17 por cento ao ano, «o que está na lógica do que aconteceu nos últimos anos». A inflação interna e internacional, e a desvalorização do escudo, são as razões apontadas para esse aumento.

Esta evolução dos preços é progressiva, afectando as diferentes marcas em momentos diferentes. «São aumentos a que o consumidor já está habituado», sintetizou o responsável da ACAP. «A alteração na fiscalidade, pelo contrário, impõe diferenças abruptas para todas as marcas».

Na sede do PCP da Marinha Grande

Disparo accidental mata jovem militante comunista

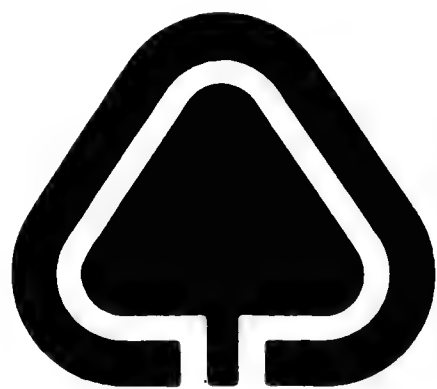
Encontra-se detido às ordens dos Juízos de Instrução Criminal o militante do PCP António Augusto Nunes, de 17 anos, que na noite de 30 de Dezembro último, atingiu mortalmente com um tiro de pistola o seu camarada José Neves, de 21 anos, quando ambos se encontravam de vigília à sede daquele partido na Marinha Grande. O serviço de vigilância justificava-se devido à vaga de assaltos que, nos últimos tempos, têm incidido naquela região sobre as instalações de diversos partidos políticos, incluindo o PCP.

Em comunicado conjunto ontem divulgado as comissões

concelhias da Marinha Grande do PCP e da JCP «condenam, por desumanas, as especulações e boatos que pretendem transformar em facto político um lamentável acidente» e afirmam a sua solidariedade ao jovem António Augusto Nunes «que, na sua dor, não merece os juízos pouco dignos e a falta de escrúpulos revelados por aqueles que, movidos por interesses políticos inconfessáveis, não são sequer capazes de respeitar os sentimentos de um jovem que não fugiu às suas responsabilidades e dolorosamente as assumiu, apesar do carácter accidental do seu procedimento».

Não aceitamos o subdesenvolvimento





nós somos a Portucel

Uma actividade integrada, um desenvolvimento equilibrado.



Uma actividade que conhece
os extremos de um processo.

Que conhece e opera
nas várias fases
do percurso que os une.

Que interpreta
as solicitações
de um complexo mercado
e age de acordo com elas.

Utilizando a qualidade
que o domínio da tecnologia
proporciona.

Não esquecendo as exigências
que a floresta coloca.

Conseguindo o equilíbrio
que racionaliza
o desenvolvimento.



PORTUCEL

EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, EP.

A AGRICULTURA É A BASE DA NOSSA ECONOMIA



Na estratégia global para o desenvolvimento agrário a tarefa prioritária é a satisfação das necessidades alimentares do país e a produção de excedentes para abastecimento das grandes cidades. A esta directriz, que remonta aos últimos anos da década de 70, acrescentou-se mais recentemente uma terceira: o desenvolvimento da agricultura como vector decisivo no incremento das exportações. Conjugadas estas directrizes encontra-se o papel central da agricultura nos projectos de desenvolvimento económico.

Não aceitamos o subdesenvolvimento

O Plano Prospectivo Indicativo (PPI) prevê que, até 1990, esteja consumada a socialização do campo, através do estabelecimento de um sector estatal agrícola forte e da organização do campesinato em cooperativas. Este é mesmo o objectivo preferencial do Plano que, à parte a par dos sectores estatal e cooperativo considera igualmente a coexistência de sectores familiares e privados de produção, embora com uma expansão muito limitada.

Segundo nos explicou Margarida Martins, directora adjunta da Direcção Nacional de Economia Agrária, a ideia é ir penetrando nas diferentes regiões através de um sector estatal forte com condições de abastecimento mínimo da área e excedentes para exportação. Deste sector resultará então o desenvolvimento em paralelo, do sector cooperativo, coexistente ou não com o sector privado.

Com 90% da população

activa implicada no sector primário, a situação por agora está longe de se poder considerar brilhante. De acordo com Mário Machungo, que até há recente remodelação ministerial ocupava a pasta da Agricultura conjuntamente com a do Plano, o sector cooperativo, em finais do ano passado, cobria unicamente 1% do total de terras cultivadas e a sua contribuição para a produção agrícola global não excedia os 0,3%. Por seu turno, segundo a mesma fonte, o sector estatal envolvia 4% das terras cultivadas e representava 15% da produção global. Estas fracas percentagens faziam com que, à partida para o arranque desenvolvimentista da década de 80, a situação fosse inversa àquela para onde se pretende caminhar: em vez dos sectores privado e familiar serem subsidiários dos sectores estatal e cooperativo, são eles quem ocupa 94% da área cultivada contribuindo com 80% da produção

agrícola total e responsabilizando-se pela maior parte do abastecimento da população.

Destaque-se ainda que, a despeito do seu enorme potencial agrícola — previsões da FAO apontam, por exemplo, para que Moçambique possa transformar-se num dos maiores celeiros de África —, os últimos cálculos oficiais indicam que a área total cultivada é apenas de cerca de 5 milhões de hectares, ou seja, menos de 10% do total de terra aproveitável.

Depois da independência

«Na tomada do poder pela FRELIMO — diz-nos Margarida Martins — o sector privado, médio e pequeno, estava praticamente todo abandonado (quem saiu do país não foi o grande agricultor).

Como consequência, havia um peso enorme de trabalhadores desempregados, infra-estruturas em acelerada degradação, exportação

ilegal de capitais, gado e bens de equipamento».

«Paralelamente — prossegue — o sector familiar encontrava-se extremamente disperso e a produzir em condições de muito baixo grau de tecnicidade. O seu contacto com a economia nacional fazia-se através dos antigos centros de comercialização — muitas vezes apenas as antigas «cantinas» — que foram na sua maioria destruídas.»

Havia pois que pôr em funcionamento as infra-estruturas herdadas do sector privado e organizar o sector familiar. Como consequência, surge, das «machambas» privadas, o sector estatal; da organização do campesinato, as Aldeias Comuns e as cooperativas.

Ainda Margarida Martins: «O grande esforço organizativo tem sido feito no plano familiar e cooperativo, mas o apoio financeiro tem conver-

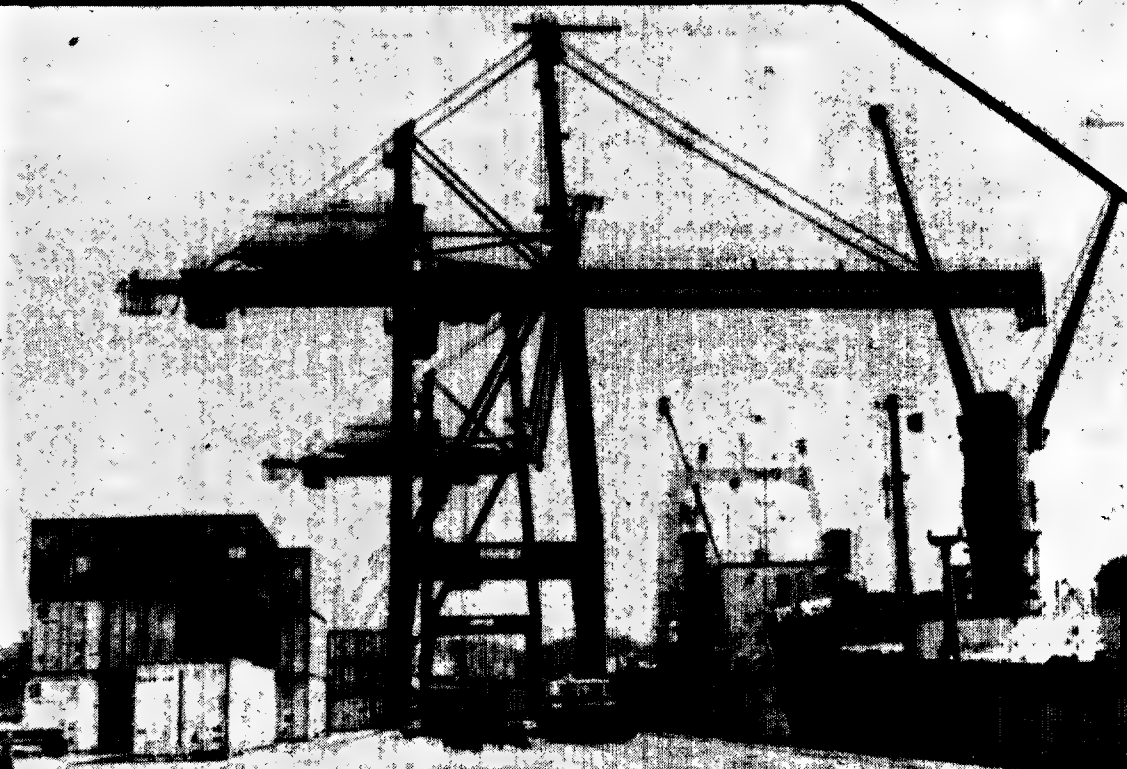
continua na pág. VIII

MAGUE

Alverca Codex
PORTUGAL
Telef. 258 20 40
Telex 12642 Mague P



PROJECTO, FABRICO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO PARA MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES



JÁ NOS CONHECE?

Começámos há 36 anos com 3 pessoas.

Hoje somos 154.

*Continuamos a mesma empresa
jovem e dinâmica.*

Existimos para o servir.

*Uma parte de nós contacta directamente
com o público através das nossas
11 lojas e discotecas.*

*Os restantes colaboram nos sectores
editorial, comercial e de distribuição.*

*Este ano publicámos
cerca de 200 novos títulos
que vão desde o manual universitário
à ficção científica,
da novela aos livros técnicos,
dos manuais de enfermagem
ao romance policial ou de aventuras,
passando por livros de História,
Pedagogia, Teatro, Pintura e Desporto.*

*Naturalmente que os pequeninos
e os jovens leitores
também não são esquecidos.
Para eles existem 180 títulos.*

*Somos uma editora privada, portuguesa,
mas de dimensão europeia.
Os nossos livros chegam também
ao Brasil, a Cabo Verde,
a S. Tomé e Príncipe, ao Canadá,
à Alemanha e à França.
Em Angola e Moçambique
também não somos desconhecidos.*

Tem acesso aos nossos livros?

Já nos conhece?

Somos



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 2726 MEM MARTINS CODEX

Necessidades de importação dos principais cereais até 30 de Abril 1982

(Cem toneladas)

Cereais	Necessidades líquidas de importação -a)	Compras comerciais -b)	* Donativos -b)	Défices a cobrir
Trigo	131 200	33 000	2700	95 500
Milho	165 000	84 260	29 000	51 740
Arroz	79 900	12 000	100	67 800
Total	376 100	129 260	31 800	215 040 c)

a) cálculo estimado da ajuda alimentar já recebida e distribuída após o dia 1 de Maio de 1981.
b) entregas previstas após o dia 1 de Maio de 1981.
c) compreendida a constituição das reservas de socorro de 50 000 toneladas de milho, 25 000 toneladas de trigo e 22 500 toneladas de arroz.

Seca: ainda

Os efeitos da grave seca de 1978/79 continuam a fazer-se sentir em Moçambique, apesar de, sob o ponto de vista pluviométrico, os anos de 80 e 81 terem sido normais. Embora não haja ainda dados oficiais, calcula-se, fazendo fé em estimativas elaboradas no princípio deste ano, que até Abril de 1982, o défice em cereais, principalmente trigo, milho e arroz, atinja as 200 mil toneladas.

Quase metade da população de Moçambique, ou seja cerca de 6 milhões de pessoas foi afectada pela seca que incidiu de forma particularmente crítica sobre as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica e Tete, embora se considere



DISCOFLEX
DISCOS ABRASIVOS



Somos o primeiro produtor português de Discos Abrasivos resinóides.

A qualidade dos nossos Discos é de nível europeu. O ano passado obtivemos o certificado da qualidade D.F.A. que nos foi passado pelo Instituto Alemão de Segurança de Discos Abrasivos e Máquinas de sua aplicação; (Hannover).

O nosso programa de cooperação com os países do 3.º Mundo abrange a elaboração de projectos e construção de fábricas de Abrasivos em regime de chave na mão.

Vendemos Discos não só para os países da CEE, como também para as Filipinas, Irão, Países Árabes e Países Africanos de expressão oficial portuguesa.

**OFERECEMOS QUALIDADE E O APOIO DOS
NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS. CONSULTE-NOS**

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ABRASIVOS, LDA.

SEDE: ALTO DA BELA VISTA - PAVILHÃO, 42 - 2735 CACÉM CODEX
TELEF. 2944239-2941547-2941509-2946975 - TELEX 12647 WILCO P PORTUGAL

os efeitos se sentem

que o número de pessoas gravemente atingidas não terá ultrapassado muito o milhão e meio.

A ajuda maciça de origem internacional — 137 565 toneladas de trigo, 26 381 toneladas de milho e 12 204 toneladas de arroz — que afluiu durante o ano de 1980 em resposta a um apelo lançado pelo Governo ficou aquém das necessidades e, a despeito de novos donativos surgidos já este ano (31 800 toneladas dos três cereais) Moçambique viu-se forçado a nova carga na sua já débil balança cambial ao comprar no mercado internacional mais 129 260 toneladas de cereais.

Cerca de 50% da produção agrícola nas zonas de catástrofe perdeu-se ainda na campanha de 1979/80 e o gado sofreu pesadas baixas devido à fadiga dos percursos que foi forçado a percorrer até às poucas fontes de água existentes e ao incluir de doenças. Lagos e rios secaram em 78/79 e mantiveram-se nessa situação durante grande parte de 1980 deixando os poços artificiais como única fonte de água disponível. Um grande número destes, contudo, devido ao excessivo uso do material e à falta de peças sobressalentes, ficou inutilizável, agravando ainda mais a já desesperante situação.

Para muitos foi a fome e mesmo a morte. Para outros a doença. Crianças e mulheres, os grupos mais vulneráveis, foram especialmente atingidos. A má nutrição, a anemia, a desidratação, as infecções cutâneas e ocula-

res expandiram-se rapidamente entre as crianças e a mortalidade neonatal e infantil mantém ainda uma percentagem superior à média e o mesmo acontecendo com os partos prematuros, a morte em trabalho de parto e os abortos entre as mulheres.

O Governo moçambicano tomou as medidas necessárias para melhorar a sorte das populações, fazendo um levantamento das necessidades nutricionais da população e tomando a seu cargo a reparação do material de sondagem dos poços inutilizados. Equipas de saúde e técnicos foram despachados para as zonas rurais das seis províncias onde a situação era mais grave.

Este enorme esforço, porém, foi seriamente prejudicado pela falta de medicamentos e de peças sobressalentes e das divisas indispensáveis para os importar.

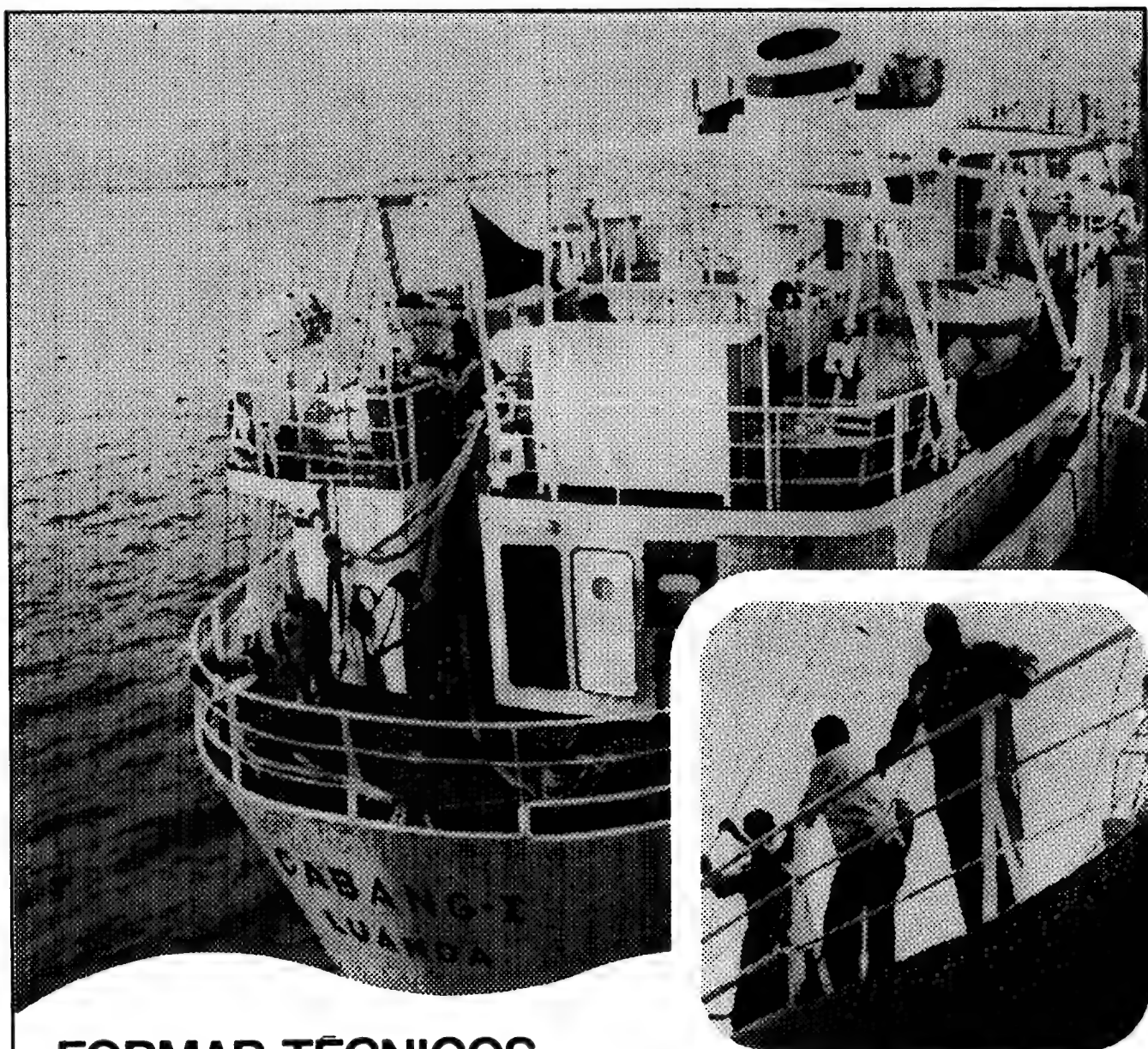
Os efeitos da seca podem ser facilmente avaliados tendo em conta que, segundo cálculos oficiais, 80% da população moçambicana é rural e que o sector familiar e privado de pequenas dimensões foram o mais atingidos pela calamidade. Segundo estatísticas de 1980 haverá

em todo o país mais de um milhão e duzentas mil unidades deste tipo.

O sector estatal, de grande dimensões e com esquemas de irrigação próprios, foi substancialmente menos afectado e daí que, no início da campanha de 81/82, as perspectivas de produção se apresentem animadoras.



Plantações de arroz. Finalmente um ano bom em 82?

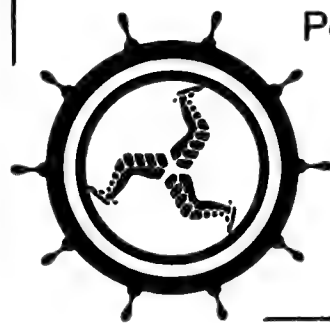


FORMAR TÉCNICOS TAMBÉM É TAREFA DE ESTALEIROS NAVAIS

Reparar navios é a nossa principal tarefa: ficamos satisfeitos quando um novo País nos confia a reparação de navios da sua frota.

Mas formar pessoal técnico também é tarefa de estaleiro: ficamos ainda mais satisfeitos quando somos solicitados para formar técnicos de outros países e quando nos pedem colaboração na instalação de novos estaleiros.

Podemos transmitir a experiência dos nossos 126 anos de actividade.



H. PARRY & SON
ESTALEIROS NAVAIS, S.A.R.L.

Av. 24 de Julho, 6 Apartado 2441 1111 LISBOA CODEX Portugal
Telefs 66 60 65 / 66 41 87 Telex 12318 Parry P.





A "fábrica"

Entre o divertido e o sério, os habitantes da aldeia comunal chamam-lhe a «fábrica». Ergue-se no meio da aldeia e é tratada com todo o cuidado. Na verdade, é o único instrumento de que dispõem para produzir óleo de amendoim.

A «fábrica» é um instrumento altamente engenhoso, pelo menos bem mais do que deixa parecer o seu ar primitivo. Compõe-se de dois troncos ocios, um mais largo, enterrado na areia, outro com um diâmetro ligeiramente inferior ao do primeiro. Encaixam um no outro de modo a que, por um

sistema de alavancas rudimentares, o tronco mais estreito rode no interior do segundo. Um «operador» senta-se numa das extremidades do braço mais largo do sistema, munido de uma lata com amendoim. Um segundo «operador» faz rodar o sistema. O amendoim vai sendo moído e, por um orifício para onde aponta o secretário da aldeia (foto baixo) sai o óleo.

Produção: cinco quilos de amendoim para um litro.

COMPANHIA
COMERCIAL

Jofesa, SARL

**ALGODÃO
DE
MOÇAMBIQUE**

Importadores/Armazenistas

Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 9 r/c dt.º — 1000 Lisboa
Telefone: 53 95 57 P.P.C.A.
Telex: 16606 Jofesa P

Delegação Porto: Serviços Comerciais — Trav. Gonçalves Zarco, n.º 93 — 4450 Leça da Palmeira
Telefone: 995 32 46 --995 41 35
Telex: 24265 Jofesa P

**DESENVOLVIMENTO
ECONÓMICO**



★ desenvolve a sua actividade de acordo com as modernas técnicas de planeamento, de organização e de gestão.

★ actua tendo em conta, com realismo, o desenvolvimento das relações económicas com os novos países africanos, suas características específicas e as directrizes do seu planeamento económico

**ESTUDOS
e
PROJECTOS**

- ★ esta especialmente vocacionada para:
 - a realização de estudos e implementação de projectos nas áreas da agricultura, pecuária, silvicultura, indústria, turismo, construção e serviços públicos;
 - a organização e gestão de empresas e de serviços públicos

áreas de actividade: Portugal, Cabo Verde; Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe; R.P. Angola e R.P. Moçambique.

SNEDE Sociedade nacional de empreendimentos e desenvolvimento económico, sarl

av. fontes pereira de melo, 35-19,º B 1000 lisboa telex. 549043/549739/548177 telex: 13530 SNEDE P

Em 1975, em Marrupa, antes ainda da Independência, Samora Machel lançou a palavra de ordem. «Duas montanhas nos confrontam: a fome e a nudez. Há necessidade de reestruturar o Povo se quisermos vencer». Menos de dois anos depois começavam a surgir as primeiras aldeias comunais, localidades de novo tipo integrando o sistema político moçambicano.

As Aldeias Comunais

Ao princípio não foi fácil. Hoje ainda as dificuldades são muitas. Conservador, como a maioria do campesinato, o camponês moçambicano resistiu. Aldeia Comunal? Alguns deixam-se levar esperando viver bem. Descobriram que o melhor que conseguiam era viver menos mal. Houve desencanto. Mas as inundações, a seca, as sementes escasseiam e as doenças chegaram. Lentamente, o camponês compreendeu a diferença que residia em viver menos mal. E aceitou. Na sua maioria não compreendeu provavelmente ainda o complexo processo de que é parte. Mas está integrado e o que para os pais pode ser o mal menor, para os filhos é esperança.

No princípio... Bom, no princípio foi ainda a euforia dos dirigentes, um certo «folclore» político. Cabo Delgado transplantado para Gaza, Tete «prolongada» através do «corredor» de Manica, o Niassa «invadindo» a Zambézia. Mas hoje isso passou. Admite-se que o processo é necessariamente lento e que os resultados não saltam imediatamente à vista. Não se força ninguém a ir para as Aldeias Comunais. Espera-se que o tempo e um trabalho paciente consigam fazer com que a meta seja atingida: ter toda a popula-

ção rural organizada nestas localidades políticas até 1990.

Segundo os dados mais recentes de que dispõe a Comissão Nacional de Aldeias Comunais, há, neste momento, 1295 em todo o território englobando 16 por cento do total da população, ou seja, cerca de 1.615. 711 pessoas. A sua distribuição

pelas dez províncias moçambicanas é irregular.

Províncias agricolamente ricas e em franco desenvolvimento como Tete, como a Zambézia, como o Niassa, apresentam dos mais baixos índices de concentração. Outras, bem mais pobres, como Cabo Delgado, ou Nampula, têm um número ele-

vado de Aldeias. A explicação para esta disparidade parece encontrar-se na própria forma como se constituem as Aldeias Comunais.

Conforme resultem da mobilização política das populações ou de situações contingentes, as Aldeias Comunais têm cinco origens diferentes: umas formam-



O executivo da Comissão Nacional das Aldeias Comunais quando reunia com a reportagem do «DL».

-se durante a luta armada, nas províncias de Cabo Delgado, Niassa e Tete, para responderem às solicitações da guerra; outras, edificam-se depois da in-

dependência, com os chamados «regressados», ou seja, os antigos refugiados de guerra; uma terceira via resulta do aproveitamento dos antigos «aldeamentos», verdadeiros «campos de concentração» construídos pelo exército colonial; em quarto lugar, aparece a formação de Aldeias como resposta a situações de emergência, nomeadamente calamidades naturais, como as cheias do Limpopo, Incomati e Zambeze; por último, às que se formam por um processo natural de integração de populações dispersas, através da mobilização política.

Estes diferentes tipos de constituição não explicam apenas a irregularidade da distribuição pelo país, como, mais importante ainda, apontam para os fracassos registados até 79.

Com efeito, à palavra de ordem lançada por Samora Machel e pelo Comité Central da Frelimo responderam os quadros intermédios do partido com uma tentativa de apresentarem resultados rapidamente e a qualquer preço.



Aldeia comunal «Moçambique vencerá» na província de Nampula

CENTRAL HIDROELÉCTRICA DE MASSINGIR DA E.D.M. — ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE

Participa no concurso para fornecimento e montagem dos equipamentos hidromecânicos e electromecânicos, com a única proposta essencialmente portuguesa (cerca de 75 % de participação da indústria portuguesa), em CONSÓRCIO com as firmas VOITH, S.A., SEPSA/ASEA e ACTA.

OBRAS EXECUTADAS NA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

- **Central de CHICAMBA**
Fornecimento das turbinas VOITH e equipamentos hidromecânicos.
- **Central do MAVUZI**
Fornecimento de válvula de borboleta VOITH.
- **Pequenos aproveitamentos**
Fornecimento de turbinas VOITH.

NOTA: A firma VOITH, parceiro da SOFOMIL, participou no fornecimento das turbinas de CAHORA BASSA.

ACTIVIDADES

- Projecto, fabricação e instalação de equipamentos hidromecânicos, condutas metálicas, estações elevatórias, instalações de moagem e silos de cereais.
- Projecto, fornecimento e serviço post-venda de transmissões hidráulicas VOITH.
- Projecto e fornecimento de instalações para a indústria de cimentos.
- Outros projectos e fornecimentos industriais.

MEIOS DE ACÇÃO

Gabinete de Estudos com técnicos especializados

Oficinas modernas com máquinas funcionais (pontes rolantes, calandras, máquinas automáticas de soldar, raio X, etc.)

Meios para montagens e instalações (gruas de 3 ton, 18 ton, 22 ton; empilhadores; viaturas; camions; ligações via rádio, etc.)

OBRAS MAIS IMPORTANTES EM EXECUÇÃO

1 — EM PORTUGAL:

- Central Hidroeléctrica das FLORES: fornecimento e instalação do 4.º grupo de 640 KW, com turbina VOITH (os 3 primeiros grupos foram igualmente fornecidos pela SOFOMIL), incluindo conduta forçada.

SOFOMIL



— Troços metálicos das Condutas de: 1800 mm de diâmetro do CASTELO DO BODE a VILA FRANCA DE XIRA; 1000 mm de diâmetro de CARENQUE A MERCÊS, de CHELAS a OLAIAS e ligações ZONA ALTA a ZONA BAIXA, em Lisboa; 800 mm de TELHEIRAS a CARRICHE (2.ª Fase) e de CAMARATE a SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.

— Equipamentos hidromecânicos das barragens do AZIBO, LUCEFECIT, CORGAS e FAGILDE (grelias, comportas de segmento, comportas de rolos, válvulas dispersoras, enscadeiras, blindagens metálicas, etc.).

— Silo de LEIXÕES (2.ª Fase).

— Posto de selecção de sementes de ELVAS.

— Transportadores AUMUND, para a CIMPOR.

2 — NA R.P. DE ANGOLA:

— **Aproveitamento Hidroeléctrico do CHICAPA**, em Saurimo (5 grupos de 4 MW cada com turbinas VOITH):

Inspecção, revisão e instalação dos equipamentos hidro e electromecânicos em Consórcio de que é **Chefe de Fila**.

Participação directa nos equipamentos hidromecânicos do açude, tomada de água, câmara de carga, condutas forçadas e enscadeiras, e na ponte rolante da Central.

— **Aproveitamento Hidroeléctrico do CHIUMBE**, em Dala (2 grupos de 2 MW cada e 1 grupo de 4 MW com turbinas VOITH):

Inspecção, revisão e instalação dos equipamentos hidro e electromecânicos da 1.ª fase e fornecimento e instalação do grupo de 4 MW (2.ª fase), em Consórcio de que é **Chefe de Fila**.

Participação directa na ponte rolante, enscadeiras e instalação eléctrica.

— **Aproveitamento Hidroeléctrico do CUEBE**, em Menongue (3 grupos de 734 KW cada com turbinas VOITH):

Fornecimento e instalação dos equipamentos hidro e electromecânicos, em Consórcio de que é **Chefe de Fila**.

Participação directa nos equipamentos hidromecânicos (grelias e comportas) e ponte rolante.

— **Aproveitamento Hidroeléctrico do LOMAUM**, no Alto Catumbela (2 grupos de 17.2 MW cada, com turbinas VOITH):

Fornecimento e instalação dos grupos IV e V da central (os 3 grupos anteriores foram igualmente de seu fornecimento), em Consórcio de que é **Chefe de Fila**.

COMPORTA DE SECTOR

ESCRITÓRIO: Rua Jacinta Marto, n.º 2-1.º
1009 LISBOA CODEX Telefone: 40566, 574583, 40789
Telex: 12758 SOFOMI P

OFICINA: Rua António Feliciano de Castilho
Patameiras 2675 ODIVELAS
Telefs. 9822324, 9822374

ARMAZ. E SERVIÇO Estrada da Paia
Quinta do Lamas
POST-VENDA: Urmeira
2676 ODIVELAS Telefone: 995329, 994121



Margarida Martins, do Ministério da Agricultura

continuação da pág. III

gido sobretudo para o sector estatal. E isto explica-se porque, por um lado, as empresas estatais constituem o processo mais rápido de dar resposta às necessidades alimentares do país, não só pela dimensão das áreas que abrangem como pela organização racional dos recursos humanos e materiais e disponibilidade imediata de meios de produção mecânicos; por outro lado, é sobre estas empresas que converge a responsabilidade de criar as condições indispensáveis para o desenvolvi-

Não aceitamos o subdesenvolvimento

mento do sector cooperativo, cobrindo as carências existentes nos circuitos de comercialização e abastecendo-as».

Empresas estatais e cooperativas, tornam-se, por esta via, fulcro da organização das Aldeias Comunitárias, base socio-política da organização do campo.

O sector privado

Nos últimos tempos do regime colonial, existiam em Moçambique, de acordo com as estatísticas da época 394 889 pequenas, médias e grandes empresas que culti-

avavam cerca de 76% da área agrícola aproveitada (50% através das grandes empresas) deixando para a produção familiar apenas 25% da área agrícola total.

Com a independência, a maioria das pequenas e médias empresas foi abandonada, enquanto o grande agricultor, de uma forma geral, ficou.

«O sector privado» — explica Margarida Martins — é neste momento composto essencialmente pelo grande capital, embora haja também alguns agricultores privados que gostaríamos de, futuramente, integrar no sector cooperativo. Quanto aos «grandes», a política já não é a de os abolir, até porque, neste momento, não são determinantes em nenhuma exportação nem na nossa economia. A perspectiva é tentar enquadrá-los nos planos anuais de desenvolvimento, articulando a sua actividade com a de outros sectores».

Na política de nacionalizações, que em 75/76 conhece o seu auge, as empresas agrícolas privadas, terão sido, na opinião de responsáveis moçambicanos, as menos afectadas. A própria Lei das Terras, que estabelece o Estado como seu único proprietário, não mexeu com o grande agricultor privado. «Desde o momento que eles respeitem as nossas leis e os objectivos do plano nacional de produção, não colocaremos qualquer obstáculo à sua actividade e temos mesmo acordado direitos de transferência de uma parte dos seus lucros para os seus países de origem», explicava recentemente o ministro da Agricultura.

Não aceitamos o subdesenvolvimento

«Não aceitamos passivamente o subdesenvolvimento, o qual incide particularmente sobre o sector agrícola» — afirma Margarida Martins ao debruçar-se sobre os aspectos principais previstos nos esquemas de desenvolvimento agrícola moçambicano: a industrialização. «Recusamos» — prossegue — «que como país africano só necessitamos de tecnologia básica. No sector estatal que é o que possui melhores estruturas, vamos tentar criar condições para a rápida instalação de tecnologia avançada e no sector cooperativo vamos pressionar no sentido de abandonar o carácter familiar que ainda possui e avançar para formas mais

elevadas de aproveitamento tecnológico, embora aqui o progresso seja necessariamente mais lento».

Cereais e outras produções para exportação recebem a maior parte da atenção dos responsáveis governamentais.

«Há a ideia de que os cereais se tornaram numa espécie de arma política, quase com o peso do petróleo» — recorda a nossa interlocutora, apontando a necessidade dos países se subtraírem às pressões políticas que sobre eles possam ser exercidas por esta nova via. E, para além disso, a balança cambial moçambicana, fortemente desequilibrada, necessita desesperadamente de exportações.

Em 81 estes objectivos estavam ainda longe de ser atingidos. O sector estatal, considerando a área que ocupa, ultrapassara já algumas das metas de produção de 73, mas em culturas decisivas nas exportações como sejam as do algodão, caju e milho essas metas estavam ainda bastante a baixo (não há números oficiais, mas aponta-se geralmente o algodão como estando a 20% de 73, o caju a 30/35% e o milho entre 10 a 30%).

Investimentos têm vindo a ser feitos nos principais projectos agro-industriais que se situam junto das grandes bacias hidrográficas: no vale do Umbelúzi, com a construção de uma barragem, no vale do Limpopo/ Incomati, onde além da já existente barragem de Massingir está em construção a de Curumane, no vale do Zambeze, com Cahora Bassa, no planalto de Zucheringo, no Niassa, onde os resultados obtidos são considerados espectaculares, nos planaltos de Angónia e Marávia, em Tete e no planalto de Manica.

Embora a FAO, como já atrás se apontou, tenha apostado forte nestes projectos, os financiamentos internacionais têm sido difíceis de obter, não só porque as condições que Moçambique procura (empréstimo a 20 anos com juro relativamente baixo) não seduzem a banca internacional como porque, diz ainda Margarida Martins, «temos dificuldade em fazer com que nos classifiquemos entre os países menos desenvolvidos, uma vez que as estatísticas ainda existentes na ONU foram as fornecidas no tempo do regime colonial e estão falsas».

balneações
cargas containerizadas
graneis sólidos e líquidos
transporte de cargas convencionais
frete corridos para todo o mundo
cruzeiros internacionais

COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, E.P.

R. S. JULIÃO, 63 - Tel. 369621/31 - 1200 LISBOA R. Inf. D. Henrique, 9 - Tel. 315590 - 4000 PORTO

PLÁTANO EDITORA

Temos cerca de 300 títulos de livros infantis, contamos com a colaboração dos melhores autores da especialidade, portugueses e estrangeiros, ganhámos a preferência de pais e educadores, que confiam no nosso trabalho.

Somos uma editora especializada em livros para crianças.

Escolher a qualidade dos nossos livros é um incentivo para nós e uma garantia para os vossos filhos.



Áreas de culturas	%
Mandioca	16,0
Milho	29,7
Mapira	13,4
Arroz	2,7
Outros cereais	5,1
Amendoim	9,1
Feijões	6,5
Outras culturas alimentares	0,7
Algodão	12,5
Cana-de-açúcar	1,7
Sisal	1,5
Outras culturas industriais	1,1
	100,0

Áreas de cultura em percentagem com a área total cultivada. O milho ocupa o primeiro lugar, seguido da mandioca, mapira, algodão e amendoim.

As Aldeias Comunaís

continuação da pág. VII

Tratou-se de fazer proliferar as Aldeias sem olhar às condições para o seu estabelecimento. Umas, foram erguidas em zonas onde não havia água e os solos eram pobres; outras, agruparam tanta gente, que a sua gestão se tornou ruínoza, ou tão pouca, que era impossível. A maioria não tinha um só quadro a dirigi-la e o apoio técnico, sanitário e escolar faltava. Até 1978, poucas das Aldeias Comunitárias existentes mereciam verdadeiramente esse nome. Para muitos milhares de camponeses, que esperavam o «milagre», foi o desencanto.

Em 1979, dá-se início a uma fase intensa de autocritica e, em 1980, na I Reunião Nacional das Aldeias Comunaís, em Gaza, aprovam-se directrizes concretas pelas quais se deverá reger todo o movimento. Simultaneamente, surgem os primeiros quadros formados no estrangeiro, designadamente na Bulgária, cuja experiência de organização rural se encontra bastante próxima da moçambicana.

Uma primeira e decisiva medida diz respeito à própria estruturação da Aldeia por modo a que ela possa desenvolver-se correctamente e proporcionar a satisfação das necessidades dos seus membros.

Para além da escolha de um local com condições para a sua edificação, a Aldeia Comunal passa a contar obrigatoriamente, desde a origem, com habitações para todas as famílias, um centro de saúde e uma escola, estabelecimentos para armazenagem e comercialização da produção e uma pequena oficina para reparação de utensílios agrícolas e, nalguns casos, para a sua pró-

pria fabricação. Tenta-se, através das empresas estatais da zona, dotar as diferentes aldeias com máquinas agrícolas e veículos para escoamento da produção e enquadra-se o seu esquema de colheitas num plano a nível provincial.

A produção agrícola é organizada num sistema cooperativo permitindo-se a par deste, a existência de um sector de produção familiar. O habitante da Aldeia é obrigado a fornecer dias certos de trabalho à cooperativa, dispondo dos restantes para cultivo da sua própria terra. A coexistência destes dois sectores vitalizou a actividade e conduziu a uma maior estabilização do camponês.

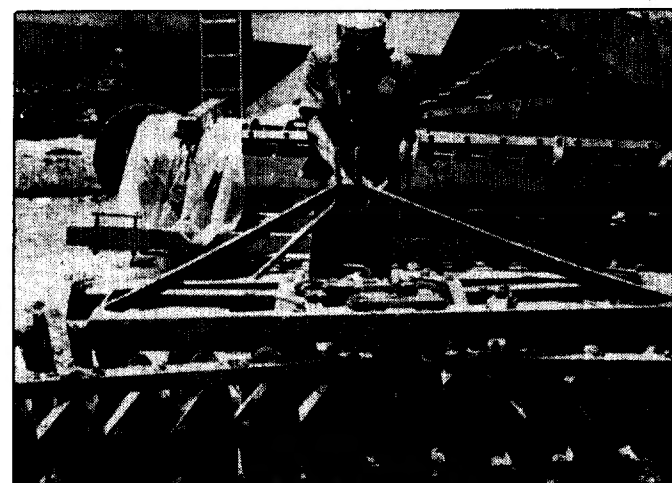
Mas os problemas das Aldeias Comunaís, se bem que melhor encaminhados, estão longe de estarem resolvidos.

Para já, o rendimento agrícola continua a ser extremamente baixo e, na maioria dos casos, só muito pela tangente satisfaz as próprias necessidades da Aldeia. O próprio grau de mobilização das populações é baixo situando-se o número de pessoas organizadas em muitos casos de apenas 6 por cento do total da população de uma província. A articulação entre o partido, responsável directo pelas Aldeias Comunaís, e os sectores estatais afins, faz-se normalmente de forma deficiente, sendo frequentes as queixas de parte a parte.

«É verdade» — dizia-nos, em Nampula, um responsável — «mas é preciso compreender que a nova fase deste processo, iniciada com a reunião de Gaza, tem pouco mais de um ano. E mesmo assim já se vêem alguns resultados. Dentro de 3 ou 4 anos volte cá e verá».



Uma nova escola em construção na aldeia comunal «Moçambique vencerá». Actualmente os responsáveis nacionais tentam implementar a produção de tijolos de areia cozida, por forma a modificar este género de habitação tradicional



Na aldeia comunal



Para todos os fins. Produzimos e instalamos ar condicionado Winner. Estamos onde são necessárias condições especiais de ambiente, salubridade e conforto. Em grandes espaços. Supermercados. Museus. Bibliotecas. Hospitais. Departamentos do Estado. Nas empresas. Possuimos a experiência e a tecnologia adequadas para responder a quaisquer exigências. A Tepclima fornece tudo o que os instaladores necessitam. Sem recorrer a importação.

Aparelhos de ar condicionado. Desumidificadores. Câmaras frigoríficas. Instalações para camiões frigoríficos. Pavimentos falsos.



Fabricado por

Fábrica Nacional de Ar Condicionado / UCRL

Distribuído por



Rua do Arco do Carvalho, 235-C
Tel. 65 83 85 - 65 67 28
1300 LISBOA

PORTO

VLADIMIRO GUIMARÃES
Rua Campo Alegre, 478 · 4100 PORTO · Tel. 69 08 06 - 6 43 62

SETÚBAL

TAGUAR
Largo da Cidade de Magdeburg, Lote 230 · 2900 SETÚBAL · Tel. 2 16 75

FARO

TERMALGARVE — CLIMATIZAÇÃO, LDA.
Av. Cidade de Hayward, Lote 1 r/c Dt.º · 8000 FARO

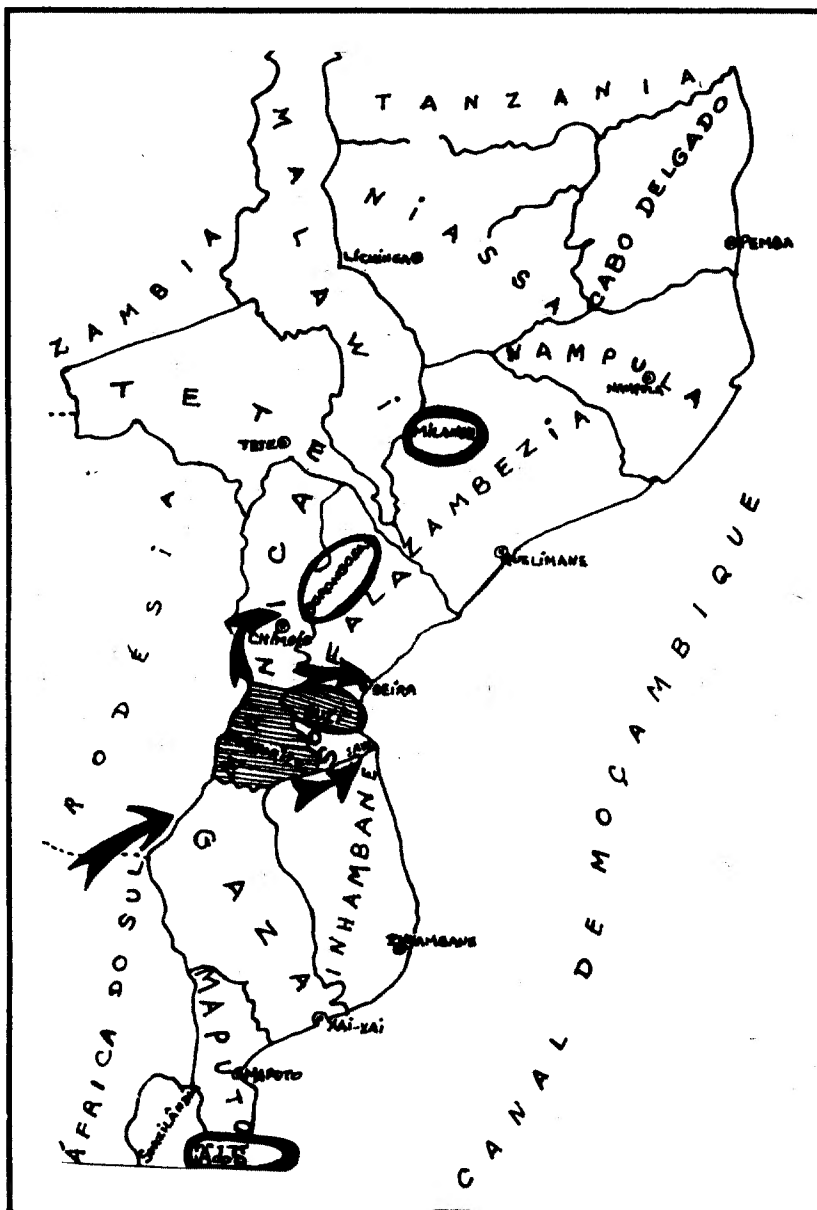
MADEIRA

BEARLEY & FERNANDES, LDA.
Rua dos Ferreiros, 71 · 9000 FUNCHAL · Tel. 2 53 12

AÇORES

ADALBERTO MARTINS & FILHOS, LDA.
Rua Duque de Palmela, 17 · 9700 ANGRA DO HEROISMO - Terceira · Tel. 2 40 21/2

A zona a tracejado indica, em baixo, no extremo sul da província de Manica, o distrito de Mossurize, onde a implantação da «Resistência» é mais forte. Imediatamente acima, também a tracejado, a zona do Buzi, igualmente sob acção da «Resistência». As setas indicam as prováveis vias de penetração de elementos da «Resistência» e provavelmente de infiltrados da África do Sul, via Zimbabwe, até à Beira, Chimoio, e extremo oriental do rio Save, na estrada Maputo-Beira. As bolas destacam zonas onde se têm registado incidentes de menor importância: a norte, Milange, via infiltrações do Malávi, ao centro, Gorongosa, através de acções da «Resistência», ao sul, a Ponta do Ouro onde houve pelo menos uma escaramuça com o Exército sul-africano.



Como o MRN ganhou vida

Em Lisboa, exagera-se a sua importância; em Maputo, minimiza-se. Entre os dois extremos situa-se o «Movimento de Resistência Nacional», uma realidade que perturba fortemente a vida na zona centro de Moçambique.

A princípio, o MRN não terá sido mais do que uma pura manobra de propaganda sul-africana dirigida pelo então chefe do Estado-Maior do Exército de Pretória e actual ministro da Defesa, Magnus Malan. Com o tempo, porém, como sucedeu com o Pinóquio, de Guy Gueto, o fantoche ganhou vida e, embora na dependência do «mestre», alargou os seus horizontes.

Hoje, o MRN aparece razoavelmente implantado no centro de Moçambique. Partindo do distrito do Mossurize, no sul da província de Manica, alarga as suas acções para norte, até à Gorongosa, para leste, em direcção à Beira, através do distrito do Buzi, ao longo do rio Save, na província de Inhambane, e para o sul, penetrando no distrito de Chicualacuala, na província de Gaza.

Importantes efectivos do exército moçambicano — o seu número não é, naturalmente, divulgado — actuam naquelas regiões (com especial incidência nas zonas de Mossurize, Buzi e Susundenga) enquanto as províncias de Manica e de Sofala foram colocadas sob a responsabilidade de ministros residentes, ambos desempenhando altas funções na hierarquia militar e partidária.

O objectivo último do MRN parece ser o de cortar Moçambique

ao meio e desregular as comunicações com o Zimbabwe. Para isso conta com um vasto apoio da África do Sul, provavelmente também com algumas complicitades entre a oficialidade europeia do exército do Zimbabwe e, sem qualquer dúvida, com a abertura das populações da zona.

Neste momento — suprema ironia: — a FRELIMO confronta-se com uma situação idêntica à que, anos atrás, criou ao exército colonial português: actuar junto de populações hostis ou ameaçadas, combater pequenos grupos de difícil detecção, actuando quando e onde menos se espera.

Tudo começou há quatro anos

A fazer crédito em recentes revelações de um ex-agente sul-africano, o MRN terá nascido em 1976 por iniciativa directa do general Malan em colaboração com os serviços secretos de Pretória, a BOSS e o MI (Military Intelligence), e os seus congéneres rodesianos.

Tratou-se, na altura, de «inventar» uma oposição organizada à FRELIMO apoiada numa vasta operação de propaganda que lhe desse credibilidade. O «Comando de Reconhecimento» do exército sul-africano, formado em 1975, sob a direcção do comandante Jan Breytenbach, encarregou-se das primeiras ac-

ções armadas. Jornalistas ao serviço da BOSS, — como ex-empregado de Jorge Jardim. José Ramalho — difundiram-nas para o exterior apresentando-as como executadas pelo MRN.

Situam-se nesta primeira série de operações, as desencadeadas em 1977 contra barcos ancorados na albufeira de Cahora Bassa, um campo de refugiados na Gorongosa, vários veículos militares moçambicanos em Tete, estaleiros rodoviários na Vila de Manica, uma patrulha da FRELIMO no Chimoio, o porto de Maputo (acção de sabotagem através de um atentado bombista), a central de telecomunicações de Chicualacuala e a estação ferroviária do Chimoio (em que morreu uma criança de 12 anos).

Nesta fase inicial, nomes muito ligados a Jorge Jardim aparecem envolvidos, como operacionais ou simples propagandistas, lado a lado com ex-agentes da PIDE ao serviço da Secção Moçambicana da BOSS. Para além do já citado José Ramalho, durante muito tempo correspondente da «France Press» na cidade da Beira, delegado de jornais sul-africanos da cadeia ARGUS e jornalistas do «Notícias da Beira» (propriedade de Jardim), também surge um «Mr. Leite», que não é outro senão Alvaro Récio, homem de con-

Continua na pág. 11

Enciclopédia

Mundial de futebol



HISTÓRIA DO FUTEBOL
O FUTEBOL NOS CINCO CONTINENTES
AS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS
OS GRANDES DO FUTEBOL
O MUNDIAL DE ESPANHA/1982
O FUTEBOL PORTUGUÊS

• 52 fascículos semanais com 32 páginas. Sai à sexta-feira.
• Obra com 1800 páginas, que poderá encadernar em 6 luxuosos volumes.
• Mais de 2000 fotografias, centenas de desenhos, estatísticas, gráficos, tabelas etc.

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

HIDROELÉCTRICA DE



CAHORA BASSA, S.A.R.L.

**O MAIOR CENTRO DE PRODUÇÃO
DE ENERGIA HIDROELÉCTRICA
DE ÁFRICA**

A Barragem de Cahora Bassa deu origem a um lago artificial com 250 km de comprimento e 52 mil milhões de metros cúbicos de capacidade



- Duas linhas monopolares de corrente contínua a ± 533 kv com 1400 km de extensão
- Uma linha de corrente alternada a 220 kv com 440 km de extensão
- 2000 mw de potência instalada na central sul com uma capacidade de produção anual de 15 000 000 mwh

Sede social: Songo, República Popular de Moçambique
Escritórios em: Maputo, Beira, Salisbúria, Johannesburg, Blantyre e Lisboa

Continuação da pág. 10

fiança de Jardim junto de algumas das empresas moçambicanas onde detinha grandes interesses e seu «delegado político» em Lourenço Marques até à formação do Governo de transição da FRELIMO. É Álvaro Récio — de acordo com as mais recentes revelações — que estabelece contacto regular com ex-pídes ao serviço da BOSS, como o «coronel António Diogo» e «Manuel Xavier».

Os escritórios de um centro «Dale Carnegie», instalados num dos edifícios mais luxuosos de Joanesburgo, o «Carlton Center», dirigidos por um empresário moçambicano que abandonou o país em 1974, Leonel Carlos Ferreira, (outro nome muito ligado a Jardim e mais tarde proprietário do «Diário Popular» da África do Sul) e o «Instituto Verney», situado igualmente no centro daquela cidade e dirigido por um tal António Ferronha (?), servem de cobertura à organização, sobre a supervisão de um agente do MI, Ben du Preez, aliás, Ben Strauss (estes dois escritórios servirão também para o recrutamento de mercenários para Angola).

Esta operação inicial é completada com a instalação em Umtali, na Rodésia, de uma estação de rádio denominada «Voz da África Livre», operando em onda média e difundindo constantemente propaganda anti-FRELIMO e noticiário sobre os «êxitos» do MRN.

Também aqui o nome de Jorge Jardim, na altura ainda com residência em Blantyre, no Malawi, aparece em destaque. E no entanto, sabe-se agora, Jardim pouco ou nada teve que ver com o MRN.

Segundo as informações de que dispomos, Jardim terá sido utilizado pelo MI e pelos Serviços de Inteligência Militar da Rodésia



Samora Machel: ele encarna a unidade moçambicana

Continua na pág. 12



LUTEME

FÁBRICA DE PENSOS CIRÚRGICOS, LDA.
APARTADO 9 — FREAMUNDE — (DOURO) —
TELEX 24141 --LUTEME P

A MAIOR E MAIS MODERNAMENTE APETRECHADA INDÚSTRIA
DE PENSOS DO PAÍS

Gaze hidrófila — Ligaduras de gaze, cambric e pano —
Compressas de gaze com ou sem contraste aos R.X. —
Ligaduras elásticas — Ligaduras de algodão — Algodão
hidrófilo.

Fábrica de Fiação e Pensos Hospitalares

de

L. MENEZES, LDA.

TELEF. 72124/5 — APARTADO 11 — FREAMUNDE (DOURO) —
TELEX 24141 --LUTEME P

O MAIS ESMERADO FABRICO DE FIOS DE ALGODÃO

Gase hidrófila em peça ou rolos — Ligaduras de gaze, cambric e
pano — Compressas de gaze em todas as medidas com ou sem
fita de nastro e com ou sem contraste aos R.X. — Ligaduras
elásticas — Ligaduras de Algodão (ortopédicas) — Algodão
hidrófilo.

**AO SERVIÇO DE TODO O SECTOR DA
SAÚDE PÚBLICA**



FÁBRICA DE TECIDOS SANTA CRUZ

de

LUÍS TELES DE MENEZES

GAZE HIDRÓFILA EM PEÇA OU ROLOS — LIGADU-
RAS DE GAZE CAMBRIC E PANO — COMPRESSAS DE
GAZE COM OU SEM CONTRASTE AOS R.X. — LIGA-
DURAS ELÁSTICAS — LIGADURAS DE ALGODÃO
(ORTOPÉDICAS) — ALGODÃO HIDRÓFILO

APARTADO, 4
4590 — FREAMUNDE (DOURO) — TELEF. 72124-72125 — TELEX
24141 — LUTEME P

APARTADO, 4590 — FREAMUNDE (DOURO)
— TEL. 72124-72125 — TELEX 24141 LUTEME P



Ontem, na mata



Hoje, nas cidades

Continuação da pág. 11

como «capa» em toda a operação. Foi o próprio MI que se encarregou de fazer chegar à imprensa liberal sul-africana «detalhadas informações» apresentando o antigo «vice-rei da Beira» como «organizador secreto» e «financiador» do MRN.

Em que medida exacta é que Jardim foi utilizado ou se deixou utilizar, bem como aos seus «homens-de-mão», é uma questão que continua sem resposta...

«Pinóquio» ganha vida

De qualquer modo, a partir de 1978, o MRN vai deixar de ser uma mera operação de propaganda.

Em finais de 77, os serviços secretos sul-africanos, numa tentativa para darem credibilidade ao «seu» movimento, recrutaram alguns moçambicanos descontentes, provavelmente não mais de 20, e colocam-nos em campos de treino militar, com armas e uniformes camuflados. Pretende-se fazer crer que se trata de verdadeiras bases do MRN no interior de Moçambique, divulgando-as ao público através de uma série de reportagens forjadas que serão publicadas pelas revistas «The Citizen» e «To the Point». Completada esta fase, os serviços secretos «devolvem» os recrutas a Moçambique. A sua missão é praticarem actos isolados de sabotagem. O objectivo: serem capturados pela FRELIMO para que se reforce a comunicação que o MRN exerce realmente.

Acontece que Pinóquio excedeu as expectativas de Guepeto. E, voltando a fazer crédito nas revelações feitas em Londres por um ex-agente da BOSS, o pequeno grupo de «cobaias» não só praticou os actos de sabotagem previstos, como foi estabelecendo contactos com outros descontentes, alguns deles desertores da FRELIMO, criando assim — agora pela primeira vez — uma verdadeira «resistência».

Colocada perante esta inesperada vitória, Pretória não regateou apoios. Conselheiros sul-africanos passaram a acompanhar de perto as acções armadas do MRN, e autênticos campos de treino foram estabelecidos na África do Sul e supõe-se que também em Moçambique.

Ao mesmo tempo, alargou-se a rede clandestina de apoio ao movimento, penetrando em algumas cidades moçambicanas, como a Beira, e mantendo uma base permanente em Lisboa através de ex-colonos e refugiados políticos moçambicanos organizados em torno da FUMO e, pelo menos inicialmente, de Domingos Arouca.

Aproveitando a situação de guerra com o regime ilegal rodesiano e as dificuldades enormes com que Maputo se debate no plano económico, o MRN explora habilmente o descontentamento

de populações pouco politizadas, tradicionalmente sujeitas a uma forte influência da vizinha Rodésia, para se implantar na zona sul da província de Manica. O distrito de Mossurize, suficientemente afastado da fronteira sul-africana para não comprometer excessivamente Pretória, mas estrategicamente bem situado para que não faltem os abastecimentos em homens e materiais, torna-se a área de maior implantação do MRN.

Com a independência do Zimbábue e o despotar da SADCC (ver o segundo desta série de cadernos sobre Moçambique) as acções de guerrilha multiplicam-se. Por um lado, há que contrariar o relativo desafogo económico provocado em Moçambique pela reabertura das comunicações com o país vizinho; por outro, há que demonstrar aos círculos financeiros ocidentais que Moçambique é uma «zona quente» onde a aplicação de capitais não oferece quaisquer garantias. E as vias de comunicação, primeira prioridade nos avultados investimentos previstos no quadro da SADCC e essenciais nas relações económicas com o Zimbábue, tornam-se o alvo preferencial.

Enquanto elementos do MRN se encarregam de manter um clima de permanente tensão nas estradas de Manica e, nas proximidades do rio Save, na estrada Maputo-Beira, comandos africanos, provavelmente integrados por ex-operacionais rodesianos e portugueses, encarregam-se das operações que exigem maior sofisticação, como a recente dinamitação da ponte do Pungue e das bóias do porto da Beira.

O exército moçambicano reage inicialmente com violência. Penetra nas zonas onde o MRN se encontra estabelecido e exerce forte repressão. O efeito é negativo: as populações assustam-se e não colaboram. Regressa-se então à «psicosocial» (o termo sai directamente da boca de um quadro moçambicano) tão em voga nos últimos anos da guerra colonial. Hoje nas zonas mais atingidas, a par das acções militares, tenta-se educar as populações, levando-lhes alimentos e assistência sanitária, e organizando-a em aldeias comunais.

As autoridades moçambicanas mostram-se optimistas quanto aos resultados, embora suficientemente realistas para admitirem que Pretória não aceitará facilmente a derrota, o que quer dizer, que, enquanto tiver força para isso, alimentará sempre um MRN ou qualquer movimento de outro tipo. Disto não há qualquer dúvida. Preocupante será que este MRN, ou outro qualquer movimento, continue a ter condições para penetrar a população e alargar a sua base de apoio.

ESPIRAL

EXECUTIVE CLASS

Agora também LONDRES

Quando um homem de negócios viaja numa classe pensada à medida das suas necessidades, os seus êxitos são mais fáceis. Depois de New York, Kinshasa e Johannesburg — agora também Londres, nos voos efectuados em Boeing 727-200. Por apenas mais 7% do que a tarifa normal, o passageiro da "Executive Class" dispõe de:

- ★ Check-in separado.
- ★ Tratamento preferencial de bagagens, à partida e à chegada.
- ★ Mais privacidade numa cabine própria.
- ★ Serviço especial de refeições ligeiras.
- ★ Bar "free".

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP-Air Portugal.

EXECUTIVE CLASS

TAP AIR PORTUGAL